

PROJETO DE EVANGELISMO A TROMBETA DE DEUS

www.evangelismoja.com

@vivilocutoura

LIVRO VIRTUAL Nº 65

ASSUNTO: COMO FAZER PARA COMBATER AS SEITAS E HERESIAS À LUZ DA PALAVRA DE DEUS.

LAMENTAÇÕES 3:22-23 NA VERSÃO ACF, DEIZ:

As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim;
Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade.

Quando as Pessoas decidem seguir suas próprias opiniões, criando novas doutrinas e facções religiosas, podemos pois observar de que as Seitas e Heresias , são realmente aplicada ao longo dos tempos veja a exemplo disto na própria Bíblia como Seitas dos Saduceus em Atos 5:17, e fariseus Atos 15:5, grupos que escolheram defender falsas doutrinas e tradições humanas, os Apóstolos já naquela época alertaram para estas Seitas e Heresias destruidoras veja isto em 2 Pedro 2:1 na versão ACF DIZ:

2º PEDRO 2:1 ACF DIZ:

E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição.

Portanto sabemos o que está por detrás disto tudo das Seitas e Heresias, é o Satanás, e este por sua vez com seus dardos inflamados lança dia e noite nas MENTES DOS SERES HUMANOS, para que seja arrebanhados em grande quantidades os seu aliados conseguindo alguns a fim de ser um instrumento usado na mão do próprio Satanás, e com isto procuram destruir a Bíblia atacando as Famílias , na tentativa de cegar as Pessoas para não saberem a Verdade da Palavra de Deus. Isto o Diabo já vem fazendo desde o Princípio com a Família de Adão e Eva, no Jardim do Éden. Mais Deus é misericordioso que deu o seu Filho Unigênito Jesus Cristo, para morrer na Cruz, e ao Terceiro dia Ressuscitou, com esta atitude, a Raça Humana tem a OPORTUNIDADE DE SALVAÇÃO EM JESUS CRISTO, e este delegou para A IGREJA o PODER VEJA EM:

LUCAS 10:19 NA VERSÃO ACF DIZ:

Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum.

A inda que parece uma vitória do inimigo de Deus, mais é uma vitória temporária porque a Vitória DEFINITIVA VEM DE DEUS, e por isto realmente nada fará dano

algun ou seja aquele que permanecer na Palavra de Deus, tem a garantia da Vida Eterna com Deus, se errar arrepende do erro e pede Perdão a Deus no nome de Jesus Cristo, e assim tem esta dinâmica toda para Viver para sempre na Nova Jerusalém Celestial, junto de Deus para sempre.

Portanto sabedor disto tudo pela Própria Palavra de Deus, desde o Princípios hoje não é diferente dia e noite o Inimigo de Deus, procura destruir as respectivas Famílias, e a Pergunta é ONDE SE ENCONTRA O MAIOR NÚMEROS DAS FAMÍLIAS?

Resposta: Na maiorias das vezes se encontra em suas respectivas casas, logo nós observamos de que existem constantemente Seitas praticando seus Trabalhos com suas HERESIAS, nas respectivas CASAS DAS FAMÍLIAS, e o pior por AUSÊNCIA DO EVANGELISMO ou quase a ausência, de uma forma não constante, estas Seitas vão solidificando com suas Heresias nas mentes das Pessoas, e estas vão enraizando estes conhecimentos das Heresias, que logo vão também formando Líderes de Seitas, e assim segue este procedimento sucessivamente.

COMO FAZER PARA COMBATER AS SEITAS E HERESIAS À LUZ DA PALAVRA DE DEUS?

Resposta veja em :

2º CORÍNTIOS 10:4-6 NA VERSÃO ACF, DIZ:

4 - Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas;

5 - Destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo;

6 - E estando prontos para vingar toda a desobediência, quando for cumprida a vossa obediência.

Então as Fortaleza do Inimigo de Deus, são todas destruídas pelo Poder de Deus, através de Sua Palavra e a Bíblia é Inspirada por Deus toda a Bíblia e não parte da Bíblia. E COMO É QUE VAI FAZER ISTO? A Palavra de Deus diz, Ide e pregai o Evangelho, ora esta obrigação de entender de que é UMA AÇÃO de ir e não ficar parado. Observa a palavra no versículo 5 acima citado a palavra Conselhos, esta significa opinião, ensino ou aviso quanto ao que cabe fazer; opinião, parecer. Logo Deus por intermédio da Igreja, destruirá todos os ensinamentos que foram obtidos pelas Seitas através de suas respectivas Heresias, veja a palavra altivez também do versículo 5 supracitado, que é querer ser superior arrogante, de uma maneira de não querer enquadrar na Palavra de Deus, muitas vezes sabendo que esta errados e mesmo assim continua no caminho errado, tudo isto com a Palavra de Deus é destruídas todas estas Heresias praticadas pelas Seitas, levando as Pessoas que Crer na Palavra de Deus, todo o entendimento do ensino recebido através da Palavra de Deus a OBEDIÊNCIA PARA JESUS CRISTO, OU SEJA SAINDO DOS REINOS DAS TREVAS PARA O REINO DE DEUS.

Ou seja, não basta ficar falando somente nos Altares, Púlpitos, das Igrejas e não agir, temos sim que ir de encontro onde estão as Pessoas, levando a Palavra de Deus aos mesmos.

Veja o quanto Deus dá oportunidade para algumas Pessoas estarem em destaques dos Poderes Públicos do Brasil, e fica somente nos falatórios sem ao menos apresentar Um Projeto de Evangelismo pelo método de Evangelização de Rua Casa por Casa, (E FINANCIAR ESTE DITO PROJETO). a Nível Nacional para aquelas Igrejas que quiserem cooperar na OBRA DE DEUS. Pois é na Famílias muitas destas, são as aulas para os mundos dos Crimes, portanto a Cadeia não recupera ninguém pelo contrário é uma Faculdade do Mundo do Crime, é lógico que temporariamente a Sociedade ficará livre de Alguns marginais, porém quando os mesmos sai da Cadeia muitos desses são especialistas em cometerem os Crimes, e vão praticar com requinte de crueldade, e de difícil investigação e prisão novamente, pois aprenderam na Faculdade do Mundo do Crime. (A bem da verdade também é claro que nem todos presos voltam pior do que já estão, há presos que por razão dos valorosos Irmãos e Irmãs estão incansavelmente diretamente realizando os cultos dentro dos Presídios, e muitos presos se converte a Deus e quando sai da prisão muitos dos quais continuam Evangelizando.). Outra situação importante quero aqui registrar é o fato de nós termos Evangelização nos Presídios, e coloquei em prática o seguinte: Perguntamos se alguns presos desejasse dar o endereço para também podermos Evangelizar as suas respectivas famílias, muitos do presos deram o endereço em seguidas Evangelizamos as Pessoas membras de suas respectivas Famílias, a intenção é que a própria família fosse ensinada dentro da Palavra de Deus e estas também fosse ensinar os seus membros da família que esta presos, com isto será no nome de Jesus Cristo tirados dos Reinos das Trevas e conduzir tudo para O Reino de Deus. Está vendo como é importante quando for evangelizar nas ruas e nas Casas pergunta se tem membros presos para que também a Palavra de Deus possa alcançar estes.

É por isto que as Igrejas devem mesmo INVESTIR na execução um Projeto de Evangelização de Rua Casa por Casa, em voltas das respectivas Igrejas, estas famílias que forem Evangelizadas vão ter por aliado a Igreja de sua respectiva Localidade, poderão ajudar tanto na Área Espiritual como também na Área Material, ajudando com Cestas Básicas a Família necessitadas, na compra de Remédios etc, ou seja na Parte Social, também com Conselhos Pastorais, tudo isto sendo tratado Pessoa por Pessoa, muitos são as Pessoas que estava afastado do Caminho de Jesus Cristo acaba voltando para Cristo, muitas Pessoas Aceita a Jesus Cristo Como Salvador de sua Vida Pessoal etc...A melhor forma para mim sem medo de errar não existe outra Solução do que a SOLUÇÃO DE JESUS CRISTO A DECISÃO PESSOAL DE ACEITAR E PERMANECER COM CRISTO, é lógico que dentre alguns poderá ter erros, mais se arrepende e pede perdão para Deus no nome de Jesus Cristo, AGORA VOCÊ IMAGINA SE TUDO ISTO É FEITO A NÍVEL NACIONAL, com certeza as ESTATÍSTICAS DAS OCORRÊNCIAS POLICIAIS DE UM MODO GERAL, VÃO COM CERTEZA ABAIXAR EM MUITOS, e sem contar com a diminuição desta corrente de elo de ligação ao Mundo do Crime que são evitada tudo isto com ensinamento da Palavra de Deus para as Crianças dos lares que for Evangelizadas, tem isto também as Crianças não pode serem esquecidas de ser incluída no Plano de Evangelização de Rua Casa por Casa, eis aqui a fórmula da CONVERSÃO PARA JESUS CRISTO, EIS AQUI MUITO TRABALHOS NA OBRA DE DEUS PARAS AS IGREJAS QUE ESTÃO DISPOSTAS A LUTAR PARA AS PESSOAS SEREM SALVAS EM JESUS CRISTO.

A SEGUIR VEJA DUAS SITUAÇÕES DE PROCEDIMENTO NO ESCLARECIMENTOS DA VERDADE DA PALAVRA DE DEUS FRENTE ÀS SEITAS E HERESIAS.(O de nº 1, abaixo é para ser aplicada naquela Igreja que constantemente faz a Evangelização de Rua Casa por Casa, já que Evangelismo é relação de amizade, por isso deve continuar este vínculo, ir passo a passo nos ensinamento do Evangelho de Jesus Cristo, por sua vez o nº 2, logo abaixo, é para

aquelas Igrejas que de vez em quando faz este tipo de Evangelização de Rua Casa por Casa e não tem uma constância e por isto para ganhar tempo, no ensinamento deve ter o procedimento explicado no número 2, eu particularmente prefiro os procedimentos explicado do nº 1, abaixo, Veja:)

1 - O ideal no Plano de Evangelização de Rua Casa por Casa, que seja estabelecido o seguinte:

- Ensinamento de uma Equipe da Igreja como funcionará este devido Projeto do Plano de Evangelização de Rua Casa por Casa. Ver o Link de meu Site, aqui:

<https://www.evangelismoja.com/projeto-de-evangelismo-no-setor-g/>

- Ensinamento da Palavra de DEUS, sobre as Seitas e Heresias as principais que mais estão afetando as Famílias.

- Fazer um Folheto Evangélico com Plano de Salvação, ver foto abaixo do Folheto Evangélico com Plano de Salvação.

- Veja no meu Site www.evangelismoja.com, tem todos os devidos procedimentos ideal no Plano de Evangelização de Rua Casa por Casa , como deve ser feito, veja este link:

<https://www.evangelismoja.com/comissao-de-visita/>

2- Então durante muitos anos atuando na Área do EVANGELISMO, pude observar que as maiorias das Igrejas infelizmente não fazem a Evangelização de Rua Casa por Casa, e algumas que fazem é lá de vez em quando, e raríssima vezes são algumas Igrejas que tem os Trabalhos Evangélico de Evangelização de Rua Casa por Casa, constantemente e sempre, e dentre estas quase nenhuma chega a fazer os Discipulados nos Lares, por isto me despertou muita a atenção nestes fatos em pensar de já no primeiro contato da Evangelização de Rua Casa por Casa, passar a adotar o seguinte procedimento:

- Primeiro fazer a Evangelização explicando o Plano de Salvação que contém o Folheto Evangélico, ver foto abaixo. A propósito veja o link do meu Site sobre como usar o Folheto Evangélico clicando aqui:

<https://www.evangelismoja.com/como-usar-o-folheto-evangelico/>

- Depois realizar o Censo Bíblico.

- E finalmente explicar o Folheto Evangélico em que abrange algumas Refutações das Seitas e Heresias à Luz da Palavra de Deus, este dito Folheto nada mais é do que uma coletânea da Palavra de Deus tudo num só folheto, já que muitas Seitas estão diretamente ensinando contrário à Palavra de Deus, e por isto que tem esta variedades de Refutações neste presente Folheto Evangélico.

PROJETO DE EVANGELISMO A TROMBETA DE DEUS

www.evangelismoja.com
@vivilocutoura

FOLHETO EVANGÉLICO

1º - 2º TIMÓTEO 3:16 NA VERSÃO ACF DIZ:

Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça;

Neste veículo diz que é TODA a Escritura e não parte da Escritura.

2º - A SALVAÇÃO ATRAVÉS DAS BOAS OBRAS ISTO NÃO É VERDADE, VEJA O QUE É VERDADE ASSIM DIZ EM:

EFÉSIOS 2:8-9 NA VERSÃO ACF, DIZ:

8 Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus.

9 Não vem das obras, para que ninguém se glorie;

TITO 3-5 Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo,

3º IMAGEM É PROIBIDO PELA PALAVRA DE DEUS VEJA EM: LEVÍTICO 26:1 NA VERSÃO ACF DIZ:

Não fareis para vós ídolos, nem vos levantareis imagem de escultura, nem estátua, nem poreis pedra figurada na vossa terra, para inclinar-vos a ela; porque eu sou o SENHOR vosso Deus.

4º - MARIA MÃE DE CRISTO ERA PECADORA VEJA: ROMANOS 3:23 NA VERSÃO ACF, DIZ:

Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus;

5º - MARIA MÃE DE CRISTO NÃO É MEDIADORA VEJA EM 1º TIMÓTEO 2:5 NA VERSÃO ACF, DIZ:

Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem.

6º - TEM PESSOAS QUE ACREDITA QUE ORGANIZAÇÃO SALVA, ISTO NÃO É VERDADE.

Refutação: O único meio de salvação é a pessoa de Jesus Cristo, graças à Sua obra na cruz. Nenhuma organização pode salvar. VEJA A VERDADE EM:

ATOS 4:12 NA VERSÃO ACF, DIZ:

E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.

7º - TEM PESSOAS QUE NEGAM A PUNIÇÃO ETERNA PARA O ÍMPIO QUE NÃO ACEITA JESUS CRISTO COMO SALVADOR.

Em vez disso, ensinam que os maus serão aniquilados e deixarão de existir.

No entanto, a Bíblia ensina claramente a punição eterna do ímpio. Mateus 25:41-46 diz: "Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos... E irão estes para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna". Veja também Mateus 18:8; 2ª Tessalonicenses 1: 8 - 9; Apocalipse 14:10,11; 20:10,15.

8º - LEVÍTICO 19:31 NA VERSÃO NVI, DIZ:

"Não recorram aos médiuns, nem busquem os espíritos, pois vocês serão contaminados por eles. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês."

9º - JOÃO 3:16 NA VERSÃO ACF DIZ:

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. LOGO A SALVAÇÃO EM JESUS CRISTO É PARA TODOS AOS QUE CRÊ EM CRISTO.

10º - MATEUS 27:52 NA VERSÃO ACF DIZ:

E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados; Logo é o Corpo que Dorme e não a Alma e o Espírito estes são IMORTAIS.



PROJETO DE EVANGELISMO A TROMBETA DE DEUS

www.evangelismoja.com

Instagram: @vivilocutora.

1 - JOÃO 3:16 - Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha vida eterna.

2 - JOÃO 3:18 - Quem Nele crê não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porque não acreditou no Nome do Filho Unigênito de Deus.

3 - 1º JOÃO 1:9 - Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar todos os pecados e nos purificar de qualquer injustiça.

4 - 2º PEDRO 2:20 - Sendo assim, se depois de fugir das corrupções do mundo, mediante o conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, são uma vez mais influenciados e vencidos por elas, seu último estado tornou-se ainda pior que o primeiro.

VOCÊ É IMPORTANTE PARA NÓS!

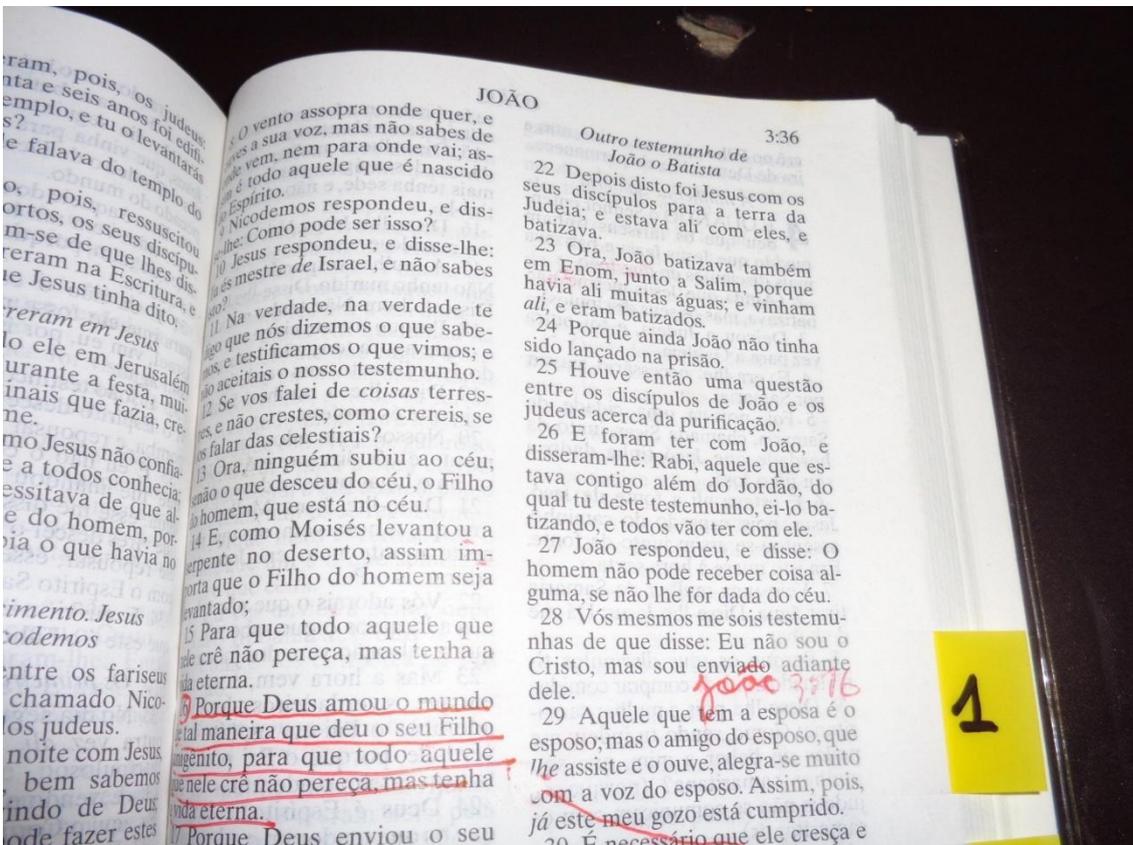
**Fonte: Dos Versículos Bíblicos,
Versão: KING JAMES
ATUALIZADA EM PORTUGUÊS**

BÍBLIA SAGRADA
Letras Grandes
Notas de Evangelização
Isaí Ferreira de Almeida

**PROJETO DE EVANGELISMO
A TROMBETA DE DEUS**
www.evangelismoja.com

- 1 - JOÃO 3:16 - Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha vida eterna.
- 2 - JOÃO 3:18 - Quem nele crer não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porque não o acreditou no NOME DO FILHO UNIGÊNITO DE DEUS.
- 3 - 1º JOÃO 1:9 - Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar todos os pecados e nos purificar de qualquer injustiça.
- 4 - 2º Pedro 2:20 - Sendo assim, se depois de fugir das corrupções do mundo, mediante o conhecimento do senhor e salvador Jesus Cristo, são uma vez mais influenciados e vencidos por elas, seu último estado tornou-se ainda pior que o primeiro.

Fonte: Dos Versículos Bíblico - Versão: KING JAMES
ATUALIZADA EM PORTUGUÊS





**PROJETO DE EVANGELISMO
A TROMBETA DE DEUS**

www.evangelismoja.com



Jonas quase morreu afogado no mar,
mas Deus mandou um peixe para salvá-lo.

- JOÃO 3:16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.
- JOÃO 1:12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome;
- ROMANOS 10:9 A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.
- ISAÍAS 43:35 Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro.

FAZ GUARDAS Nº 1
NOME: _____
NOME: _____
NOME: _____



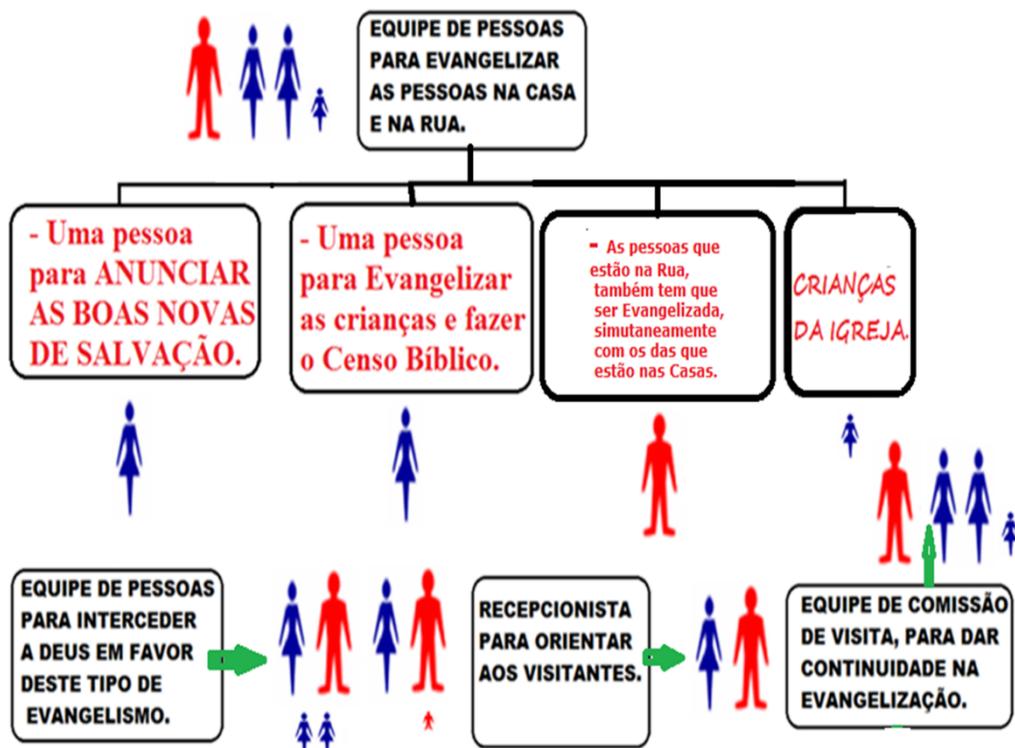
The map shows a grid of streets including R. Lindóia, R. Antônio de Moraes Ribeiro, R. Ten. Lira, and R. Lindóia. Landmarks include 'Igreja Pentecostal Chama Missionária - Vila Maria', 'Academia Universe Fitness', 'MS Online Retalhos Automotivos e Peças', and 'Pizzeria BWS Delivery'. A red rectangle is drawn around a block of buildings, and a yellow line points from it to a red circle around a building labeled 'Igreja'.



CRIANÇA NOVINHA SE INTERAGINDO NO
EVANGELISMO.
ENTREGANDO O
PRESENTE.



EVANGELIZANDO CRIANÇAS E ADULTOS ENTREGANDO OS CARTÕES DE DOAÇÃO E CONVITE.



Esta Equipe fica na Igreja.

Desde o início até ao fim da Evangelização.



FOTO 4

A Equipe, ao mesmo tempo faz:
- Um Censo Bíblico.
- A Evangelização para adulto.
- Evangelização para criança, bem como doa brinquedos para a mesma.







FORMULÁRIO DA FICHA DE DECISÃO PARA JESUS CRISTO.

NOME:.....

ENDEREÇO: RUA:.....Nº.....

BAIRRO:.....CIDADE.....UF.....

PONTO DE REFERÊNCIA:.....

FONE:.....

ACEITOU A JESUS CRISTO COMO SALVADOR.

RECONCILIOU.

ROMANOS 10:9 Na Versão ACF, DIZ:

A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.

JOÃO 1:12 Na Versão ACF, Relata:

Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome;

ATOS 4:12 Na Versão ACF, Preconiza:

E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.

1 – SALVAÇÃO ATRAVÉS DAS BOAS OBRAS.

EF. 2:8-9

8 Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus.

9 Não vem das obras, para que ninguém se glorie;

TITO 3-5 Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo,

2 – O PURGATÓRIO.

1 JOÃO 1:7 Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.

RM 8:1 PORTANTO, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito.

Hb 9:26-27

26 De outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas agora na consumação dos séculos uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo.

27 E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo,

3 – IMAGEM.

Lv 26.1 "Não fareis para vós outros ídolos, nem vos levantareis imagem de escultura, nem coluna, nem poreis pedra com figuras da vossa terra, para vos inclinardes a elas: porque eu o Senhor vosso Deus".

Dt 4.23"Guardai-vos, não vos esqueçais da aliança do Senhor, vosso Deus, feita convosco, e vos façais alguma imagem esculpida, semelhança de alguma coisa que o Senhor vosso Deus vos proibiu".

4 - A IGREJA CATÓLICA DIZ QUE MARIA NASCEU SEM PECADO. ISTO NÃO É VERDADE, VEJA O QUE É VERDADE.

RM 3:23 Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de

Deus;

RM 3:10 Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer.

2 Co 5.19-21

19 Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação.

20 De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamo-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus.

21 Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.

Hb 4.15

14 Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão.

15 Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.

5 – DIZ OS CATÓLICO, MARIA VIRGEM PERPÉTUA, VEJA A VERDADE BÍBLICA.

"Não é este o Filho do Carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria e seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas?" (**Mt 13.55**). Veja também **Mc 6.3** e **Gl 1.19**.

6 – DIZ OS CATÓLICO, QUE MARIA É FONTE DE SANTIDADE, ISTO NÃO É VERDADE VEJA:

"Quem não temerá e glorificará o teu nome, ó Senhor? Por que só tu és Santo, por isso todas as nações virão a ti..." (**Ap 15.4**). "E chamavam uns para os outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos exércitos; toda terra está cheia da sua glória". (**Is 6.3**). As palavras "santo" ou "santidade" são usadas mais de 600 vezes na Bíblia, mas nenhuma vez referindo-se a Maria. Segundo a orientação bíblica nós devemos ser santos, porque Deus é santo e não Maria como o catolicismo ensina.

Confira em **1 Pe 1. 15,16** e **Lc 11.44**.

7 – A IGREJA CATÓLICA ENSINA QUE MARIA É INTERCESSORA, ISTO NÃO CORRESPONDE A VERDADE VEJA:

"... se, todavia, alguém pecar, temos advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo". (**1 Jo 2.1**).

Auxiliadora:

"Assim afirmamos confiantemente: o Senhor é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem?". (Hb 13.6).

Protetora:

A Bíblia não chama pessoa alguma de "protetora", inclusive Maria.

Mediadora:

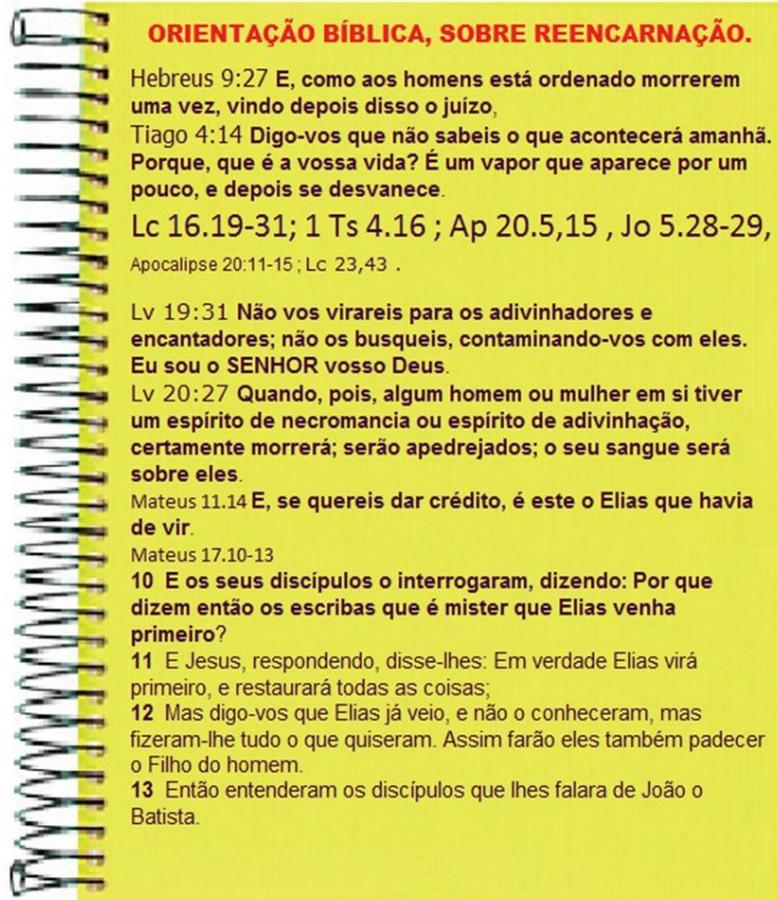
"Porquanto há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem". (1 Tm 2.5).

"Por isso mesmo, ele (Cristo) é o mediador da nova aliança..." (Hb 9.15). Acerca do termo intercessão, a Bíblia fala de Jesus Cristo como o único intercessor, vejamos então: "Por isso também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles". (Hb 7.25).

É Cristo Jesus quem morreu, ou antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós". (Rm 8.34).

Vemos então que a Bíblia jamais atribui o título de intercessora a Maria, caracterizando este ensinamento como "doutrina de homens".

Fonte: Extraído da internet.



PROJETO DE EVANGELISMO A TROMBETA DE DEUS

www.evangelismoja.com

@vivilocutora

FOLHETO EVANGÉLICO

REFUTANDO A IDOLATRIA A LUZ DA BÍBLIA.

A Bíblia é muito clara: Somente devemos adorar a Deus. Não existe outro Deus e nada mais merece nossa devoção total. Quando algo ou alguém se torna mais importante que Deus em nossas vidas, isso é idolatria.

Isaías 42:8 Preconiza:

“Eu sou o SENHOR; este é o meu nome; e minha glória, pois, a outrem não darei, nem o meu louvor, às imagens de escultura.”

ISAÍAS 42:17 ACF Diz:

“Tornarão atrás e confundir-se-ão de vergonha os que confiam em imagens de escultura, e dizem às imagens de fundição: Vós sois nossos deuses.”

O ídolo é um objeto de culto visto pelos idólatras como tendo poderes sobrenaturais e a imagem é a representação do ídolo.

SALMOS 115:4-7

4 – Os ídolos deles são prata e ouro, obra das mãos dos homens.

5 – Têm boca, mas não falam; olhos têm, mas não vêem.

6 – Têm ouvidos, mas não ouvem; narizes têm, mas não cheiram.

7 – Têm mãos, mas não apalpam; pés têm, mas não andam; nem som algum sai da sua garganta.

ÊXODO 20:3 – 5

3 – Não terás outros deuses diante de mim.

4 – Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.

5 – Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam.

LEVÍTICO 26:1 ACF.

Não fareis para vós ídolos, nem vos levantareis imagem de escultura, nem estátua, nem poreis pedra figurada na vossa terra, para inclinar-vos a ela; porque eu sou o SENHOR vosso Deus.

DEUTERONÔMIO 4: 16

6 Para que não vos corrompais, e vos façais alguma imagem esculpida na forma de qualquer figura, semelhança de homem ou mulher;

MATEUS 40:10

Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás.

É exatamente neste ponto, em que as imagens dividem o culto com o Altíssimo, que elas se tornam repugnantes e, por isso, proibidas. E é exatamente a isso que Deus nos mostra através do profeta Isaías:

1 CORÍNTIOS 8.4 NVI

Eu sou o Senhor; esse é o meu nome! Não darei a outro a minha glória nem a imagens o meu louvor.

Quando o culto, o louvor ou as reverências são oferecidas às imagens de esculturas, elas são repugnantes e irrepreensíveis diante de Deus. É por este motivo que existem tantas passagens condenando imagens, sem mencionar ídolos, ou até mesmo fazendo distinção entre eles (Ex.20:4; Lv.26:1; Dt.4:16; Dt.4:23; Dt.27:15; Dt.16:22; Ez.11:18; Is.42:8).

Como também são alvos de culto e veneração pelos fiéis, prestam culto a elas, as beijam, reverenciam, fazem tudo aquilo que fazem pra Jesus e até muito mais!

Por trás dos ídolos podem haver demônios, que são seres sobrenaturais controlados pelo diabo (Deuteronômio 32:17; Salmos 106:36; 37-38,39). Os que adoram a um ídolo, adoram a demônios e não ao Deus vivo.

Mas a Bíblia diz que só há um Deus, que é espírito e não pode ser representado por imagens nem objetos criados por homens (João 4:24). Deus não mora dentro de estátuas

nem pode ser manipulado. Não existem outros deuses; quem acredita neles acredita em uma mentira.

A Bíblia mostra que adorar uma imagem é um ato ridículo. Um ídolo é só um objeto formado por uma pessoa. Não pode ver, ouvir nem falar, muito menos ajudar quem ora para ele! Adorar um ídolo é como adorar um pedaço de lenha – inútil (Isaías 44:16-17).

Idolatria é só adorar imagens?

Não, idolatria não é só adorar imagens. Idolatria é adorar qualquer coisa que não é Deus. Quando alguma coisa ganha mais importância em sua vida que Deus, essa coisa se torna seu ídolo. Tudo pode se tornar um ídolo:

- Uma pessoa
- Um emprego
- Um passatempo
- Dinheiro
- Comida
- Bens materiais

Como evitar a idolatria?

Para evitar a idolatria, basta focar em Deus. Ponha sempre Deus em primeiro lugar (Deuteronômio 6:4-5). Ponha sua vida toda nas mãos de Deus. Um ídolo é uma coisa que controla sua vida, mas Jesus veio para libertar. Você não precisa mais ficar escravizado pela idolatria. Ore pedindo a ajuda de Deus para ficar livre dos ídolos.

1º CORÍNTIOS 10:14

14 Portanto, meus amados, fugi da idolatria.

JONAS 2:8 NVI.

“Aqueles que acreditam
em ídolos inúteis
desprezam a misericórdia.”

A confusão fatal entre venerar e adorar

Além disso, muitos católicos não conhecem a diferença entre venerar e adorar. A veneração aos santos e a Maria é tão parecida com adoração que muitos adoram em vez de venerar. Sua esperança está mais no poder dos santos do que no poder de Deus. Isso é um problema muito grave.

A devoção que muitos católicos têm por Maria e pelos santos é preocupante. Sim, há muitos bons exemplos que devem ser seguidos mas somente devemos dedicar nossa vida a Deus. Podemos ter amor e dedicação por várias pessoas e causas mais, mas quando isso se torna mais importante que a devoção a Deus, é idolatria.

1 Coríntios 10:19,20

Mas o que digo? Que o ídolo é alguma coisa? Ou que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa?

Antes digo que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios, e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios.

Gálatas 5:20 – 21 ACF

Idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, Invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus.

O primeiro passo é pedir à testemunha para ler com você na própria versão da Torre de Vigia o que a Bíblia realmente diz a respeito de nascer de novo em João 3:3-15. Destaque que Jesus não permitiu exceções quando diz: *"a menos que **alguém** nasça de novo, não pode ver o reino de Deus"* (v.3).

Então focalize 1 João 5: 1, onde a *Tradução do Novo Mundo* diz:

"Todo o que crê que Jesus é o Cristo, nasceu de Deus".

Pergunte à testemunha de Jeová se a expressão *"todo o que crê"* deixa alguém de fora.

A seguir, conduza a testemunha para Gálatas 4:5,6, onde a Bíblia explica que:

"Cristo veio para que nós, em nossa parte, recebêssemos a adoção como filhos. Ora, visto que sois filhos, Deus enviou o espírito de Seu filho aos nossos corações e ele clama: 'Aba, Pai!'" (Tradução do Novo Mundo).

Pergunte-lhe se foi adotada como um filho de Deus, recebendo pessoalmente o Espírito do Filho de Deus, Jesus Cristo, em seu coração, como é descrito aqui. Em harmonia com a doutrina da *Torre de Vigia*, ela responderá: *"não!"*.

Finalmente, volte-se para Romanos 8. Primeiro, dirija a testemunha aos versículos 14-16, mostrando-lhe que o capítulo está discutindo o mesmo assunto: receber o *"espírito de adoção"* e clamar: *"Aba, Pai!"* - que a testemunha diz não se aplicar a ela. Em seguida recorra a Romanos, início do capítulo 8, e leia com ela os versículos 1-7, comentando o contraste entre andar na carne e *"andar no espírito"*. Assim você está preparado para chegar ao ponto crucial nos versículos 8-9:

*"De modo que os que estão em harmonia com a carne não podem agradar a Deus. No entanto, vós estais em harmonia, não com a carne, mas com o espírito. Se o espírito de Deus verdadeiramente morar em vós. Mas **se alguém não tiver o espírito de Cristo, este não pertence a ele.**"* (Tradução do Novo Mundo, grifo acrescentado).

Lembre à testemunha que ela admitiu que não recebeu o espírito de Cristo para habitar em seu coração nascendo de novo pela adoção como filho de Deus. À luz dos versículos 8 e 9, portanto, poderá chegar a qualquer conclusão a não ser a de que não pode agradar a Deus, e que não pertence a Cristo?

Neste ponto você provavelmente deverá reler com ela Romanos 8. Uma vez que a passagem é raramente discutida nos estudos bíblicos em classes no Salão do Reino, a maioria das testemunhas de Jeová não tem consciência do que a passagem diz. Mas, quando uma testemunha finalmente compreende o seu significado, isso pode ter um efeito devastador. Eu sei muito bem disso - porque, quando finalmente encontrei tais versículos, depois de treze anos na organização *Torre de Vigia*, eles me abalaram muito. Em pouco tempo eu estava confessando minha necessidade ao Salvador e orando para receber o Espírito de Cristo em meu coração. E - glória a Deus! - ele respondeu à minha oração.

pp. 406-407.

Refutação: O Espírito Santo é uma pessoa divina que pensa, sente, sofre, fala, etc.

"E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado". Atos dos Apóstolos [13:2](#)

"E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção". [Efésios 4:30](#)

Erro das TJ: Somente os membros da organização serão salvos, The Watchtower, Feb, 15, 1979, p. 30.

Refutação: O único meio de salvação é a pessoa de Jesus Cristo, graças à Sua obra na cruz. Nenhuma organização pode salvar.

"E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos". Atos dos Apóstolos [4:12](#)

Erro das TJ: Jesus foi um anjo que se tornou um homem, The Watchtower, May 15, 1963, p. 307. Jesus foi o único homem perfeito, mas não Deus em carne, Reasoning from the Scriptures, 1985, pp. 306.

Refutação: Jesus é Deus, assim como o Pai é Deus e o Espírito Santo é Deus. Não há como entender, apenas crer.

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus". [João 1:1](#)

"E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade". [João 1:14](#)

"O QUE era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida" [1 João 1:1](#)

Erro das TJ: Jesus não voltou da morte em seu corpo físico, Awake! July 22, 1973, p. 4. Jesus foi ressuscitado "não como criatura humana, mas um espírito." Let God be True, p. 276.

Refutação: A visão do Senhor ressuscitado foi um privilégio apenas dos discípulos. Ele ressuscitou em um corpo físico, diferente do que tinha antes, pois era capaz de atravessar portas e paredes, mas igualmente físico. Não era um espírito.

"E oito dias depois estavam outra vez os seus discípulos dentro, e com eles Tomé.

Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco. Depois disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e põe-na no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente. E Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!" [João 20:26-28](#)

"Então eles apresentaram-lhe parte de um peixe assado, e um favo de mel; O que ele tomou, e comeu diante deles". [Lucas 24:41-42](#)

"Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior

parte, mas alguns já dormem também". [1 Coríntios 15:6](#)

Erro das TJ: Jesus retornou à terra, invisivelmente, em 1914, *The Truth Shall Make You Free*, p. 300.

Refutação: Muitas religiões alegam ter Cristo voltado. No caso das TJ isso foi previsto numa falsa profecia que depois da data anunciada precisou receber a adição do "invisivelmente" para não voltarem atrás.

"E então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo; ou: Ei-lo ali; não acrediteis". [Marcos 13:21](#)

Erro das TJ: A Trindade não existe, *Let God be True*, p. 101-100.

Refutação: A existência da Trindade foi revelada no batismo do Senhor. O Espírito Santo desceu na forma de uma pomba e pousou sobre Ele; e Deus Pai declarou: "Este é meu Filho amado em quem me comprazo". João 20.17 revela que o Pai é uma Pessoa distinta e que é Deus. 1 Jo 5.20 revela que Jesus é uma Pessoa distinta e que é Deus. Muitas passagens revelam que o Espírito Santo é uma Pessoa e é Deus: Gn 1.2; Mt 4.1; Jo 16.13; At 10.19; 13.2,4; 20.28; Rm 15.30; 1 Co 2.10.

As três Pessoas são citadas na fórmula instituída por Cristo no batismo (Mt 28.19). No entanto, há um só Deus (1 Tm 2.5). Satanás terá uma imitação da Trindade, representada na Besta, no falso profeta e no próprio Satanás (Ap 13.4,11; 20.10).

PROJETO DE EVANGELISMO A TROMBETA DE DEUS

www.evangelismoja.com

@vivilocutoura

FOLHETO EVANGÉLICO

1 - TEM PESSOAS QUE ACREDITA QUE ORGANIZAÇÃO SALVA.

Refutação: O único meio de salvação é a pessoa de Jesus Cristo, graças à Sua obra na cruz. Nenhuma organização pode salvar.

ATOS 4:12 NA VERSÃO ACF, DIZ:

E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.

2 - TEM PESSOAS QUE ACREDITA QUE JESUS CRISTO FOI UM ANJO QUE SE TORNOU UM HOMEM.

Refutação: Jesus é Deus, assim como o Pai é Deus e o Espírito Santo é Deus. Não há como entender, apenas crer.

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus". [João 1:1](#)

"E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade". [João 1:14](#)

"O QUE era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida" [1 João 1:1](#)

3 - TEM PESSOA QUE ACREDITA QUE AS BOAS OBRAS SALVA, MAIS NÃO É VERDADE ISTO VEJA:

Refutação: As boas obras não salvam, apenas podem ajudar a revelar se uma pessoa é salva em função dos frutos visíveis de sua transformação.

A BÍBLIA DIZ: EFÉSIOS 2:8-10

"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie; Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas".

4 - TEM PESSOAS QUE NEGAM A PUNIÇÃO ETERNA PARA O ÍMPIO QUE NÃO ACEITA JESUS CRISTO COMO SALVADOR.

Em vez disso, ensinam que os maus serão aniquilados e deixarão de existir.

No entanto, a Bíblia ensina claramente a punição eterna do ímpio. Mateus 25:41-46 diz: "Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos... E irão estes para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna". Veja também Mateus 18:8; 2ª Tessalonicenses 1: 8 - 9; Apocalipse 14:10,11; 20:10,15.

TEM PESSOAS ENTENDENDO QUE A VIDA ETERNA NA PRESENÇA DE DEUS É SOMENTE PARA UM GRUPO SELETO.

Afirmam que a experiência do novo nascimento será restrita a um grupo de apenas 144.000 PESSOAS, e que somente estas poderão viver para sempre com Deus no céu; todas as outras Pessoas ficarão na terra.

No entanto, a Bíblia ensina claramente que todos que põem sua fé em Jesus Cristo terão vida eterna na presença de Deus. A Bíblia se refere a esse grupo como uma "multidão inumerável". Apocalipse 7:9,15 diz: "Depois destas coisas olhei, e vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, que estavam em pé diante do trono e perante o Cordeiro... estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no Seu templo...". Veja também João 3:15; 5:24; 12:26; Efésios 2:19; Filipenses 3:20; Colossenses 3:1; Hebreus 3:1; 12:22; 2ª Pedro 1:10,11.

Erro das TJ: Boas obras são necessárias para a salvação, *Studies in the Scriptures*, Vol. 1, pp. 150, 152. A salvação é pela fé e pelo que você fizer, *Studies in the Scriptures*, Vol. 1, p. 150,152.

Refutação: As boas obras não salvam, apenas podem ajudar a revelar se uma pessoa é salva em função dos frutos visíveis de sua transformação.

A BÍBLIA DIZ: EFÉSIOS 2:8-10

"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie; Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas".

Erro das TJ: A alma cessa sua existência na morte, *Let God be True*, p. 59, 60, 67. Não existe inferno de fogo onde os condenados serão punidos, *Let God be True*, p. 79, 80.

Refutação: O inferno foi criado para Satanás e seus anjos, mas os homens também acabarão lá, embora não fosse essa a intenção original. Mesmo assim, não há fim para a alma ou para o fogo do sofrimento eterno. A palavra chave aí é "NUNCA". Assim como o salvo NUNCA perderá sua salvação, o condenado NUNCA ficará livre de sua condenação.

"E, se a tua mão te escandalizar, corta-a; melhor é para ti entrares na vida aleijado do que, tendo duas mãos, ires para o inferno, para o fogo que nunca se apaga, Onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga. [Marcos 9:43-44](#)

"Ele tem a pá na sua mão; e limpará a sua eira, e ajuntará o trigo no seu celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga". [Lucas 3:17](#)

Erro das TJ: Somente 144.000 Testemunhas de Jeová irão para o céu, *Reasoning from the Scriptures*, 1985, pp. 166-167, 361; *Let God be True*, p. 121.

Refutação: O texto do Apocalipse mostra claramente que se tratam de israelitas das diferentes tribos de Israel, e não gentios salvos e pertencentes ao Corpo de Cristo que é a Igreja, cuja porção é celestial.

"E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as tribos dos filhos de Israel. Da tribo de Judá, havia doze mil assinalados; da tribo de Rúben, doze mil assinalados; da tribo de Gade, doze mil assinalados..."
[Apocalipse 7:4](#)

Erro das TJ: Transfusão de sangue é pecado, *Reasoning from the Scriptures*, 1985, pp. 72-73.

Refutação: A passagem bíblica no Antigo Testamento, e sua confirmação no Novo Testamento, mostra claramente tratar-se de "comer" sangue. Confundir o ato de comer com uma transfusão, que pode nem ser de sangue mas de um derivado, é um erro



"Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores."

Mateus 7:15

Dados Históricos:



Fundada em 20 de abril de 1910, pelo italiano Louis Francescon, na cidade de Santo Antônio da Platina, no Estado do Paraná, Brasil. O nascimento de Francescon deu-se em 29 de março de 1866, em Cavasso Nuovo, província de Udine - Itália, e sua morte em 07 de setembro de 1964, na cidade de Oak Park, Illinois - Estados Unidos.

Tendo imigrado para os E.U.A em 03-03-1890, Francescon filiou-se à igreja Presbiteriana Italiana de Chicago, onde foi eleito diácono e posteriormente ancião. Separou-se da igreja por ter tido uma "revelação divina" de que o batismo desta estava errado. Vem para o Brasil e funda a seita no Paraná, e em fins de junho do mesmo ano vem a São Paulo, e batiza 20 pessoas oriundas de denominações evangélicas e alguns católicos. Em 1943 é publicada a primeira edição em português do hinário de uso exclusivo da CCB - "*Hinos de Louvores e Súplicas a Deus*", até então só se cantava em italiano.



Francescon antes de falecer abriu trabalhos na Argentina e nos Estados Unidos, que com o tempo se transformaram em denominações evangélicas. Na Argentina o trabalho de Francescon foi incorporado à Igreja Cristã Pentecostal da Argentina, e nos Estados Unidos uniu-se às Assembléias de Deus Pentecostais Italianas formando assim uma nova denominação evangélica - a Igreja Cristã da América do Norte. O que aconteceu nesses países infelizmente não foi o que aconteceu no Brasil. Com sede na cidade de São Paulo, a CCB apresenta doutrinas seriamente questionáveis, verdadeiras heresias mantidas em prejuízo da integridade do evangelho.

Fontes de autoridade



(1) Mensagens recebidas no momento do culto (“buscar a palavra”)

(2) Literatura da Congregação

*Histórico da Obra de Deus revelada pelo Espírito Santo, no século atual: conta a origem e desenvolvimento da CCB.

*Pontos de Doutrina e Fé que uma vez foi dada aos santos: É o manual de doutrinas da CCB.

*Mensagens: Uma série de “profecias” dadas aos adeptos da CCB.

*Histórico e instruções as orquestras: Instruções aos músicos da CCB.

(3) A Bíblia: Somente na tradução de João Ferreira de Almeida Atualizada (ARA), e de acordo com a visão dos anciãos.

✚Doutrinas



1. Afirmação de serem a única igreja verdadeira de Deus na Terra

Congregação Cristã no Brasil



A CCB é exclusivista, rejeita e ataca as denominações cristãs, e não as reconhece.

✚Refutação:

Jesus não aceita tal tipo de exclusivismo (Marcos 9:38-41; Mateus 23:13).

A salvação não está em uma organização religiosa, mas somente no Senhor Jesus (João 14:6; Atos 4:12; Colossenses 1:14,18; I Timóteo 2:5). Jamais uma organização religiosa poderá gloriar-se de ser o “caminho”, pois esta posição há muito já está ocupada! Somente Jesus Cristo pode salvar o homem. Ele não é apenas um caminho, mas o caminho, a verdade e a vida (João 14:6)

Todo aquele que crê no Senhor é salvo, e faz parte de Sua Igreja (Romanos 10:9-10,13; I Coríntios 1:2; João 1:12; Efésios 1:13,22-23).

A Igreja do Senhor é um organismo espiritual, invisível, universal, composta por todos os crentes em Cristo, do mundo todo, de todos os tempos, desde seu início no Pentecostes até consumação dos séculos. (Mateus 16:18; Romanos 10:11-13; I Coríntios 1:2; Efésios 3:21,5:25; Hebreus 12:23; etc). O exclusivismo religioso da CCB prova que seus adeptos estão contra o Espírito Santo de Deus, cuja principal obra é a da unidade espiritual (I Coríntios 12:13; Efésios 2:16-22, 4:3-6).

Confiar em uma organização religiosa para a salvação é uma espécie de idolatria (Jeremias 7:1-14, Atos 19:24,27,35). Nas reuniões da "irmandade" até mesmo os testemunhos que dão exaltam sua organização religiosa. Essa atitude é totalmente contrária ao Espírito Santo de Deus, que exalta, testifica e glorifica somente o Senhor Jesus Cristo(João 15:26-27, 16:14).

A característica de todo aquele que serve a Deus, ou seja, de um cristão, é de ter comunhão com outros cristãos (I João 1:7; Salmo 133:1).

Assim como no judaísmo havia a seita dos fariseus, que era extremamente exclusivista e legalista a ponto de "fechar o reino dos céus aos homens"(Mateus 23:13), assim procedem os adeptos da CCB, incorrendo na reprovação do Senhor Jesus por tal prática.



2.Regeneração batismal

Para a CCB o batismo é necessário para a salvação, somente o administrado pelos anciãos é verdadeiro e válido.

+Refutação:

Pregar o batismo salvífico, é pregar outro evangelho (Gálatas 1:6-9; Atos 15:1,9,11; Romanos 1:17; II Coríntios 11:4).

Quem regenera é o Espírito Santo, quando a pessoa se arrepende de seus pecados e crê em Jesus (Tito 3:5-7; I Pedro 1:18-19). O batismo não lava pecados e sim o sangue de Cristo (I João 1:7; Apocalipse 1:5, 5:9-10).

Pergunta-se então às seitas que apregoam a regeneração batismal -

"Se o batismo é essencial para a salvação, então o que acontece com alguém que recebe Jesus como Salvador, e ainda não é batizado, e sofrendo um acidente vem a falecer? Ele vai para o céu, ou para o inferno? Se ele vai para o céu, então o batismo não é uma exigência para a salvação? Se ele vai para o inferno, então a fé em Jesus não é suficiente para salvá-lo?"

O ladrão na cruz foi salvo sem ser batizado (Lucas 23:42-43).

O batismo assim como a ceia do Senhor são apenas simbólicos, a salvação está na realidade que eles apontam - o Senhor Jesus (João 14:6; Atos 16:31; Romanos 10:9-10,13; Efésios 2:8,9; compare Mateus 3:15 com Tito 3:5).

Cornélio e sua família receberam o Espírito Santo como selo de salvação antes do batismo (Atos 10:44-48).

O evangelho de salvação é distinto do batismo (I Coríntios 1:17; Romanos 1:16).

A doutrina do batismo salvífico adotada pela CCB é a mesma da Igreja Católica Apostólica Romana, ambas as seitas interpretam falsamente João 3:5 - “*nascer da água*” como sendo o batismo nas águas. A palavra “*água*” de João 3:5 refere-se à Palavra de Deus (João 4:14, 6:63, 15:3; I Pedro 1:23; Efésios 5:26; Tiago 1:18).

Os adeptos da CCB se assemelham aos judaizantes que perturbavam a igreja primitiva, enquanto os judaizantes pregavam que sem a circuncisão a salvação não era efetuada (Atos 15:1), os adeptos da CCB pregam que sem o batismo a salvação não é efetuada. O interessante é que o batismo cristão é comparado por Paulo a circuncisão judaica (Colossenses 2:11-12). Essa pregação da CCB é um outro evangelho (Gálatas 1:7-9)



3.Rejeição do estudo da Bíblia



A CCB rejeita o estudo da Bíblia, e taxa os que a estudam de “carnais”.

+Refutação:

Veja as definições de estudar de acordo com o dicionário Aurélio:

[De estudo + -ar2.]

V. t. d.

1. Aplicar a inteligência a, para aprender: 2
2. Dedicar-se à apreciação, análise ou compreensão de; examinar, analisar: 2
3. Observar atentamente: 2

4. Procurar fixar na memória; esforçar-se para saber de cor: 2 2
5. Frequentar o curso de; cursar: 2
6. Examinar ou observar atentamente: 2
7. Exercitar-se ou adestrar-se em: 2
8. Ensaiar previamente (uma atitude, um gesto, um acessório, a posição dum objeto, etc.), para ter idéia do efeito: 2

V. int.

9. Aplicar o espírito, a memória, a inteligência, para saber, ou adquirir instrução ou conhecimentos.
10. Exercitar-se, adestrar-se.
11. Ser estudante: 2
12. Ser estudioso: 2
13. Meditar, pensar; assuntar: 2
14. Bras. N.E. Ficar em pé, diante da manjedoura, sem comer (o animal cavalari ou bovino).

V. p.

15. Aprender a conhecer-se; observar-se; analisar-se.

Devemos estudar tudo, o que inclui a Bíblia (I Tessalonicenses 5:21; I Timóteo 4:13,15; II Timóteo 2:15, 4:13; Mateus 13:52; Atos 6:2,4; Provérbios 9:9, 4:20-22; Salmo 1:2, 119:97-99).

Deve se desconfiar de qualquer grupo ou instituição religiosa que proíba o estudo da Bíblia pelos seus membros. Pois, isso mostra que se o estudo é proibido, existe fragilidade doutrinária no seu corpo doutrinário, e que suas doutrinas de inspiração humana e muitas vezes diabólicas não podem ser avaliadas, julgadas ou criticadas por um juízo maior – a Palavra de Deus.

Aquele que lê a Bíblia é bem-aventurado (Apocalipse 1:3; Isaías 34:16; Efésios 3:4).

Devemos meditar e decorar (guardar no coração) a Bíblia (Salmo 1:2,119:11).

A característica de todo aquele que pertence a Deus é dar valor à Sua Palavra (I Pedro 1:25-2:2; Salmo 119:47,48,97, 105,167; Provérbios 10:14).

O estudo da Bíblia produz vida, porque a Bíblia é a própria Palavra do Espírito Santo de Deus (João 6:63; Hebreus 4:12; I Pedro 1:23; Efésios 6:17; Tiago 1:18,21; Josué 1:8; Salmo 1:2-3, 19:7-10, 119:6,25,50,93,97-100,107,148,154; Provérbios 5:20-22, 15:14; João 15:7; Atos 6:2,4; I Timóteo 4:13-15; II Timóteo 2:15, 3:15-17;etc).

O antiintelectualismo (irracionalismo) apregado pela CCB é uma forma de conformação com o mundo, um mundanismo, semelhante ao paganismo, e uma válvula de escape para fugir à responsabilidade, dada por Deus, do uso cristão de nossas mentes (II Coríntios 4:4; Efésios 4:17-21; Atos 17:23; Salmo 32:8-9,73:22; Provérbios 6:6-11; Isaías 1:3,18, 26:3; Jeremias 8:7; Jó 38:3, 40:7; etc).

Uma mente cristã é uma mente treinada, informada, e equipada para manusear os dados bíblicos. (Romanos 10:2; Jeremias 4:22; Provérbios 30:2; Oséias 4:6; Isaías 5:13; Provérbios 1:2, 3:13-15; I Pedro 1:5; I Coríntios 2:6, 3:1-2; Hebreus 5:11 a 6:3; Filipenses 1:9-11; Colossenses 1:9-10; Lucas 10:27; I Coríntios 14:20; Romanos 12:1-2; Filipenses 4:8; II Coríntios 5:11; Atos 17:2-4, 19:8-10; Isaías 34:16; Daniel 10:13; Provérbios 2:1-6; Deuteronômio 17:19; I Pedro 3:15; II Pedro 3:18;etc)

A forma como a CCB apresenta o Espírito Santo sendo contra o conhecimento e estudo da Palavra de Deus, revela que eles crêem em outro "Espírito" (II Coríntios 11:4; I João 4:1) diferente daquele que é apresentado na Bíblia (II Timóteo 3:16-17; II Pedro 1:11-12, 23-25, 2:1-2; II Pedro 1:20-21, 3:18). O Espírito Santo é chamado de Espírito da Verdade e nos guiará a toda a verdade (João 16:13), e de acordo com Jesus a Palavra de Deus é a Verdade (João 17:17).

Não é de Deus o ensino de que não se deve estudar ou examinar a Bíblia, certamente essa rejeição do estudo bíblico é muito apropriada para a seita, visto que se os adeptos começarem a estudar a Bíblia verão que suas crenças estão muito distantes e contrárias ao ensino bíblico (Salmo 119:9,11,15,45,67; Isaías 8:20; Mateus 22:29; João 8:31-31; Efésios 4:13-15; Colossenses 3:16).

Os hereges gnósticos no primeiro século tão combatidos pelos apóstolos, propagavam que o conhecimento era adquirido por meio da "gnose", que era um conhecimento adquirido não pelo estudo e meditação racional, mas por meio de uma iluminação mística espiritualista. Tal heresia está mascarada com uma roupagem "cristã", e é propagada pela CCB.

Como a Igreja Católica, na época de Martinho Lutero, temia perder o controle das pessoas, se elas estudassem e conhecessem a Bíblia, assim age o "ministério espiritual" da CCB proibindo seu estudo.



4. Uso de um “pedacinho de pano” como véu

As mulheres da CCB são obrigadas a usarem um “pedaço de pano” durante o culto, que equivocadamente chamam de véu.

+Refutação:

O véu no Antigo Testamento não era um “pedaço de pano” ou “lencinho” em cima do cabelo, mas envolvia toda a cabeça, o que incluía o rosto, cobrindo-o (Gênesis 24:65; Isaías 25:7; II Coríntios 3:13). O pedacinho de pano que as mulheres da CCB usam é idêntico ao que é usado pelas seitas Católicas.

O assunto de Paulo em I Coríntios é o cabelo das mulheres e dos homens em relação à sociedade de Corinto (I Coríntios 11:14 e 15). Em tal sociedade o cabelo comprido para as mulheres e o curto para os homens denotava decência (versos 6 e 14). Entre os judeus não havia problemas no uso do cabelo comprido para os homens, visto que até mesmo foi instituído por Deus a lei dos nazireus onde os mesmos não passavam navalha na cabeça (Veja Números 6:1-8; Juízes 16:17-19; II Samuel 14:25-26) e alguns homens judeus até mesmo tinham o costume de usarem uma cobertura material para a cabeça (Levítico 16:4; Ezequiel 24:17; Daniel 3:21), e no caso das mulheres judias haviam ocasiões em que elas precisavam raspar os cabelos, isso sem haver nenhuma implicação moral (Levítico 13:29-33; Números 6:1-2, 8-9, 18-19).

Não é possível que Paulo tivesse insistido em que as mulheres gentias de Corinto seguissem uma prática distintamente judaica do uso do véu, já que seria contra o seu próprio ensino de não impor costumes e leis judaicas (tais como a circuncisão) aos crentes gentios (Atos 15:1, 19-20, 28-29, 21:25). O uso do véu na sociedade greco-romana do primeiro século não era comum, sendo entretanto uma prática distintamente oriental da época. Nos círculos gentios a questão girava em torno do penteado e cabelo das mulheres (Veja I Timóteo 2:9).

No verso 15 de I Coríntios 11 a palavra grega traduzida “*em lugar de*” ou “*em vez de*” (“*anti*”) transmite a idéia de substituição, ela é usada para indicar que uma pessoa ou coisa é, ou deve ser substituída por outra, então temos que “*o cabelo foi dado em lugar de véu*”.

Em resumo vemos que:

- a. O pedaço de pano usado pelas mulheres da CCB é o mesmo adotado pelas Igrejas Católica Apostólica Romana e Católica Ortodoxa, e não o véu tais como as mulheres judias usavam.
- b. O texto de I Coríntios 11 trata do comprimento do cabelo para homens e mulheres tendo em vista o costume da sociedade gentia de Corinto.
- c. Paulo não impôs nenhuma prática judaica para os cristãos a não ser as mencionadas em Atos 15:19-20.

Quando Maria de Betânia ungiu a Jesus, isto é, seus pés e depois os enxugou, não o fez com um véu, mas com seus cabelos, e o Mestre não a condenou por isso (João 12:1-3). Pedro recomendou às irmãs que deviam cobrir, não a cabeça, *“mas o homem encoberto no coração; no traje incorruptível de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus”*.(I Pedro 3:3,4)



5.Rejeição do cargo de pastor

A CCB ataca e repudia o cargo de pastor.

Refutação:

Jesus foi quem instituiu os pastores na igreja (Jeremias 3:15, 23:4;João 21:15-17; Efésios 4:11).

A Igreja cristã possui pastores (Efésios 4:11; I Pedro 5:2;Hebreus 13:7,17).

Jesus é o Sumo Pastor (I Pedro 5:4), se há o Sumo Pastor, há também os sub pastores ou apenas pastores (Jeremias 3:15, 23:4; Efésios 4:11)

Se o fato de Deus ter sido chamado Pastor anula o ministério pastoral, então também não poderiam haver os anciãos já que Deus é também chamado de Ancião(Daniel 7:9,13, 22)

Deus tem seus pastores que fazem sua santa vontade na terra (Isaías 44:28).

Jesus Cristo é reconhecido na Bíblia como Apóstolo, Profeta, Evangelista, Bispo, Pastor e Mestre(Hebreus 3:1; João 7:40; Deuterônimo 18:15; Efésios 2:17; I Pedro 2:25; João 10:11; João 3:2). Todavia os líderes na Igreja poderiam ser chamados de apóstolos, profetas, evangelistas, bispos, pastores e mestres (Efésios 4:11; Hebreus 13:7,17; Atos 13:, 21:8; I Coríntios 1:1; Filipenses 1:1).

A CCB ao combater os pastores que Deus deu à Igreja, combate e luta contra o próprio Deus. (Atos 5:37-38; Lucas 10:16)



6. O ataque ao sustento pastoral

A CCB ensina que é errado o sustento pastoral.

+Refutação:

O sustento pastoral é bíblico (2 Coríntios 11:8; I Timóteo 5:17-18; I Coríntios 9:4-14; Filipenses 4:15-19; II Timóteo 2:4).

Jesus e os apóstolos viviam das ofertas que recebiam. Em João 12:6 lemos que existia uma bolsa onde eram depositadas as contribuições para o sustento deles (João 13:29; Lucas 8:3; Mateus 10:10; Lucas 10:7).

Ao se opor ao sustento dos pastores consagrados ao ministério, a CCB se opõe a própria determinação da Palavra de Deus. (II Coríntios 4:2; Jó 24:13)



7. Rebatismo “em nome de Jesus”

A CCB criou uma fórmula batismal estranha ao cristianismo, e que impõe como única verdadeira. Os adeptos da CCB são batizados “*em nome de Jesus*” e “*em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*”, uma quaternidade de nomes. Os que não são batizados dessa maneira, devem rejeitar a sua experiência anterior, e serem rebatizados “*em nome de Jesus*”.

+Refutação:

Essa doutrina é diabólica porque faz com que os evangélicos que se unem a CCB neguem a Jesus, pois a experiência anterior é negada (Mateus 10:33; II Timóteo 2:12).

A fórmula adotada pela igreja cristã, e que Cristo ensinou é “*em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*”, em nome de uma trindade, e não de uma quaternidade (Mateus 28:18-20).

Quando Pedro em sua pregação disse que os que se converteram deveriam se batizar “*em nome de Jesus*”, estava querendo mostrar que a ordem ou autoridade do batismo vinha de Jesus, e a fórmula que ele ordenou é “*em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*” (Atos 2:38; Mateus 28:18-20). A menção do batismo em nome de Jesus encontra-se em passagens bíblicas que não tratam de fórmula batismal, e, sim, de atos ou eventos do batismo. A prova disso é que em Atos 2:38 diz: “*em nome de Jesus Cristo*”; Atos 8:16 diz: “*em o nome do Senhor Jesus*”; Atos 10:48 diz: “*em nome do Senhor*”; e em Atos 19:5 se lê: “*em nome do Senhor Jesus*”. Se essas passagens revelassem a fórmula batismal,

seriam iguais, pois toda fórmula é padronizada, ademais não é possível que Pedro, dez dias depois da ordem de Jesus em Mateus 28:19, agisse de modo tão diferente alterando a fórmula batismal.

Nada se deve acrescentar ou retirar da Palavra de Deus (Apocalipse 22:18-19; Deuteronômio 4:2; Provérbios 30:6).

O rebatismo adotado pela CCB mostra que ela é uma seita herética, e não uma denominação cristã (Mateus 12:30, 23:15).



8. A expressão “te batizo” ao invés de “eu te batizo”

A CCB entende que ao dizer “eu te batizo” é a carne que opera e o homem se coloca na frente de Deus.

+Refutação:

A CCB além de não conhecer a Bíblia, desconhece também, a língua portuguesa, quando afirma que deve-se dizer no ato do batismo “te batizo” ao invés de “eu te batizo”. Que diferença há em dizer: “Eu te batizo” ou “Te batizo”?! O sujeito não está oculto? O oficiador do batismo é o homem, não se trata de presença sobrenatural para o efetuar (João 4:1-2; Mateus 28:19; Atos 8:38). Imagine você: se um homicida, na hora de matar alguém, disser: “te mato”, e atirar. Será que o juiz não o condenará pelo fato de ele ter dito “te mato”, pensando com isso não ter sido ele? Além do mais, se, pelo fato de utilizar a expressão “eu te batizo”, estivermos aborrecendo a Deus, então João Batista teria ofendido a Deus, pois ele dizia “eu vos batizo com água” (Mateus 3:11)? Será que a CCB acha que João Batista era carnal e se colocava na frente de Deus?(Marcos 1:8; João 1:26)



9.Rejeição do sistema de contribuição do dízimo

A CCB rejeita o sistema de contribuição do dízimo afirmando que ele apenas vigorou na lei.

+Refutação:

O dízimo é anterior à lei (Gênesis 14:18-22).

O dízimo é adotado pela lei (Levítico 27:32; Malaquias 3:8-10).

O dízimo foi adotado na dispensação da graça pela igreja cristã (Hebreus 7:1-8).

Abraão é chamado de pai da fé (Romanos 4:16; Gálatas 3:7-9), logo os cristãos de todo o mundo são filhos de Abraão. Melquisedeque por sua vez é um tipo de Jesus Cristo (Hebreus 7:1-3). O sacerdócio de Cristo tem a ver com o sacerdócio de Melquisedeque (Hebreus 7:17-21) e é um sacerdócio eterno, logo Abraão reconhece a superioridade de Melquisedeque, e dá-lhe o dízimo de tudo (Gênesis 14:20), assim o crente em relação a Cristo (Hebreus 7:8).

Jesus não é contra o dízimo (Mateus 23:23).

Ao contrário do que se possa pensar, na CCB existem vários tipos de contribuições, que são: (1) oferta da piedade, (2) oferta para compra de terrenos, (3) oferta para fins de viagem, (4) oferta para conservação de prédios e, (5) oferta de votos, tais contribuições não são feitas publicamente, mas deveriam (Lucas 21:1-3). O texto de Mateus 6:1-4 refere-se a esmolas e não a ofertas, as ofertas devem ser dadas publicamente, e não às ocultas. Publicamente a CCB não faz coleta, de modo que a pessoa que lá adentra pela primeira vez tem a impressão de que na CCB não se fala em dinheiro, funciona tudo como com as Testemunhas de Jeová que fazem convites ao povo em geral e imprimem nos seus folhetos, "NÃO SE FAZ COLETA", o certo é que já fizeram de porta em porta quando venderam suas revistas.

Como se recolhem todas essas ofertas se não são feitas publicamente? Tudo é colocado na mão do porteiro, logo na entrada do templo, onde os envelopes indicam o destino que se deve dar ao dinheiro. É assim que, hipocritamente, fazem-se contribuições mais numerosas e mais pesadas do que o dízimo, mas de modo oculto para os de fora.



10. Blasfêmia contra o Espírito Santo ligado ao adultério e a prostituição

O adepto da CCB que comete o pecado de adultério ou prostituição não tem mais perdão, porque "blasfemou contra o Espírito Santo".

✚ Refutação:

Esse estranho ensino é antibíblico (I João 1:9; João 8:1-11).

A blasfêmia contra o Espírito Santo é a rejeição absoluta de um coração endurecido ao rogo final de Deus (Marcos 3:28-30; Mateus 12:22-32; Lucas 11:14-22; João 10:37-38). É a rejeição deliberada e derradeira da obra especial do Espírito Santo que testemunha diretamente ao coração do pecador a respeito de Jesus como Salvador e Senhor, resultando assim na recusa total de crer, fechando então a porta para a salvação (João 16:7-11).

Não existe nenhuma menção nas Escrituras que ligue o adultério a blasfêmia contra o Espírito Santo.

O adultério e a prostituição de acordo com os apóstolos estão no mesmo nível de outros pecados (Romanos 2:21-23; I Coríntios 6:10-11; II Coríntios 12:19-21; Gálatas 5:3-5; Colossenses 3:5; Tiago 2:11-13; Apocalipse 21:8).

Jesus ensinou que o adultério é cometido interiormente, antes mesmo do ato (Mateus 5:28; Marcos 7:20-23).

O cristão que cometeu um pecado de natureza sexual na igreja de Corinto, foi disciplinado severamente, mas depois de seu arrependimento foi perdoado (I Coríntios 5:1-5,13 compare com II Coríntios 2:5-11).

Esse ensino da CCB é notadamente de inspiração maligna e farisaica, pois leva o adepto da CCB que cometeu adultério ou algum pecado de natureza sexual a perder toda a esperança em Deus. (João 10:10; I João 2:1-2)



11. Sono da alma após a morte

A CCB ensina que após a morte o homem cai em um estado de inconsciência, semelhante ao sono, a que denominam em relação aos seus adeptos de “repouso dos santos”, e que só após a ressurreição conhecerá o seu destino.

Refutação:

Após a morte, a existência é consciente, o cristão vai para junto de Jesus no céu, e o ímpio para o inferno (II Coríntios 5:1-8; Filipenses 1:21-25; Atos 7:56-59; Salmo 9:17; Provérbios 5:5; Mateus 18:9, 23:23; Lucas 12:5; 16:19-31; II Pedro 1:13-15)

O erro fundamental desse ensino da CCB é de tomar a "morte" como extinção e aniquilação, enquanto que "morte" na Bíblia é separação (Eclesiastes 12:7).

Deus é Espírito incorpóreo dotado de inteligência e vontade. Os anjos são igualmente incorpóreos, porém, inteligentes, ativos e perceptivos. Também as almas e espíritos humanos após a morte levam para a existência, no estado intermediário entre a morte a ressurreição, a vitalidade consciente e a expressividade volitiva, isto é, conservam todos os elementos racionais de um ser inteligente e espiritualmente dinâmico.

A expressão bíblica “dormir” ou “adormecer” é usada quando se refere a morte como uma figura de linguagem, e apenas em relação ao corpo (Mateus 27:52; Eclesiastes 12:7; Gênesis 35:18; I Tessalonicenses 4:13-17; João 11:11-14). “Dormir” ou “adormecer” são figuras de linguagens apropriadas para o corpo, uma vez que a morte é apenas temporária, aguardando apenas a ressurreição, ocasião em que o corpo será “despertado”. Além disso, tanto o ato de dormir quanto a morte possuem a mesma postura – o corpo permanece deitado.

A palavra de Cristo na cruz ao ladrão arrependido: “*Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso*” (Lucas 23:43) é uma das muitas provas da consciência da alma imediatamente após a morte.

A morte física é a separação da natureza imaterial do homem de sua natureza material (Gênesis 35:18; I Reis 17:22; Eclesiastes 12:7; Lucas 8:55). Paulo dá outros títulos à natureza material do homem (corpo) chamando de “*homem exterior*” e a natureza imaterial do homem (alma e espírito) chama-a de “*homem interior*” (Veja 2 Coríntios 4:16-18, 5:1-9).

Destarte que a doutrina do sono da alma é antibíblica.



12. Rejeição da certeza de salvação

A CCB ensina que não podemos ter a certeza da salvação.

Refutação:

A Bíblia afirma que podemos ter certeza de salvação (João 3:16,18,36; Romanos 8:16; I Coríntios 1:18, 5:1; Filipenses 1:21 e 23; I João 5:12-13).

Os que ensinam que não podemos ter a certeza de salvação, chamam Deus de mentiroso, negando o Seu testemunho (I João 5:9-13).

A certeza de salvação do cristão está no fato de que ela não depende de seus méritos, mas dos méritos de Jesus Cristo alcançados na cruz do Calvário (João 10:28-29, 11:25-26; Romanos 4:24-25, 5:1,11,17, 8:1,4, 29-39; Filipenses 1:6 Apocalipse 1:5-6, 5:9-10).

Você consegue imaginar os crentes do primeiro século, sendo devorados por leões e outras feras, sofrendo verdadeiro martírio nas arenas romanas, e não possuindo sequer certeza de salvação?! A história registra que o fato de possuírem segurança eterna, fazia-os louvar e exaltar o nome do Senhor, quando martirizados, o que enfurecia em demasia os imperadores romanos.

Uma das características principais daqueles que pertencem a uma seita herética é a falta de certeza de salvação, isso porque, somente aqueles que crêem realmente em Cristo e possuem o Espírito Santo tem a convicção de que são salvos (Veja: Romanos 8:1,9-10,16; II Coríntios 5:1-2; Efésios 1:13-14; Filipenses 1:23; Colossenses 3:4; I Tessalonicenses 4:17; II Timóteo 1:12).



13.Oração somente de joelhos

A CCB ensina que a oração só é aceitável a Deus se for feita de joelhos.

Refutação:

Jesus orou em pé (João 11:32,41-43; Lucas 23:34-46).

O publicano orou em pé e sua oração foi ouvida (Lucas 18:13-14).

Temos diversos exemplos bíblicos que mostram orações sendo feitas em pé, andando, sentado, deitado e em outras posições (Mateus 9:27, 15:22,23; Jonas 2:1,2; Gênesis 18:22-33; Mateus 14:30; Lucas 18:13,14, 23:42-43,46; João 17:1;Atos 7:59,60; II Crônicas 20:5,6, 13-15; Isaías 38:1-5; Mateus 20:30-34; Atos 2:2; Salmo 4:4; Neemias 9:4-38;etc).

Devemos orar em todo lugar , em todo tempo e sem cessar (I Timóteo 2:8; Efésios 6:18; I Tessalonicenses 5:17;Gênesis 18:22; Atos 2:1-4; I Reis 18:42; Jonas 2:1-3; Isaías 38:2-3; Salmo 4:3-4,8).

Não é a posição do corpo que influi na resposta da oração, mas a situação do coração (Salmo 51:17, 66:18;Isaías 1:15-16; 59:1-2).

Se formos seguir a linha de raciocínio da CCB as orações dos paraplégicos e doentes graves não seriam ouvidas, pois não podem se ajoelhar.



14.Rejeição da pregação do evangelho em lugares públicos

Os adeptos da CCB não pregam o evangelho, eles fazem proselitismo, e condenam todos aqueles que pregam em lugares públicos.

Refutação:

Essa doutrina coloca a CCB contra o maior pregador ao ar livre de todos os tempos – o Senhor Jesus! Jesus pregou muitas vezes o evangelho em lugares públicos (Lucas 13:26, 14:21,23; Marcos 1:14-16,20, 2:13, 6:56; Mateus 5:1, 9:35, 13:1-3, 8:1, 28:16-20, etc).

Os apóstolos pregavam em lugares públicos (Atos 16:13, 17:17,34, 20:20, 28:1).

A intenção dos adeptos da CCB ao se aproximarem dos evangélicos é desencaminha-los para a “*verdadeira graça de Deus*” que ao ver deles é sua organização religiosa, tal atitude revela a verdadeira face desse movimento, bem como quem está por trás dele. (Deuteronômio 13:1-4; Jeremias 2:11; Mateus 7:15; 23:15, 24:23-24; Efésios 4:14; II Coríntios 11:3-4,13-15)

A pregação dos discípulos era para os que não conheciam Jesus como Salvador pessoal, e a mensagem que pregavam era o evangelho de Deus, o próprio Jesus, e nunca sua “organização religiosa” ou um “conjunto de doutrinas de homens” (Marcos 13:10; Lucas 2:10-11; I Coríntios 15:1-4; I Coríntios 2:1-2; II Coríntios 4:5; Romanos 15:20; Atos 2:22-24,36, 3:12-15,20, 4:10-12,17-18, 5:29-31,42, 8:35).

Jesus jamais disse ao pecador: “*Vinde ao templo para serdes salvos*” pelo contrário diz à Igreja: “*Ide por todo mundo, e pregai o evangelho a toda criatura*” (Marcos 16:15).



15.O uso de um beijo ritualístico como “ósculo santo”



A CCB insiste em afirmar que a saudação deles é o ósculo santo bíblico, e que somente eles obedecem a Bíblia integralmente. Contudo o “ósculo santo” praticado pela CCB é com distinção (homem beija homem e mulher beija mulher) e só em caso de viagem ou na despedida do culto.

+Refutação:

O ósculo santo que a Bíblia mostra é dado em todo lugar e indistintamente (Gênesis 27:27, 29:11; I Samuel 20:41; Lucas 7:38-45, 15:20; Atos 20:37; Romanos 16:1,5-7,12-16; Gálatas 3:28-29).

Seguindo o raciocínio da CCB deveríamos também praticar o lava-pés (João 13:14), mas tanto o ósculo santo como o lava-pés são costumes com raízes orientais, o cristão deve ater-se aos princípios que eles nos

ensinam: o ósculo santo - o amor fraternal; e o lava-pés - a humildade(João 13:12-15; Romanos 16:16; I Pedro 5:5; Hebreus 13:1).

Se os apóstolos quisessem que o ósculo santo fosse incorporado como doutrina, eles teriam dito o ósculo santo, assim como falamos do batismo e da ceia.

Quando mencionado em algumas epístolas trata-se de apenas uma referência afetiva, tendo o mesmo sentido de uma saudação nossa, quando por exemplo escrevemos à pessoas íntimas e pedimos para dar beijos nas crianças e um abraço neste ou naquele, e por isso é sempre mencionado no final das epístolas nas seções de despedidas, e não no começo ou no meio (I Coríntios 16:20-21; Filipenses 4:21; Colossenses 4:18; II Tessalonicenses 3:17; II Timóteo 4:19; Tito 3:15; Filemom 23).

DOCTRINAS HERÉTICAS DA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL (PARTE 2)



"Não vos deixeis envolver por doutrinas várias e estranhas..."
Hebreus 13:9



16. Uso e abuso de bebidas alcoólicas

Os adeptos da CCB bebem bebidas alcoólicas, e afirmam que a Bíblia não orienta sobre essa questão, chegam até mesmo a se embriagarem em suas festas de casamento e outros eventos sociais sem nenhum constrangimento.

Refutação:

O uso de bebidas alcoólicas é condenado na Bíblia (Provérbios 20:1, 23:29-35; Isaías 28:7-9; Habacuque 2:15-16; Gálatas 5:21; I Pedro 4:3; I Coríntios 5:11). Não somente ela condena o fim do processo destrutivo a que o álcool leva, ou seja, a embriagueis, mas também o início. Afinal, o bêbado não se embriaga no

primeiro copo, assim é com todo tipo de pecado, todo o pecado antes de se consumir tem um processo que começa no interior do homem (Mateus 5:28; Marcos 7:20-23). O crente é chamado para tirar o “mal pela raiz”, se abstendo de toda aparência do mal (I Tessalonicenses 5:22). Assim como ser cheio do Espírito Santo é um processo, e Deus leva em conta o processo todo e não apenas o resultado, assim o mesmo acontece com a embriaguez (Efésios 5:18).

A palavra “vinho” na Bíblia é “oinos” (no grego) e pode referir-se a dois tipos bem diferentes de suco de uva: (1) suco de uva natural não fermentado, e (2) vinho fermentado e embriagante, da mesma maneira que a palavra “bebida” no português pode referir-se também a bebidas alcoólicas, ou a sucos e refrigerantes, dependendo do contexto.

O suco de uva natural não fermentado não é condenado por Deus, mas o vinho fermentado é embriagante sim!

Jesus e os discípulos usaram o suco de uva natural, o “fruto da vide”, não fermentado e não embriagante na ceia (Mateus 26:29; Marcos 14:25; Lucas 22:18), que é verdadeiramente natural contendo 20 % de açúcar e nenhum álcool (por exemplo: temos no mercado os sucos de uva maguari, superbom, etc). A fermentação destrói boa parte do açúcar e altera aquilo que a videira produz, além disso simboliza a corrupção e o pecado (Mateus 16:6,12; I Coríntios 5:7-8). Assim como o pão representava o corpo puro de Cristo e tinha que ser pão asmo (sem a corrupção da fermentação), o fruto da vide, representando o sangue incorruptível de Cristo, seria melhor representado por suco de uva não fermentado (I Pedro 1.18,19). Uma vez que as Escrituras declaram explicitamente que o corpo e sangue de Cristo não experimentaram corrupção (Salmo 16.10; Atos 2.27; 13.37), esses dois elementos são corretamente simbolizados por aquilo que não é corrompido nem fermentado.

Acreditar que Jesus usou e estimulou o consumo de vinho fermentado e embriagante é uma verdadeira blasfêmia contra a santidade de Deus!

O uso de bebidas fortes pelos sacerdotes ativos no tabernáculo foi proibido, pois eles precisavam discernir entre o certo e o errado, e tinham a responsabilidade de ensinar a palavra de Deus ao povo (Levítico 10:8-11). Os cristãos são os sacerdotes de hoje (I Pedro 2:5) têm o mesmo motivo para se abster totalmente de bebidas alcoólicas.

Não era para reis beberem, porque precisavam usar de bom senso e juízo (Provérbios 31:4-5). A justiça continua sendo um

aspecto importante da vida de cada servo fiel do Senhor (Filipenses 4:8).

Devemos nos embriagar com o Espírito e não com o vinho fermentado (Efésios 5:18). O crente deve abster-se até mesmo da aparência do mal (I Tessalonicenses 5:22). Os adeptos da CCB já são conhecidos no Paraná como membros da “*Congregação Cristã do Barril*”, isto pelos descrentes escandalizados pelas atitudes incoerentes desse grupo religioso (Mateus 18:7).



17. A única saudação correta é saudar com "a paz de Deus"

Os adeptos da CCB criaram um tipo de saudação peculiar, que para eles é um dogma, e atacam todos aqueles que utilizam outro tipo de saudação. Afirmam que não é correto a saudação “na paz do Senhor” porque existem muitos senhores, e que a saudação “na graça e paz” é muito vaga.

✚ Refutação:

Não existe na Bíblia mandamento para usarmos determinada saudação. Se o argumento que utilizam é de que há muitos “senhores”, também poderíamos dizer que há muitos “deuses”, inclusive Satanás é chamado de “deus” (II Coríntios 4:4; Miquéias 4:5; Filipenses 3:19; II Reis 1:3).

Grande número de evangélicos saúdam-se com a expressão “a paz do Senhor”, em hebraico “*Shalom Adonay*”, diferentemente da saudação da CCB: “*Shalom El*”. Enquanto “*Adonay*” (*Senhor*) é um termo usado especificamente ao Deus de Israel, “*El*” (*Deus*) é um termo genérico, dependerá sempre do contexto para sabermos se “*El*” se refere ao Deus de Israel ou a uma divindade falsa qualquer.

O apóstolo Paulo ensinou que - “*Porque, ainda que haja alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores). Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por Ele.*” (I Coríntios 8:5 e 6)

Algumas vezes os adeptos da CCB querendo mostrar “superioridade” espiritual dizem equivocadamente que devemos completar a frase da nossa saudação da seguinte forma - “a paz do Senhor Jesus”, seguindo essa linha de raciocínio então eles deveriam também completar a saudação deles dizendo - “a paz de Deus o Pai”, visto que o nome cristão para Deus é

Pai!(Veja: Mateus 6:9; Gálatas 4:6; I Tessalonicenses 1:1; II Tessalonicenses 1:2)

Será que Pedro, Tiago, João e Judas saudaram vagamente nas cartas que escreveram? (Veja: Tiago 1:1; I Pedro 1:2; II Pedro 1:2; III João 15; Judas 2)



18. Rejeição da comemoração do Natal

Assim como as Testemunhas de Jeová, os adeptos da CCB repudiam a comemoração do Natal tachando-a de “festa mundana”, e aqueles que comemoram-na são chamados de “idólatras”.

+ Refutação:

O primeiro Natal foi comemorado em Lucas 2:8-20 pelos anjos e pastores, portanto não é uma “festa mundana”. Seguindo a linha de raciocínio dos adeptos da CCB, eles deveriam também deixar de comemorar o dia natalício de seus entes queridos, já que o mundo também comemora.

O fato de não sabermos o dia e mês certos do nascimento de Jesus não invalida a comemoração, a ênfase está na comemoração e não na data. Suponhamos que nasça uma criança e seu registro se perca ou até mesmo não tenha um registro, e seja adotada por uma família que separa um determinado dia e mês do ano para comemorar o seu aniversário, isso ao contrário do que se possa pensar, demonstra consideração, e não mundanismo ou idolatria.

O apóstolo Paulo procurava de todas as maneiras glorificar e anunciar o nome do Senhor, tudo ele fazia para que o evangelho fosse conhecido pelo maior número de pessoas possíveis, certamente o Natal é uma ocasião muito propícia e ideal para que Jesus Cristo seja glorificado e anunciado pelos cristãos como sendo o *verdadeiro sentido do Natal*, visto que essa comemoração chama a atenção mundialmente. (I Coríntios 10:31, 9:19-23, 11:1; Filipenses 1:18; Atos 17:23-31; João 1:1-3; I Coríntios 3:11)

Os adeptos da CCB algumas vezes para mostrar “superioridade espiritual” diante dos cristãos, dizem que *“não devemos comemorar o Natal, porque não há nenhum mandamento na Bíblia para nós o comemarmos”*. Tal argumento é falho por diversas razões: Primeiro, porque se é permitido somente aquilo que é especificamente ordenado na Bíblia, então seria errado,

por exemplo – comemorar qualquer tipo de aniversário, noivado, casamento, formatura, a igreja usar templos, púlpitos, hinários, aparelhos eletrônicos, órgãos, pôr-se de pé para cantar, usar instrumentos musicais modernos, adotar certas liturgias de cultos e muitas outras coisas semelhantes, a própria CCB teria de modificar a maior parte de suas doutrinas e costumes, e até mesmo em coisas mínimas de práticas adotadas por ela, tais como os dizeres colocados nos templos internamente acima do púlpito “Em Nome do Senhor Jesus” , e na saída do templo a placa com os dizeres de uma “revelação” recebida pelo fundador Louis Francescon.

Segundo, que enquanto a Bíblia não ordena especificamente certas coisas, no entanto também não as proíbe.

Terceiro, é que enquanto a Bíblia não proíbe certas coisas seja explicitamente ou por implicação de alguns princípios morais, é permitido ao cristão, enquanto for para a edificação (Romanos 13:10; 14:1-23; I Coríntios 6:12, 10:23,31; etc).

Quarto, desde que a Bíblia não proíbe aniversários, e eles não violarem princípios bíblicos, não há base bíblica para rejeitar aniversários, pelo mesmo motivo, não há razões bíblicas para rejeitar a ideia de celebrar o aniversário de Jesus.

Fica entendido diante do argumento da CCB, que seus adeptos se assemelham aqueles que *“coaram um mosquito e engoliram um camelo”*(Mateus 23:24), e também aos que *“não enxergam, mas não sabem que não enxergam”* (João 9:41).

Em relação a idolatria, esse pensamento da CCB é um absurdo, nenhum evangélico se prostra diante de uma árvore de Natal ou de qualquer outro símbolo para adorá-los! Definitivamente não é, e nunca será idolatria, pecado ou mundanismo comemorar o aniversário de Jesus!



19.Repúdio ao símbolo da cruz

De acordo com a CCB todo e qualquer símbolo da Cruz de Cristo deve ser evitado, tal ensinamento também é advogado pelas Testemunhas de Jeová.

Refutação:

Não repudiamos o símbolo da cruz, porque de acordo com a Bíblia, a cruz que era um símbolo de maldição se tornou um símbolo de reconciliação (Gálatas 6:14; I Coríntios 1:17 e 18; Colossenses 2:14; Efésios 2:16; Filipenses 3:18).

O que todo verdadeiro cristão condena não é o símbolo da cruz em si, mas a idolatria para com qualquer tipo de símbolo (Tito 1:15; Mateus 4:10; I Coríntios 10:31).

A cruz, e também o peixe, foram os dois principais símbolos adotados pelos cristãos durante os séculos para representarem o cristianismo.



20.A prática de “*buscar a palavra*”

CONGREGAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL	
PEDIDOS DE ORAÇÕES POR:	
ENFERMIDADE(S)	<input type="checkbox"/>
TRIBULAÇÃO(ÕES)	<input type="checkbox"/>
CAUSA(S)	<input type="checkbox"/>
VIAGEM(S)	<input type="checkbox"/>
ACIDENTADO(S)	<input type="checkbox"/>
FAMÍLIA(S)	<input type="checkbox"/>
TESTEMUNHADO(S)	<input type="checkbox"/>
PAÍS	— / — / —

O adepto da CCB vai ao culto para “*buscar a palavra*”. Ao entrarem no templo os adeptos comunicam seus pedidos de oração ao porteiro, que anota o número de pedidos de diversos tipos num cartão próprio, posteriormente entregue ao ancião. Os pedidos são classificados em poucas categorias que correspondem a temas básicos dos congregados e refletem os dilemas do povo brasileiro, que são: *enfermidade(s)*, *tribulação(ões)*, *causa(s)*, *viagem(s)*, *acidentado(s)*, *família(s)* e *testemunhado(s)*. No cartão que o porteiro entrega ao ancião consta o número de pedidos de cada tipo, mas tal dado não é relatado à congregação, somente é relatado as várias categorias dos pedidos a fim de serem lembrados na oração. No momento da mensagem o ancião abre sua Bíblia aleatoriamente e cai por exemplo na história de uma cura milagrosa, onde com base nos pedidos de oração feitos pelos adeptos inicia-se uma série de “profecias” que se aplicam às necessidades dos mesmos. Como por exemplo: “*Tem irmão que entrou aqui nesta noite calado, triste, achando que não tem mais esperança. Mas o Senhor te diz esta noite:Fica em comunhão e você terá uma grande vitória.*” Ou “*Tem irmã que nesta noite está pensando em empreender uma viagem. O Senhor te diz:Vai porque eu serei contigo!*” O fundamental para a reunião é o papel do ancião que funciona como adivinho ou oráculo. Assim o adepto sai com a convicção de que “*veio a Palavra*” e “*Deus falou comigo no culto*”.

✚ Refutação:

Tal prática se assemelha ao paganismo e não ao cristianismo. No mundo antigo, reis e generais a fim de obterem orientação para seus planos, costumavam consultar os oráculos de seus deuses. Tais oráculos proviam orientação mediante aconselhamento vago e alusivo, onde os adoradores poderiam interpretar as respostas enigmáticas de acordo com suas próprias inclinações, convencidos de que seus planos contavam com a aprovação dos deuses. A falta de conhecimento bíblico leva os adeptos da CCB a buscar outras fontes de inspiração como adivinhação, condenada pela própria Bíblia (Deuteronômio 18:9-12; Jeremias 14:14; I Timóteo 4:1-2; II Timóteo 4:3-4). Promove então o "ministério espiritual" da CCB uma prática pagã e ocultista oriunda das religiões de mistérios greco-romanas, semelhante ao oráculo de Delfos na Grécia Antiga.

Tal prática promove também a escravidão espiritual de toda a "irmandade", que iludida acreditando ser essa a direção do Espírito, chegando até mesmo a desafiar os evangélicos afirmando que somente eles possuem "o ministério que prega a Palavra de Deus pelo Espírito Santo", não tomam nenhuma decisão sem "buscar a Palavra".

O correto é buscar orientações na própria Bíblia (João 17:17; Salmo 119:105,130) e não em uma série de adivinhações. Da mesma forma que as pessoas buscam direção através de horóscopos, os adeptos da CCB buscam direção em "mensagens proféticas" espúrias, dadas por homens que de antemão tomam conhecimento da situação do auditório para "profetizar". Destarte que o culto realizado nos templos da CCB é caracteristicamente diferente de todos os tipos de cultos realizados nas denominações evangélicas, por isso não se faz necessário o estudo e a meditação na Palavra de Deus por parte dos anciãos antes das mensagens.

Não precisamos ir ao templo para "buscar a palavra" visto que de acordo com a Bíblia a *"palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé que pregamos."* (Romanos 10:8)

O pesquisador e estudioso francês Émile Leonard, que escreveu uma história eclesiástica de alguns grupos religiosos no Brasil, em uma de suas obras relatou que preocupava-se com a tendência da CCB encaminhar-se para o espiritismo, por abandonarem as bases bíblicas e se apegarem as "profecias".



21. A sacralização do templo material

Os adeptos da CCB vêem o templo material como um local sagrado, por isso não celebram casamentos, cultos fúnebres e cultos de vigílias de finais de ano, que são comuns nas denominações evangélicas. Os templos são padronizados, de cores e aspectos parecidos, tendo o adepto de se vestir da melhor maneira para ir na “casa de Deus” e tomar todo o cuidado para não profaná-la, sendo assim até mesmo proibido fotografar durante o culto.

✚ Refutação:

A Bíblia nos ensina que *“o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens (Atos 7:48-50; 17:24-25)”*.

Os cristãos são a Igreja, a Casa de Deus, o Templo do Espírito Santo, a Casa de oração onde Cristo habita (I Pedro 2:5; I Coríntios 3:16-17, 6:19-20; Efésios 2:19-22, 5:25; Hebreus 3:6; Gálatas 2:9; Mateus 16:17-18; III João 6; Romanos 16:5; I Coríntios 16:19).

O templo material é apenas um local em que a Igreja se reúne para cultuar a Deus, sem nenhum valor místico, por isso os cristãos não vêem nenhum problema em se reunirem em casas, prédios, escolas, praças públicas ou salões alugados para cultuarem a Deus e proclamarem o evangelho da salvação. (Mateus 18:20; I Pedro 2:5)

Jesus deixou bem claro que não é uma questão de local, mas do coração, porque disse que: *“...a hora vem em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai, ..., mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem.”* João 4:21,23

O ensino da CCB leva os adeptos a se fanatizarem pelo templo material, incorrendo em uma verdadeira idolatria (Jeremias 7:1-14; Atos 19:35; I João 5:21).



22.0 ensino distorcido sobre a salvação

Na prática para alguém ser salvo de acordo com a CCB tem de preencher os seguintes requisitos: (1) fé, (2) pertencer a CCB, (3) batismo em nome de uma quaternidade para purificação de pecados (obedecer), e, (4) permanecer fiel aos ensinamentos da CCB (ter bom testemunho).

Pergunta-se a um adepto da CCB: *Pode alguém chegar ao céu sem obedecer às doutrinas que a CCB ensina (tais como o “ósculo santo”, o “uso do véu”, o batismo em nome de uma quaternidade, a rejeição do ministério pastoral, etc)? No pensamento da CCB, não!*

+Refutação:

Do começo ao fim a salvação é unicamente pela fé em Jesus Cristo (Atos 15:9,11; Romanos 1:17,4:2-5, 5:1; Gálatas 3:26).

A salvação não é pelas obras (Efésios 2:8,9; Tito 3:5,6; Isaías 64:6; Gálatas 3:11, 5:4).

As obras também não garantem a salvação, porque se fosse o caso, aqueles que chegarem ao céu poderiam gabar-se diante do trono de Deus dizendo: *“Cristo morreu para me salvar, mas eu garanti a minha salvação através da vida que vivi. Assim eu também mereço crédito por estar aqui.”* Pelo contrário, a salvação tanto na obtenção como na conservação, depende inteiramente de Deus e da Sua graça por meio de Cristo – *“não de obras para que ninguém se glorie”*(Efésios 2:9). Deus não compartilha a Sua glória com ninguém (Isaías 42:8 e 48:11)

Todos os que querem ser justificados ou salvos pelas obras de obediência, estão debaixo de maldição (Gálatas 3:9-12; II Coríntios 3:6-9).

A nossa salvação não é baseada na nossa obediência, mas inteiramente naquilo que Cristo fez, na obediência Dele. Sua morte constitui um sacrifício completo pelos nossos pecados perante Deus. (Romanos 5:19, 4:5-8)

Jesus pagou a Deus toda nossa dívida, Ele disse na cruz: *“Está consumado”*, isso quer dizer totalmente pago, bastando apenas recebermos pela fé tudo de graça.(João 3:36, 19:30; Romanos 5:1; Hebreus 7:25, 9:11-12, 12:2,24; Apocalipse 1:5)



23. Pecar para a morte é se opor a CCB!

Os adeptos da CCB acreditam que aqueles que deixam a CCB e posteriormente se opõe a mesma, pecam para a morte.

+Refutação:

A Bíblia ensina que Saulo se levantou contra a verdadeira obra do Espírito Santo, e nem por isso pecou para morte (Ver Atos

7:58-59, 8: 1-3, 9:1-6, 22:4-5). O mesmo se deu com Alexandre (II Timóteo 4:14), e, Diótrefes (III João 9-10), que anteriormente pertenciam à igreja.

Pecado para morte, é o pecado cometido pelo crente que ofende a administração divina, levando Deus a discipliná-lo com a morte física. Nenhum caso apresentado na Bíblia apóia a doutrina da CCB (Veja o caso de Ananias e Safira em Atos 5:1-10, e dos crentes coríntios em I Coríntios 11:30).

Paulo, Pedro e João nas cartas em que escreveram alertavam sobre falsos irmãos e falsos profetas que estavam outrora entre a igreja e a haviam abandonado, e que disseminavam suas falsas doutrinas e se opunham a obra de Deus, no entanto os apóstolos nunca ensinaram que esses opositores pecaram para a morte. Raciocinemos - *“Que necessidade haveria de alertar sobre aqueles que se opunham à igreja, se o resultado dessa oposição era à morte? E se a punição para aqueles que se opunham a obra de Deus era a morte, porque os apóstolos não deixaram isso claro em suas cartas, não seria mais fácil?”*

Pecar para a morte não é o mesmo que blasfemar contra o Espírito Santo. Enquanto que a blasfêmia contra o Espírito Santo só pode ser cometida por não crentes (Marcos 3:28-30; Mateus 12:22-32; Lucas 11:14-22), o pecado para a morte, ou seja, cujo resultado leva a disciplina da morte física, pode ser cometido por crentes (I João 5:16).

Destarte que o ensino do pecado para a morte da CCB é antibíblico.



24.Revelações além da Bíblia

Na prática a Bíblia tem pouca relevância para a CCB (o seu estudo é estritamente proibido) e aceitam apenas as “interpretações” dadas pelos anciãos. Maior autoridade possui as “profecias” dadas no culto (“buscar a palavra”), essas não podem ser questionadas e devem ser aceitas como palavras vindas diretamente de Deus ; e também as literaturas (manuais de doutrinas), tais ensinamentos registrados são considerados revelados pelo Espírito Santo e isso é deixado muito claro nas mesmas.

Refutação:

A Palavra de Deus (a Bíblia) é a revelação final e completa de Deus, que não pode ser substituída por qualquer outra revelação

(Provérbios 30:6; Apocalipse 22:18-19; Jeremias 14:14; II Timóteo 3:16-17; II Pedro 1:20-21). As seitas porém não tem esse compromisso, porquanto acreditam que Deus tem falado e registrado palavras além da Bíblia com o mesmo peso de autoridade e no mesmo grau de inspiração. O Deus da Bíblia sabendo que isso sucederia no futuro da Igreja, declarou mui claramente que a Sua Palavra, as Escrituras, é a revelação final e insuperável (Apocalipse 22:18-19; Gálatas 1:8,9).

O que acontece com a CCB é semelhante com o que aconteceu no período da Idade Média quando o Catolicismo Romano prevalecia. Os católicos, assim como os adeptos da CCB hoje, não podiam estudar a Bíblia, era incutido na mente deles que o *“estudo da Bíblia levaria a loucura”* (mesmo argumento utilizado pelos anciãos da CCB), também a palavra dita pelo papa tinha o peso de ser a própria determinação de Deus, infalível (como acontece com a CCB em relação às "profecias"), e os *“manuais de doutrinas católicas”* tinham de ser acatados pelos católicos pois tinham muita autoridade e o aval divino (como também acontece com a CCB).

Como diz em Eclesiastes 1:9 - *“O que foi, isso é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer: de modo que nada há de novo debaixo do sol”*, o que foi ensinado pelos católicos no passado, é o mesmo que é apregoado pela CCB no presente.

Tal doutrina católica foi combatida pelos reformadores evangélicos, sendo um dos motivos para a chamada Reforma Protestante, mas infelizmente nos tempos modernos essa doutrina ressurgiu das profundezas do inferno através de algumas seitas, entre elas a CCB.

Fica a advertência de Isaías 8:20 - *“À Lei e o Testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva.”*



25.A alma é o sangue

Para negar a existência consciente do homem após a morte, ensina a CCB que a alma humana é simplesmente o sangue.

✚Refutação:

A alma é juntamente com o espírito uma parte imaterial e imortal existente dentro do homem (Mateus 10:28; Apocalipse 6:9-11; Filipenses 1.23; II Coríntios 5:1,2, 6,8; Mateus 22:31-32; I Reis 17:21-22; Gênesis 35:18; III João 2; I Tessalonicenses 5:23; Hebreus 4:12). Tal como as Testemunhas de Jeová, a CCB

entende que a alma é o sangue, isso para negar a doutrina bíblica da imortalidade da alma. Em Levítico 17:11 se fala em sacrifícios dos animais e que o sangue é “a alma da carne”, que representa a vida derramada. O sangue pertence a Deus porque foi dado para fazer expiação sobre o altar. É claro então que o sangue é a alma, a vida da carne, mas não quer dizer que o sangue é a alma do homem. No mesmo verso se diz claramente que o sangue fará expiação para vossas almas. É claro aqui que não se refere a nosso sangue, que desaparece com a morte física, senão refere a nossa vida, a nossa pessoa, o nosso ego, a aquela parte invisível e imortal do nosso ser. Cristo falou claramente da nossa alma como a parte distinta ao nosso corpo. Mateus 16:26 diz: *“...se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?”* Seria ridículo entender: *“se perder o seu sangue que dará o homem em recompensa do seu sangue”*. Mateus 10:28 está escrito: *“não temais os que matam o corpo(a parte visível que inclui o sangue), e não podem matar a alma(a parte invisível, imaterial não tocável do homem), temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo”*. É bem claro então que Cristo está falando da alma em contraste com o corpo, e a parte mais importante do nosso ser. Por isso Pedro diz: *“alcançando o fim da vossa fé, a salvação das almas* (I Pedro 1:9). Que ridículo de entender, *“a salvação do vosso sangue”*. O sangue é a parte corruptível do nosso ser. I Coríntios 15:50,53,54 junto com essa presente carne de pecado. Lemos em Mateus 22:37 que devemos amar a Deus com toda nossa alma(como pode ser o sangue?). Atos 20:10 mostra que a alma é uma parte do nosso ser que “sai” (o sangue não) ao morrer. Em 2 Pedro 1:12-15 Pedro diz de *“estar neste tabernáculo” (corpo) e de “deixar este tabernáculo”*. Estava falando o sangue de Pedro, ou o “eu” de Pedro? Quem sairá do tabernáculo para habitar com o Senhor? É claro que se refere, a seu “eu”, sua alma, a si mesmo, e não ao sangue! Jesus disse: *“a minha alma está cheia de tristeza até a morte”* (Mateus 26:38), substitua a palavra “alma” por “sangue” e veja que absurdo. Poderíamos citar muitas outras passagens bíblicas, mas estas são o suficiente para provar que o ensino da CCB sobre a alma é herético.



26.Radicalismo

A CCB não é só conhecida pelas doutrinas estranhas que apregoa, mas também pela tenacidade com que se opõe e trata as denominações cristãs existentes em nossa pátria. Por acreditar ser a única igreja verdadeira, a CCB sente aversão pelas denominações evangélicas, taxando-as de seitas humanas e igrejas falsas. Qualquer um que venha a pertencer a CCB, passa a agir com hostilidade para com as denominações

evangélicas. Assim como acontece no caso das Testemunhas de Jeová, se algum adepto da CCB se converte e se torna evangélico, a sua família passa a rejeitá-lo, vendo-o como “um jugo desigual”.

✚Refutação:

Tal radicalismo e “espírito contrário” da CCB de maneira nenhuma expressa o Espírito de Deus e seu fruto (Gálatas 5:22; Tiago 3:13-18; Filipenses 1:27-28).

Jesus nos ensinou que pelos frutos conheceremos a árvore, e os maus frutos produzidos pelos testemunhos e atitudes dos adeptos da CCB em relação aos cristãos são bem visíveis (Mateus 7:15-20).

Ao rejeitar os evangélicos, os adeptos da CCB estão rejeitando o próprio Jesus Cristo (Lucas 16:10; Atos 9:4).

Tendo por base a idéia de “*um rebanho e um Pastor*” de João 10:16, mas interpretado falsamente, a CCB faz um “cavalo de batalha” afirmando que o único rebanho de Deus é sua organização religiosa e que os pastores evangélicos são ladrões e do diabo. Quando lemos todo o capítulo de João 10, vemos que no aspecto de redenção só existe um Pastor – Jesus (Veja João 10:11,15), enquanto que no aspecto de apascentar o próprio Senhor estabeleceu pastores na igreja (Efésios 4:7-12; João 21:15-17;etc); por meio de Sua morte Ele uniu judeus e gentios em um só rebanho (Veja Efésios 2:11-19), e pertencer a esse rebanho é questão de ter fé no Senhor, e não de pertencer a uma determinada organização religiosa (I Coríntios 1:2; João 10:7,9;etc).

O combate acirrado que a CCB tem com as denominações cristãs, provam que ela é uma seita anti cristã (Mateus 12:30; Lucas 10:16,11:23; João 16:2-3; I João 1:7; II Timóteo 4:14-15). A ação furiosa dos falsos profetas contra a Igreja do Senhor e o puro evangelho, levou Judas em sua carta a denominá-los de “*ondas bravias do mar que espumam suas próprias sujidades*” (Judas 13;Isaías 57:20-21),tal designação cabe bem aos adeptos da CCB.



27.Visão distorcida sobre a lei

Acreditam que a lei é dividida em três leis: lei cívica, cerimonial e moral, e que somente as duas primeiras foram cumpridas e portanto não tem validade para o cristão, permanecendo apenas a lei moral.

✚Refutação:

Na Bíblia ao se referir a Lei de Moisés, não se acha a distinção de “lei moral”, “cerimonial” e “civil”, mas somente lei. A lei é uma só, e toda a lei foi cumprida, inclusive a “lei moral”, pois Cristo viveu uma vida moralmente impecável (Gálatas 3:10,11, 4:4-5; Mateus 5:18; João 19:30).

A Nova Aliança tem uma Lei própria - A LEI DE CRISTO OU A LEI DO ESPÍRITO (Romanos 8:2; I Coríntios.9:21; Gálatas.6:2; Romanos.3:27). É por essa Lei e no cumprimento desses mandamentos que nós andamos.

Quando veio a nova lei, a velha tinha cumprido seu propósito e não era mais necessária, por isso foi removida (Hebreus 10:1-18, 8:6-13; Gálatas 4:28-31; II Coríntios 3:11;etc)

Cristo não colocou “remendo de pano novo” (seus ensinamentos) em “vestido velho” (a lei). Jesus estabeleceu tudo novo e jogou fora o velho (João 1:17; Mateus 9:16-17; Marcos 2:21-22).

Em nenhum lugar na Bíblia diz que o Velho Concerto foi substituído parcialmente. Quem só arranca as portas e janelas de uma casa, não pode dizer que a demoliu. Assim, se o Velho Concerto foi substituído, o foi no seu todo!



28.Rejeição do ministério feminino

A CCB ensina que as mulheres não podem exercer ministério na igreja, sobre a falsa evasiva de que “as mulheres devem permanecer caladas”.

✚Refutação:

A Bíblia dá o direito da mulher exercer o seu ministério na igreja com muito proveito. Enquanto que no relacionamento “marido e mulher” existe sujeição e submissão (I Coríntios 11:3,8-9; Efésios 5:22-33; I Timóteo 2:11-15), no ministério do Corpo de Cristo essa submissão é recíproca, trazendo assim igualdade (I Coríntios 11:11-12; Efésios 5:21; Filipenses 2:3; Gálatas 3:28).

Sobre a evasiva das “mulheres permanecerem caladas nas igrejas” de Coríntios 14:34, a CCB acredita ser essa passagem uma proibição da mulher exercer o ministério que Deus lhe deu, essa é mais uma das falsas interpretações da CCB de um versículo isolado da Bíblia. Paulo em I Coríntios 11:15, já se referiu à mulher que ora (fala) e profetiza (fala) na Igreja.

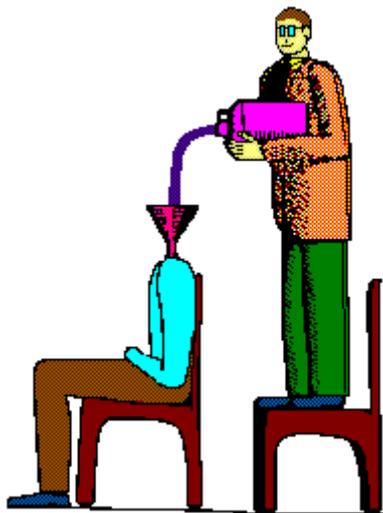
Quando se diz: “*em casa, a seus próprios maridos (v.35)*”, isso indica imediatamente que o apóstolo está pensando no comportamento de algumas mulheres casadas de Corinto. Ao que parece Paulo estava confrontando problemas de tagarelice e desordem da parte dessas mulheres. Se formos com base nesse texto pensar que a mulher tem de parar de falar em todos os sentidos, então as mulheres da CCB não poderiam participar do momento de testemunhança e nem ao menos “chamar” ou pedir os hinos nos cultos que realizam.

Ademais, temos exemplos bíblicos de muitos ministérios exercidos por mulheres (Lucas 2:36-38, 8:23; Romanos 16:1,2; Filipenses 4:3 Mateus 28:1-10; João 4:6; Atos 21:9, 18:26, 18:2-18; Tito 2:3-5;etc)

De acordo com Joel 2:28-29 os dons espirituais seriam derramados sobre homens e mulheres sem distinção. Quando os apóstolos falam em dons espirituais de liderança, administração, de sinais e outros em suas epístolas, eles não fazem distinção de sexo (Romanos 12:5-8; I Coríntios 12:1-11, 28-31, 14:1,39; Efésios 4:7-12; I Pedro 4:10-11).



29.Manipulação e controle mental



Ao contrário do que acontece em igrejas evangélicas, os adeptos da CCB são orientados a não visitarem outras igrejas, não colaborarem de nenhuma forma com os evangélicos, a não lerem literaturas que não sejam as da CCB, não questionarem nada do que lhes é ensinado e a desconsiderar todos os que não pensam como eles. É inculcada na mente dos membros que essa submissão não é prestada a homens mas ao Espírito, pois tudo lá é pela “direção de Deus”, tendo a pessoa que se conformar com tudo.

Refutação:

A mesma estrutura psicológica encontrada na CCB é vista em seitas manipulativas tais como as Testemunhas de Jeová, mórmons, Hare-Krishna e Igreja de Cristo de Boston. Trata-se de um método destrutivo usado por várias seitas para manterem seus adeptos submissos e unidos, a despeito de causar uma verdadeira lavagem cerebral.

Assim para o adepto da CCB confiante na segurança psicológica que sua organização lhe outorga não questiona absolutamente nada: aceita tudo com humildade serviçal, acatando ensinamentos errôneos e obedecendo incondicionalmente, dessa forma, nem o pensar básico, que é a pergunta razoável que se poderia fazer: *“se só na CCB existe salvação, então a graça de Deus se teria manifestado somente em 1910? Ou, para ser mais exato, somente em 20 de abril de 1910, em Santo Antônio da Platina, no Paraná no Brasil?”* nem essa pergunta, simples e natural, o adepto da CCB consegue formular, devido ao medo da “mão de Deus” e à explicação acima exposta.

A Bíblia ensina que o crente em Cristo é livre (João 3:8, 8:36; Romanos 14:5; II Coríntios 3:17).

A verdadeira motivação para servir a Cristo é o amor, e não o medo (II Coríntios 5:14; I João 4:18).

Não devemos nos submeter a um jugo de escravidão (I Coríntios 7:23; Gálatas 5:1, 5:13, II Coríntios 1:24).

Paulo não poderia ser ancião da CCB, porque senão teria combatido a atitude dos bereanos em estudar e avaliar aquilo que ele pregava (Atos 17:11).

Temos de saber discernir e avaliar tudo (I Tessalonicenses 5:21; II Timóteo 2:15, 4:13; Hebreus 5:13-14; I Coríntios 10:15; Salmo 32:9; Marcos 12:30; Isaías 1:8).

A liderança não está isenta de erros (Gálatas 2:11-14; Atos 15:36-40; I Timóteo 5:19,20; I Pedro 5:3).

Que grande erro se comete quando aceita-se, sem exame prévio, aquilo que esses religiosos espertos querem impingir como verdade! Sobre eles há o peso de uma grande culpa. Infelizmente vive-se numa sociedade onde se engana a quem se pode enganar, torce-se tudo, mutila-se tudo, e tudo se faz em favor do estrabismo religioso de homens sagazes, falando "em nome do Espírito Santo"!

João escreveu advertindo-nos - **“Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora.” (I João 4:1)**



30.O banco dos pecadores

Nos cultos os adeptos da CCB que estão em observação ou em pecado, ficam sentados separados dos demais, e com o objetivo de serem conhecidos pela irmandade, ficam, nessas condições até vencer os dias de suas culpas.

✚Refutação:

Não abordáramos esse ponto, se esse fato não representasse uma clara postura de falta de amor, humildade e perdão por parte dessa organização religiosa entre seus próprios adeptos. Falta de amor porque o amor cobre uma multidão de pecados (Provérbios 10:12, 17:2; I Coríntios 13:4; I Pedro 4:8); de perdão porque devemos estar dispostos a perdoar e esquecer (Mateus 18:21-22, 23-35; Efésios 4:32); e de humildade porque quem age dessa maneira não possui tal virtude (Colossenses 3:12-13; I Coríntios 10:12; João 8:1-11; Gálatas 6:1; I Timóteo 1:14-16). A maneira que devemos agir com uma pessoa que está insistindo na prática do pecado é conforme descreveu Jesus para seus discípulos em Mateus 18:15-17: sempre visando ganhá-lo e recuperá-lo, e em última instância considerá-lo como um “gentio e publicano” indicando que devemos vê-lo como alguém que ainda não experimentou uma genuína conversão. Os adeptos da CCB gostam de atacar as denominações evangélicas afirmando que nelas não há amor, quando na verdade eles é que não possuem o amor de Deus no coração, o que possuem é apenas religiosidade. O que é pior, é que tomam tal postura e ainda afirmam que tudo o que fazem é “pela a direção do Espírito”! O Espírito de Deus não contraria sua própria Palavra registrada na Bíblia.



31. A apostasia da Igreja

Entendem os adeptos da CCB que a Igreja apostatou totalmente depois da morte dos apóstolos e só foi recuperada em 1910 por Louis Francescon no Brasil, até então a “Obra de Deus” não havia sido estabelecida. Acreditam serem os únicos que seguem o genuíno cristianismo apostólico do primeiro século e que as

demais igrejas estão debaixo da desobediência, portanto não pertencem a Deus.

✚ Refutação:

Se ficar provado à luz da Bíblia que a Igreja que Jesus fundou no primeiro século subsiste até hoje, ou seja, que ela não desapareceu da face da terra, que nunca deixou de existir, e que nunca houve uma apostasia geral que pudesse afastá-la de Jesus Cristo, cairá por terra a presunção da CCB, pois, se não houve a necessidade de restaurar a Igreja de Cristo, tampouco houve necessidade de um restaurador humano que recebeu de Deus tal tarefa. Dessa forma concluiremos que os que ensinam tal coisa mentem e tentam perverter as Escrituras que atestam a indestrutibilidade da Igreja de Jesus Cristo. Jesus prometeu que Sua Igreja nunca apostataria. Ele disse: “eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mateus 16:18.) Se a Igreja de Cristo tivesse apostatado então as portas do inferno teriam prevalecido, o que faria de Cristo um mentiroso.

Em outras passagens Cristo afirma a mesma verdade:

1. Em Mateus 28:20 ele disse: “e eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos. Amém”: Se ele prometeu estar com seus discípulos (sua Igreja) "até a consumação do século", seria evidente que sua Igreja subsistiria intacta até esse período; logo, como a "consumação" ainda não ocorreu, temos a certeza de que Jesus desde que fez tal promessa continua a assistir sua Igreja, pois se ele estaria "todos os dias" é porque sua Igreja também existiria "todos os dias". Ainda em João 14:16, 18, ele disse: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre. Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós”. Como Cristo poderia estar com Sua Igreja, se ela tivesse desaparecida durante longos 1.810 anos, e fosse apenas recuperada em 1910 no Brasil?

2. Mateus 13:24-30, 36-43 - A parábola do trigo e do joio é a maior prova escriturística de que a Igreja é indestrutível. Jesus disse que plantaria no mundo a boa semente, ou seja, os filhos do reino, que representam a Igreja; por outro lado, o Diabo plantaria o joio (os filhos do maligno) no meio do trigo. Segundo Jesus ambos deveriam crescer juntos até o fim dos tempos, que ainda não ocorreu. Em outras palavras, se sempre haveria joio, sempre haveria trigo; contudo, se alguém disser que o trigo (os filhos do reino) desviou-se da fé, caindo em apostasia, estará fazendo de Jesus um mentiroso. Além do mais, ele disse que os anjos (os ceifeiros) fariam a separação do trigo e do joio, mas somente no fim dos tempos; até lá, ambos cresceriam juntos. Sendo assim, é impossível aceitar a posição assumida pelos grupos que afirmam ser a restauração da primitiva Igreja.

3. Efésios 3:21 - “A este glória na igreja, por Jesus Cristo, em

todas as gerações, para todo o sempre. Amém". Paulo disse que Deus é glorificado na Igreja através de Jesus Cristo em todas as gerações. A crença de que a Igreja caiu por séculos em apostasia, faz com que essa passagem perca sua força, pois haveria gerações que não puderam glorificá-lo.

Se os adeptos da CCB aceitam a doutrina da apostasia, eles fazem de Cristo um mentiroso. Considerando que eles não acreditam que Cristo seja mentiroso, eles estão ignorantes espiritualmente daquilo que Cristo prometeu, e o ensino da CCB está em plena contradição a Bíblia. Enquanto Jesus ensinou que Sua Igreja não apostataria, a Bíblia ensina que haverá uma grande apostasia e que alguns que não são cristãos genuínos cairão nela, ou seja, seria uma apostasia apenas parcial, e não geral como querem as seitas (I João 2:18-19), veja abaixo: *"Ora, irmãos, rogamo-vos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, e pela nossa reunião com ele, que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o dia de Cristo estivesse já perto. Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição"* (II Tessalonicenses 2:1-3). *"Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e doutrinas de demônios; pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência."* (I Timóteo 4:1) *"Porque virá o tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências. E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas"* (II Timóteo 4:3-4).

Outro detalhe a ser observado é o seguinte: se determinarmos as credenciais e o caráter daquele que é o alicerce da Igreja, saberemos então se ela é ou não indestrutível. Assim, quais são as credenciais de Jesus, o construtor da Igreja? Ele é...

- Deus Forte (Isaías 9:6)
- Deus Todo-poderoso (Apocalipse 1:8)
- Rei dos reis e Senhor dos senhores (Apocalipse 19:6)
- Sustentador de todas as coisas pela palavra de seu poder (Hebreus 1:3)
- Detentor de todo o poder no céu e na terra (Mateus 28:18)

Medite nessas perguntas:

a) Com toda essa credencial, quem ousaria derrubar a Igreja que tem como construtor o próprio Cristo? (Romanos 8:31-39).

b) Seria Cristo um péssimo construtor? Se a Bíblia diz que ele veio para "destruir as obras do Diabo", como poderia o Diabo destruir a Igreja, obra-prima de Jesus Cristo? (I João 3:8).

c) Se a Igreja é o corpo de Cristo, como poderia o Diabo, por meio duma apostasia, separar Cristo de seu corpo durante séculos? (1ª Coríntios 12:12-20; Efésios 5:23) É preciso muita imaginação para se acreditar nisso! Finalizando, citamos Apocalipse 17:14: *"Pelejarão eles [agentes de Satã] contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele"*.

Se não houve uma apostasia, então não houve necessidade de Deus estabelecer só em 1910 a sua obra no Brasil, visto que sua genuína obra nunca morreu, então o alicerce que sustenta a CCB é a mentira, e o pai da mentira é Satanás (João 8:44).



32.O estranho ensino sobre a purificação

A CCB ensina que o batismo nas águas, e os sofrimentos purificam os pecados.

+Refutação:

Ensinar tal coisa torna o sangue de Cristo comum, ou seja, como qualquer outro, ultrajando o Espírito da graça, e rebaixando-lhe o valor (Hebreus 10:29). A eficácia de purificar os pecados está apenas no sangue precioso de Cristo, que é aplicado pelo Espírito é recebido pela fé. (Hebreus 9:14, 22; I João 1:7, 1:9; Apocalipse 1:5; Isaías 4:4,etc).



33.O ensino de que o papa é a besta, e da permanência durante a grande tribulação

Os adeptos da CCB ensinam que o “papa é a besta”, e que os crentes deverão permanecer durante a grande tribulação (chamada por eles de “tempo ou época” da perseguição). Nesta tribulação os protestantes(pentecostais e tradicionais) unir-se-ão aos católicos sob o comando do papa, e farão oposição a CCB.

+Refutação:

Enquanto os genuínos cristãos serão arrebatados para o encontro do Senhor, antes da tribulação, os adeptos da CCB

admitem que permanecerão. De acordo com a Bíblia a vinda do Senhor possui dois aspectos, o do arrebatamento dos cristãos antes da tribulação, e o da vinda para juízo após a tribulação (Lucas 17:26-37; I Tessalonicenses 4:16-18; Apocalipse 3:10; Mateus 24:36-44). Apesar de não concordarmos com o papa do Catolicismo Romano, que é um heresiarca, é muito improvável que ele seja a “besta”, se o compararmos com a descrição de I Tessalonicenses 2:1-12), o tal se assentará no santuário de Deus [em Jerusalém], devendo assim de alguma forma ter um laço racial com os judeus. Quanto à questão dos protestantes unirem-se aos católicos sob o comando do papa para perseguir a CCB na tribulação, é mais um ensino absurdo e exclusivista da CCB.



34.A falsa graça



A CCB entende que o batismo é necessário para a salvação, por isso adotam a prática de convidar “testemunhados” (os que não se uniram ainda a CCB pelo batismo) e os “seitários” (designação dada pela CCB a todos os evangélicos) para assistirem os cultos de batismo, entendem que eles podem “obedecer” e assim receber a “graça” de Deus por meio do batismo unindo-se a “gloriosa” CCB, ainda que seja a primeira vez que tenham vindo ao culto.

+Refutação:

Temos três erros fundamentais nessa prática da CCB:

Primeiro, a ênfase mística que se dá ao batismo, vendo nele um veículo para se receber a graça de Deus, distorcendo assim a verdadeira natureza da graça.

Segundo, dando um papel exagerado ao batismo, que a própria Bíblia não dá, a CCB deixa de lado o preparo do candidato ao batismo.

Terceiro, tal prática incomum ao testemunho bíblico e a história do cristianismo, leva a CCB a se posicionar contra os cristãos, a ponto de fazê-los negar a Jesus, submetendo-os a um rebatismo, visto que no pensamento da CCB os evangélicos são seitas.

Devemos observar que:

1. A verdadeira graça de Deus é o favor imerecido de Deus que recebemos, podemos também dizer em poucas palavras que graça é Cristo, tudo o que Ele é, e faz por nós (João 1:17; I Coríntios 15:10; Efésios 2:8,9; II Coríntios 13:13; Colossenses 1:6; I Timóteo 1:14, 6:21; II Timóteo 2:1, 4:22; Tito 3:15; Filemom 25; etc). O ensino dos adeptos da CCB de que “todo aquele que ‘obedece’ sendo batizado recebe a graça de Deus unindo-se à organização religiosa deles”, é herético, falso, de tendência maligna e que pervertem a graça (Judas 4).

2. O batismo só deve ser ministrado naqueles que já são salvos (Mateus 28:19; Atos 16:31-33, 8:36-37, 10:43-48;etc). Pregar o evangelho aos incrédulos e apelar para que aceitem a Cristo é certo, é bíblico; mas pregar como a CCB diante de um batistério e apelar para que se batizem é levá-los a crer no “poder” das águas para tirar os pecados, em vez de levá-los a crer em Jesus somente.

3.A atitude contrária da CCB para com os evangélicos não é de se estranhar, já que de acordo com a Palavra de Deus uma das características daqueles que estão no espírito do erro é a rejeição em relação aos cristãos (I João 4:6; João 15:18-19). Entre os evangélicos é comum, alguns irmãos saírem de uma denominação cristã e ir para uma outra, por exemplo: há irmãos que são da Assembléia de Deus e vão para a Batista e vice-versa, outros são da Metodista e vão para a Presbiteriana, e assim por diante. Entretanto, nunca vi um crente sair de uma denominação evangélica para outra alegando que o fez porque finalmente encontrou a verdade. Isso só acontece em relação a uma seita herética, que é o caso da CCB. Veja o testemunho daqueles que eram de denominações evangélicas e foram para a CCB, eles são impreterivelmente rebatizados, afirmam que “estavam enganados em suas denominações de origem” e declaram que “somente encontraram a verdade na CCB”.

Precisamos entender que o fato de um grupo religioso qualquer se denominar “cristão”, ter “aparência” de piedade, ou ter bastante seguidores, não faz dele um grupo genuinamente cristão (Mateus 7:13 -23; II Timóteo 3:5) O que prova se um movimento é de Deus ou não, é sua atitude para com o evangelho. Se pregam o evangelho genuíno é de Deus, mas se pregam outro evangelho isso é evidência de uma origem

satânica(Veja: Gálatas 1:6-9; Atos 15:1,9,11; I Coríntios 15:1-3; II Coríntios 11:3-4; Romanos 1:16-17).

E qual o evangelho que a chamada “Congregação Cristã no Brasil” prega? Basta ver os frutos que são bem claros e visíveis!

Julgue você mesmo – “*Pode uma organização religiosa que prega tais doutrinas, ser considerada uma igreja genuinamente cristã?*”

Se a resposta for positiva, isso indica que já se perdeu o significado de cristão que a Bíblia nos apresenta, o que levaria a considerar também como cristãos outros grupos, como por exemplo: as Testemunhas de Jeová, os Católicos, os Mórmons e os Espíritas.

E se a resposta for negativa, podemos realmente ter certeza de que estamos dentro do limite da ortodoxia, sendo fiéis ao que a Bíblia apresenta do que significa ser cristão. Contra fatos não há argumentos!

✚Vocabulário da Congregação Cristã no Brasil

a.Irmandade: Os adeptos da CCB em geral, ou em determinado local.

b.Buscar a Palavra:Recebimento de orientações “divinas” específicas em determinados pontos da mensagem.

c. “A comum”:Expressão usada pelo adepto para designar a igreja da localidade em que frequenta.

d.Reunião de Jovens e Menores: Culto específico para os mesmos.

e.Assembléias:Reuniões anuais para os adeptos conhecerem o desenvolvimento e a expansão da seita para outras regiões.

f.Obra de Deus: A Congregação Cristã no Brasil.

g. “Vir para a graça”: Expressão usada pelos adeptos quando convidam alguém para fazer parte da seita.

h. “Nascido na graça”: Expressão usada em referência aos filhos dos adeptos.

i.Ancião: Equivalente a pastor nas igrejas evangélicas.

j.Cooperador de Ofício Ministerial:Auxilia o ancião nos trabalhos da seita, e pode até mesmo ungir os enfermos na ausência deste.

l.Seitários:Todos os evangélicos.

m.Testemunhados: Uma das categorias do cartão de pedidos de oração da CCB, é outra designação para os que não pertencem à seita.

n.Obra da piedade:Composta por uma comissão para ajuda dos pobres da CCB.

q. “Conhecer toda a verdade”: O mesmo que fazer parte da CCB.

r.Igreja: Notadamente o termo é usado em relação ao templo material.

s.Obedecer:Unir-se a CCB pelo batismo.

t. “Hinos de Louvores e Súplicas a Deus” -Nome do hinário de uso exclusivo da CCB.

u. “Congregar” -Frequentar a CCB.

v. “Chamar um hino” – Pedir um hino no momento do culto.

x.Criatura-Todo aquele que não é adepto da CCB.

z. “Repouso dos santos” -Expressão usada para designar a morte de algum adepto.

✚Conclusão

**“E Jesus disse-lhes: Adverti, e
acautelai-vos do fermento dos fariseus...”
Mateus 16:6**

Os fariseus no tempo da vida humana de Jesus, com suas doutrinas antibíblicas, procuraram prejudicar a obra do Senhor Jesus Cristo. Hoje, a Congregação Cristã no Brasil (os fariseus modernos), com suas doutrinas erradas e fora da Bíblia, muito tem procurado prejudicar a obra de Deus em solo nacional.

Diante de tamanhas heresias pregadas pelos adeptos da Congregação Cristã no Brasil, possamos orar pela salvação



Dados Históricos:

A *Congregação Cristã no Brasil* foi fundada em 20 de abril de 1910, pelo italiano Louis Francescon, na cidade de Santo Antônio da Platina, no Estado do Paraná, Brasil. O nascimento de Francescon deu-se em 29 de março de 1866, em Cavasso Nuovo, província de Udine – Itália, e sua morte em 07 de setembro de 1964, na cidade de Oak Park, Illinois – Estados Unidos.

Tendo imigrado para os E.U. A em 03-03-1890, Francescon filiou-se à Igreja Presbiteriana Italiana de Chicago, onde foi eleito diácono e posteriormente ancião. Separou-se da igreja por ter tido uma “revelação divina” de que o batismo desta estava errado. Vem para o Brasil e funda a seita no Paraná, e em fins de junho do mesmo ano vem a São Paulo, e batiza 20 pessoas oriundas de denominações evangélicas e alguns católicos. Em 1943 é publicada a primeira edição em português do hinário de uso exclusivo da CCB – “Hinos de Louvores e Súplicas a Deus”, até então só se cantava em italiano.

Francescon antes de falecer abriu trabalhos na Argentina e nos Estados Unidos, que com o tempo se transformaram em denominações evangélicas. Na Argentina o trabalho de Francescon foi incorporado à Igreja Cristã Pentecostal da Argentina, e nos Estados Unidos uniram-se as Assembléias de Deus Pentecostais Italianas formando assim uma nova denominação evangélica – a Igreja Cristã da América do Norte. O que aconteceu nesses países infelizmente não foi o que aconteceu no Brasil. Com sede na cidade de São Paulo, a CCB apresenta doutrinas seriamente questionáveis, verdadeiras heresias mantidas em prejuízo da integridade do evangelho.

Para não incidirmos em erros, nada melhor do que recorrermos à ajuda das quatro operações de matemática que são: 1) adição; 2) subtração; 3) multiplicação; 4) divisão.

Para provar que a CCB é uma seita. Esperamos que as provas apresentadas nos levem a dar a resposta para a pergunta que é o título deste artigo.

UM SEGREDO REVELADO

Por longo tempo, nas minhas palestras, em defesa da fé, sempre tive receio de responder aos que me interrogavam, é a CCB uma seita entre as demais igrejas evangélicas? Minha resposta, dada com muito cuidado, era que não. Tratava-se antes de uma igreja que seria mais bem caracterizada como ‘igreja de doutrinas controvertidas’. Não queríamos taxá-la de ‘seitaria’ muito embora tivéssemos conhecimento de que esse era o tratamento dispensado pela irmandade e liderança da CCB aos evangélicos em geral.

Hoje, entretanto, diante de pesquisas mais profundas realizadas com a descoberta de que a CCB tem dois corpos doutrinários: 1) ao alcance de todos; 2) secreto, exclusivo da liderança e conhecidos pelo título de *Listas Secretas*. Com vistas a tais documentos, não me restou alternativa senão qualificar a CCB como um movimento sectário entre as igrejas evangélicas do Brasil.

Como é sabido a CCB não usa literatura alguma para expor com mais clareza seus pontos doutrinários, com uma pequena exceção, nas publicações periódicas dos conhecidos “PONTOS DE FÉ UMA VEZ ENTREGUE AOS SANTOS”. Esta publicação é resumida com menos de 10 páginas, se tanto, de modo que resumidamente alteram seus pontos doutrinários e são esses pequenos livretes que chegam às mãos dos cooperadores de vários níveis, como obreiros, anciãos e diáconos.

LISTAS SECRETAS

O que eu não sabia, veio-me às mãos por intermédio de pessoas da própria CCB através da internet dentro do site da própria irmandade. Em troca de opiniões sobre pontos da fé entre a irmandade, alguns deles revelavam aos leitores que os artigos de fé constantes dos hinários, traziam à irmandade conhecimentos de pontos doutrinários comuns com outras igrejas evangélicas, baseado nos quais, ninguém poderia acusar a CCB de doutrinas heréticas. Entretanto, corria entre os líderes uma circulação de doutrinas secretas que não era do conhecimento da irmandade e que era divulgada como ‘revelação’ dada por Deus em cultos normais nos templos. Ora, qualquer pessoa afeita à convivência com a irmandade da CCB ouve uma forma de doutrinas que não constam dos artigos de fé impressos nos hinários. Debate-se com um obreiro da CCB e ele de argumentos que não estão apoiados pelo seu ‘credo’. Essas doutrinas secretas são guardadas a sete chaves.

CIRCULAR DOS ANCIÃOS

Confira trecho da circular pelos anciãos da CCB onde é proibido aos profetas-pregadores pregar confirmação de casamento:

“Não nos envolvamos em casamentos, de modo a dizer na pregação que o Senhor “preparou para ti este irmão” ou “preparou para ti esta irmã”. Um pregador, em sua precipitação, até mencionou o nome da jovem, dizendo-lhe que determinado irmão era preparado por Deus para ela. Ela não amava o rapaz, mas casou-se por temor a pregação. Arruinou-se o casamento e o pregador caiu em descrédito. Casamento é obra

de Deus nos corações dos interessados que, sem dúvida alguma, devem sentir amor recíproco para se unirem em matrimônio. É assunto entre os dois e Deus.” (Trecho da circular de abril de 2007 elaborada pelo Ministério Oficial da CCB).

O fato interessante a se destacar é a falsidade e dissimulação desses anciãos, ao se referirem a “um pregador que em sua precipitação citou até o nome da jovem e do irmão, e depois quando o casamento faliu o pregador caiu no descrédito”, como se fosse apenas um caso isolado. O que na verdade tem ocorrido é que a situação se tornou tão habitual e comum entre eles, inclusive com os próprios anciãos, que se resolveu acabar com esse estilo de ‘direção’ para casamentos.

Imagine o leitor, a CCB comemorou cem anos de fundação no Brasil, tendo sido fundada em 1910. Em 2010 foi comemorado o centésimo ano de fundação. O que isso significa? Revela que por 97 anos (1910 + 97 = 2007) deixaram que esses fatos se repetissem, sem qualquer providência. Só agora em abril de 2007 é que expediram essa circular. Isto significa que por 97 anos vêm recebendo orientações ‘proféticas’ que não tem origem divina, senão humana, quiçá diabólica, mas recebida como se fosse de origem divina. Uma igreja que se diz receber a direção do Espírito Santo pode tanto tempo viver no erro profético? O que registra a Bíblia sobre um grave problema?

(Jeremias 14:14) – “E disse-me o SENHOR: Os profetas profetizam falsamente no meu nome; nunca os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei; visão falsa, e adivinhação, e vaidade, e o engano do seu coração é o que eles vos profetizam.”

ISTO POSTO, partindo do princípio segundo o qual a CCB é uma seita, enquanto se referiam às igrejas evangélicas como ‘sectários’, tal atitude revela hipocrisia religiosa, condenada por Jesus em seus dias quanto aos líderes religiosos. (Mateus 15:7) – “Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: (Mateus 15:8) – Este povo se aproxima de mim com a sua boca e me honra com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim. (Mateus 15:9) – Mas, em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens.” Lamentamos pelos nossos irmãos que foram ludibriados por falsas profecias como se viessem do próprio Deus, quando não passavam de ‘profetadas’ de homens.

(Jeremias 23:21) – “Não mandei esses profetas, contudo eles foram correndo; não lhes falei, contudo eles profetizaram.”.

A ausência do estudo sistemático da Bíblia leva a liderança da CCB em suas Listas Secretas, escrever verdadeiras heresias, Imagine se tem base bíblica a divisão que fazem da lei de Moisés.

“No velho concerto havia três leis: Civil, Moral e Cerimonial, e por suprema autoridade o sumo sacerdote. Os fiéis em Cristo, chamados a testemunhar o Evangelho a todas as nações têm que reconhecer autoridades e leis civis de qualquer nação. “Não há lei, nem autoridade senão da parte de Deus”, “... A lei cerimonial com as suas ordenanças foi cumprida com a oferta pura do Cordeiro de Deus,...” (“REUNIÃO DOS IRMÃOS ANCIÃES, DIÁCONOS, COOPERADORES DO OFÍCIO MINISTERIAL E ADMINISTRAÇÃO, REALIZADA NA CASA DE ORAÇÃO DO BRÁS, EM SÃO PAULO, NA RUA URUGUAIANA, 163 NOS DIAS 25, 26 E 27 DE MARÇO DE 1948”).

COMENTÁRIO: Essa divisão da lei é espúria. Não havia divisão da lei. A lei de Moisés consistia de 613 mandamentos constantes dos cinco primeiros livros da Bíblia: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio, também chamado O Pentateuco. Para alcançar a justificação pela guarda da lei, tornava-se obrigatório cumprir todos os 613 mandamentos. Isto é o que lemos em (Gálatas 3:10) – “Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.” Naturalmente, ninguém conseguiu obter justificação pelas obras da lei. (Gálatas 3:11) – “E é evidente que pela lei ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé.”.

Logo não havia três leis chamadas de lei civil, lei moral e lei cerimonial. Jamais qualquer leitor da Bíblia encontrará qualquer expressão da lei com essa divisão.

Os próprios adventistas do sétimo dia que procuram fazer distinção entre leis ensinando que a Lei Moral abrange apenas aos 10 mandamentos; e que, a Lei Cerimonial, abrange o resta livro da lei de Moisés, escrito Moisés. Entretanto, reconhecem que essa divisão é espúria ou artificial

Dizem eles: “Seria útil classificarmos as leis do Velho testamento em várias categorias: **1. Lei Moral; 2. Lei Cerimonial; 3. Lei Civil, 4. Estatutos e Juízos; 5. Leis de saúde. Esta classificação é em parte artificial.**” (Lições da Escola Sabatina, Lição nº 2, p. 18, de 8-1-1980) (o grifo é nosso) .

Hoje vivemos sob a graça trazida por Jesus: (Romanos 6:14) – “Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça. (Romanos 6:15) – Pois que? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum. (Romanos 6:16) – Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça? (Romanos 6:17) – Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues. (Romanos 6:18) – E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.”

Vivemos sob a graça ou sob a nova aliança inaugurada por Jesus. Isto é visto quando celebramos a Ceia do Senhor: (Mateus 26:26) – “E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo.

(“Mateus 26:27) – E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos; (Mateus 26:28) – Porque isto é o meu sangue, o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados.”.

Jesus selou a nova aliança com o seu sangue. Logo vivemos sob a lei de Cristo: (I Coríntios 9:19) – “Porque, sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos para ganhar ainda mais. (I Coríntios 9:20) – E fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus; para os que estão debaixo da lei, como se estivesse debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei. (I Coríntios 9:21) – Para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei.” Paulo declarava estar debaixo da lei de Cristo, como todos os cristãos se colocam."

A CCB se encontra acomodada na sua forma de crer sem se importar se o creem têm base bíblica ou não. Mas, também, como saber se desprezam o estudo da Bíblia? Vejamos como explicam sua passividade religiosa:

“AOS CRENTES

A palavra de Deus ensinada à Sua Igreja não é para ser discutida, porém obedecida; só assim se honra ao Senhor.”

COMENTÁRIO: Quer dizer que o membro da CCB deve aceitar passivamente tudo quanto lhe é ditado pelos anciãos em reuniões secretas e depois lhes comunicado através de pregações tidas como ‘revelações’ de Deus. Se o apóstolo Paulo fosse vivo hoje não poderia ser membro da CCB, pois o apóstolo era homem combativo e declara em sua carta (Filipenses 1:17) – “Mas outros, por amor, sabendo que fui posto para defesa do evangelho.” Ia às sinagogas, às praças públicas para discutir sua fé com os opositores. (Atos 17:2) – “E Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles; e por três sábados disputou com eles sobre as Escrituras, (Atos 17:3) – Expondo e demonstrando que convinha que Cristo padecesse e ressuscitasse dentre os mortos. E este Jesus, que vos anuncio, dizia ele, é o Cristo.” Nesse mesmo capítulo 17 de Atos lemos adiante que Paulo chegou à Beréia e é dito deles que foram mais nobres do que os de Tessalônica. Em que aspecto? (Atos 17:10) – E logo os irmãos enviaram de noite Paulo e Silas a Beréia; e eles, chegando lá, foram à sinagoga dos judeus. (Atos 17:11) – “Ora, estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim. (Atos 17:12) – De sorte que creram muitos deles, e também mulheres gregas da classe nobre, e não poucos homens.”.

Pode alguém da irmandade examinar se o que vem do púlpito é realmente procedente de Deus? Não. Não lhe é dada a oportunidade de analisar. Só lhe resta uma alternativa: obedecer.

COMO RECONHECER UMA SEITA PELAS QUATRO LEIS DA MATEMÁTICA

1. ADIÇÃO:- Adicionam outra fonte de autoridade religiosa além da Bíblia.

Art. 22 – A doutrina professada na CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL é resumida em doze pontos:

*“Art. 20 – A CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL é constituída por uma comunidade que aceita toda a Bíblia Sagrada **na qual está contida a infalível Palavra de Deus, estando devotada a Jesus Cristo, Autor e Consumador da Fé, fundada na Doutrina Apostólica.**” (artigo 20 do Capítulo 2 do Estatuto da CCB).*

Os ESTATUTOS estabelecem o seguinte sobre sua crença na Bíblia:

1º. “- Nós cremos na inteira Bíblia Sagrada e aceitamo-la como contendo a infalível Palavra de Deus, inspirada pelo Espírito Santo.”

COMENTÁRIO: Há diferença entre crer que a Bíblia é a Palavra de Deus e crer que a Bíblia contém a Palavra de Deus? Sim. Crer que a Bíblia contém a Palavra de Deus dá

margem a que partes da Bíblia sejam rejeitadas. Enquanto crer que a Bíblia é a Palavra de Deus, é a confissão de que ela toda, do Gênesis ao Apocalipse, é a Palavra de Deus. Geralmente os *Artigos de Fé* das igrejas evangélicas estabelecem que a Bíblia seja a Palavra de Deus e a única regra de fé normativa para a vida e o caráter cristão. Este Artigo de Fé está apoiado em (II Timóteo 3:16) – “Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça”;

A propósito, há uma proibição para nada acrescentar e nem tirar da Bíblia: Apocalipse 22:18) – “Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; (Apocalipse 22:19) – E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte.”.

Como agem as seitas para não serem reconhecidas como tais? Admitem ter a Bíblia como sua única fonte de autoridade religiosa, mas adotam geralmente a interpretação dada pelo seu fundador. Assim ocorre nas seitas como: Adventistas do Sétimo Dia, através da profetisa Ellen Gould White; da Igreja dos Mórmons, através do seu profeta Joseph Smith Jr., que recebeu a visita do anjo Moroni que lhe falou de outro testamento de Jesus, dando origem ao Livro de Mórmon; das testemunhas de Jeová que foram além e fabricaram sua própria tradução conhecida como TRADUÇÃO DO NOVO MUNDO. Os tradutores são desconhecidos e constituem a autoridade suprema da seita. Este grupo é conhecido como “o escravo”, expressão tirada de Mateus 24.45 e representado pelo Corpo Governante, que alega receber orientações teocráticas em sua sede nos Estados Unidos, etc.

E a CCB não foge à regra. Frequentemente, em suas alegações doutrinárias, é citado como autoridade única e ímpar o que Louis Francescon escreveu. Quem não conhece a alegação para não ler e muito menos estudar a Bíblia, uma característica da irmandade da CCB? Como apoio citam, com freqüência, o texto de (II Coríntios 3:6) – “... porque a letra mata e o espírito vivifica.”.

Poderia ser verdade o que declara o artigo fé sobre a Bíblia “... ***toda a Bíblia Sagrada na qual está contida a infalível Palavra de Deus***”, se nos consideram como ‘sectários’ por estudarmos a Bíblia para conhecê-la melhor, enquanto a CCB recomenda a irmandade para não ler a Bíblia porque “a letra mata”?? Dá para crer que essa declaração é verdadeira?

Ora, o apóstolo Pedro escreveu que a Bíblia não foi escrita por vontade humana aleatoriamente. (II Pedro 1:20) – “Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. (II Pedro 1:21) – Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.” E, ao invés de lerem e estudarem a Bíblia dão ocasião a ouvir ‘revelações’, ‘visões’, ‘sonhos’ e, dentro dessa forma de crer, a Bíblia é substituída pelas manifestações que são tidas como a manifestação da vontade de Deus. Sempre, porém, com a pergunta: “o que disse Louis Francescon a respeito do assunto tratado”?

Acrescentando ao que está escrito na Bíblia, dão às profecias um grau de inspiração igual ao da Bíblia Sagrada. Lemos a confissão do fracasso no envolvimento com o

misticismo: Nas “*Listas Secretas – 2009*” manifestam uma preocupação com os resultados de os membros abandonarem o estudo da Bíblia pela razão já apresentada, e viverem inteiramente na dependência de profecias, revelações, visões, sonhos, etc. oriundas dos anciãos e reuniões familiares após os cultos.

“16 – SIGILO MINISTERIAL

Ninguém deve saber o que se passa no Conselho dos irmãos Anciãos, nem a própria esposa. Todos os servos de Deus devem fazer atenção pois, o que é deliberado pelo Conselho de Anciãos não se revela a quem quer que seja. É um grande ensinamento que evita causar rupturas e até maus propósitos. Quem semeia o mal é um mau mensageiro na presença de Deus.” (Lista Secreta de 2009)

“*12 – PROFECIAS

Pareceu bem ao ministério pôr a irmandade a par da grave situação ocasionada pela correria do povo atrás de profecias, revelações, orações exageradas e pelo espírito de imitação dos verdadeiros dons, espírito esse que se espalhou por toda a parte. Muitos buscam profecias para ter respostas sobre casamentos, negócios e tantos outros assuntos, com orações que se prolongam pela madrugada. A Palavra pregada nas congregações vem sendo posta em segundo lugar. Muitos dão mais valor à profecia do que à própria palavra. E este escrito “engrandecestes a tua Palavra acima de todo teu nome” (salmo 138, v2) Outros são enganados por falsas profecias e têm sofrido transtornos materiais e espirituais. Muita coisa estranha tem surgido provocando estragos irreparáveis. Entrou a desordem nesse setor. Todos temos que parar e refletir sobre essa advertência, para benefício da Obra, mantendo, acima de tudo, a unidade de espírito. Exortamos a irmandade a voltar à simplicidade que sempre tivemos desde o princípio, de buscar a Santa Palavra para saber a vontade do Senhor, terminando com correrias à procura de outras respostas. Aconselhamos a irmandade a ir para casa após terminado o culto, meditando na Palavra. Não se reúnam para orar procurando orientações por profecias e revelações. Os prudentes aceitarão e obedecerão. Os demais levarão a responsabilidade pelos prejuízos e desunião que vêm ocorrendo.” (o grifo é nosso)

Comentário: Na verdade, quem são os responsáveis por essa deplorável situação espiritual de toda uma coletividade? Eles teriam tal modo de agir, isto é, viver na ansiedade por manifestações proféticas, revelações e visões, aleatoriamente? Certamente que não! Isto é decorrência da falta do estudo regular e metódico da Bíblia. O apóstolo Paulo admoestou Timóteo, o jovem obreiro, a procurar conhecer melhor a Bíblia: (II Timóteo 2:15) – “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.” Recomendou ainda (II Timóteo 4:1) – “CONJURO-TE, pois, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino, (II Timóteo 4:2) – Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina. (II Timóteo 4:3) – Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; (II Timóteo 4:4) – E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas.”.

Quando encontramos uma pessoa na rua com a Bíblia na mão e indagamos qual é a sua igreja e ela responde: pertencço à irmandade da CCB e estou indo à igreja buscar a ‘palavra’. Mas, o que significa buscar a palavra? Não é ir ouvir a leitura e exposição da Bíblia, mas a “palavra” profética, ou a ‘revelação’, ou a ‘visão’ ou o ‘sonho’, que procura apontar determinada situação como orientação profética para os presentes. E isso é aguardado com ansiedade.

2. **SUBTRAÇÃO: – Subtraem a verdadeira humanidade de Jesus nos dias do seu ministério terreno, recusando aceitar sua posição de Deus Homem.**

Ensinam os mestres da CCB que Jesus era apenas um homem entre os homens dos seus dias na terra. Pregam um Jesus estranho em sua natureza humana, ensinando que durante o seu ministério terreno ele não passava de um judeu comum e que só depois da ressurreição Deus o fez Senhor e Cristo. Vejamos o que escrevem:

“Depois da ressurreição é que Deus o fez Senhor e Cristo. E nós quando saímos das águas do batismo ressurgimos em novidade de vida, tendo em nós a vida de Cristo.”

Leiamos o trecho inteiro:

“34 – EM NOME DE JESUS OU EM NOME DO SENHOR JESUS – Tópico de 1969

”A diferença no emprego destas expressões no Novo testamento “Em nome de Jesus” é frase usada na apresentação da salvação ao pecador e sempre que a expressão é dirigida a pessoa não crente, conforme podemos ver claramente nos seguintes pontos: Atos 2-2:38 – 3:6 – 4:10 e Romanos 6:3 “Em nome do Senhor Jesus” é frase usada quando a palavra se dirige aos salvos, e aos crentes conforme os capítulos Atos 8:16 – 19:5 – Colossenses 3:17 e I Aos Coríntios 5:4. O filho de Deus veio a este mundo tendo duas naturezas. A natureza “Humana” e a natureza “Divina”. Por isso ele vem chamado: verdadeiro homem e verdadeiro Deus. Como homem padeceu na cruz, para remir a humanidade. Como homem conheceu a morte e desceu ao sepulcro. Nós quando cremos em Jesus Cristo e o recebemos por fé, ao sermos batizados, na semelhança do sepultamento morremos com Cristo. Mas o Senhor Jesus venceu a morte. Esta não o pode reter. Ele ressuscitou no terceiro dia, triunfante e glorioso.

Depois da ressurreição é que Deus o fez Senhor e Cristo. E nós quando saímos das águas do batismo ressurgimos em novidade de vida, tendo em nós a vida de Cristo. Temos a natureza do homem glorificada em nós mesmos. O primeiro batismo na igreja Apostólica foi feito em nome de Jesus Cristo. E não em nome do Senhor Jesus Cristo. Nesta reunião aprendemos doutrina que não é ponto de vista deste ou daquele, mas a Santa Verdade encontrada na Palavra de Deus.” (o grifo é nosso)

Comentário: Quem poderia imaginar que o Jesus bíblico que se encarnou, isto é, sendo Deus assumiu a natureza humana para a nossa salvação, durante sua vida terrena não passasse de um homem chamado Jesus Cristo e não do Emanuel, o Deus conosco? É o que lemos em (Mateus 1:21) – “E dará à luz um filho e chamarás o seu nome JESUS; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados. (“Mateus 1:22) – Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor, pelo profeta, que diz; (Mateus 1:23) – Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, E chamá-lo-ão pelo nome de EMANUEL,”.

Repetimos: “que, a palavra Emanuel, traduzida, é: Deus conosco.” E mais: “E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo, pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.” (Lucas 2:10-11). Ele não passou a ser Senhor depois da ressurreição. Ao nascer era o Senhor Jesus – o Deus homem na terra. Acrescentou à sua natureza divina sua natureza humana quando se fez homem. (Hebreus 10:5) – “Por isso, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, Mas corpo me preparaste;”

Jesus não passou a ser chamado “Senhor” só depois da ressurreição. Ele era Senhor considerando seu lado divino: (João 1:1) – “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. (João 1:14) – “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.” O “Verbo” se fez carne...” Não após a sua ressurreição gloriosa, mas ao nascer ele era portador de duas naturezas: a divina e a humana.

Fazendo um paralelo para mostrar a gravidade da heresia apregoada pela CCB, comparamos esse ensino segundo o qual Jesus só se tornou Senhor depois da ressurreição, ensino esse herdado dos gnósticos que foram os primeiros que se opunham à realidade da natureza humana de Cristo, ensinando que a divindade entrou em Jesus durante o seu batismo e saiu na véspera da sua morte.

Contra esses erros desses hereges foi escrita a 1ª. Epístola de João. (I João 4:1) – AMADOS, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. (I João 4:2) – Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; (I João 4:3) – E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que já está no mundo.” (II João 1:7) – “Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é o enganador e o anticristo.”

Modernamente, são as testemunhas de Jeová que afirmam que Jesus, ao nascer, não era o Cristo e que essa condição só lhe foi atribuída no dia do batismo. Citam (Lucas 3:21) – “E aconteceu que, como todo o povo se batizava, sendo batizado também Jesus, orando ele, o céu se abriu; (Lucas 3:22) – E o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como pomba; e ouviu-se uma voz do céu, que dizia: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo.”

Jesus... tornou-se o ‘Messias’ ou o ‘Cristo’. Tornou-se assim, de fato, Jesus Cristo, ou Jesus, o Ungido.” (Poderá Viver Para Sempre no Paraíso na Terra, p. 60). Agora, vem a CCB e abre sua capa de heresias e ensina que Jesus tornou-se de fato – Senhor e Cristo – depois da sua ressurreição:

”Depois da ressurreição é que Deus o fez Senhor e Cristo.”

COMENTÁRIO: Ele mesmo reivindicou essa condição: (João 5:16) – “E por esta causa os judeus perseguiram a Jesus, e procuravam matá-lo, porque fazia estas coisas no sábado. (João 5:17) – E Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também. (João 5:18) – Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque

não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.” Como homem e Deus, uma personalidade teantrópica podia:

1. a) perdoar pecados (Marcos 2:5) – “E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralisado: Filho, perdoados estão os teus pecados.”
2. b) Podia ser adorado pelos apóstolos (Mateus 14:33) – “Então aproximaram-se os que estavam no barco, e adoraram-no, dizendo: És verdadeiramente o Filho de Deus.”
3. c) Os milagres atribuídos a Jesus Cristo demonstram que ele é divino. Os ventos lhe obedecem; os enfermos são curados, os mortos ressuscitam por sua palavra: Exemplos: o filho da viúva de Naim; a filha de Jairo; Lázaro, sepultado há 4 dias. Os milagres testificam da sua divindade. (João 5:19) – “Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente.”

A direção da CCB se porta como os judeus dos dias de Jesus que não reconheceram sua messianidade, mas pensavam e falavam dele como um judeu comum como qualquer outro: (Mateus 13:54) – “E, chegando à sua pátria, ensinava-os na sinagoga deles, de sorte que se maravilhavam, e diziam: De onde veio a este a sabedoria, e estas maravilhas?” (Mateus 13:55) – Não é este o filho do carpinteiro? e não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, e José, e Simão, e Judas?

O BATISMO “EM NOME DE JESUS...”.

Explicam então sobre o batismo:

“A diferença no emprego destas expressões no Novo Testamento “Em nome de Jesus” é frase usada na apresentação da salvação ao pecador e sempre que a expressão é dirigida a pessoa não crente, conforme podemos ver claramente nos seguintes pontos: Atos 2-2:38...”

COMENTÁRIO: A salvação se realiza na aceitação de Jesus como Senhor e Salvador, nada tendo a ver com o ato batismal, efetuado após a conversão e regeneração, quando nos tornamos novas criaturas. (II Coríntios 5:17) – “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.”

A declaração de Pedro em (Atos 2:38) – “E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo;” não é uma fórmula batismal. Trata-se, sim, da autoridade concedida a Pedro e aos demais apóstolos para que efetuassem o batismo sob sua autoridade, mas, certamente, dentro da fórmula mesma dada por Jesus em (Mateus 28:19) – “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;”.

Então, a CCB confunde autoridade para ministração do batismo em Atos 2.38 com a fórmula entregue pelo próprio Jesus em Mateus 28.19. Tanto isso é verdade que se compararmos as citações bíblicas onde registram batismo de pessoas, não há uma única fórmula, mas mudanças de palavras que confirmam o que afirmamos.

Vejamos:

(Atos 2:38) – E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo;

(Atos 8:15) – “Os quais, tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo (Atos 8:16)”. – (Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido; mas somente eram batizados em nome do Senhor Jesus).

NOTA: A autoridade de Jesus é mencionada em Atos 8.16 da seguinte forma: “... batizados em nome do Senhor Jesus”; se mostrando diferente de Atos 2.38 “cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo.” Enquanto, em Atos 8.16 registra “em nome do Senhor Jesus”; em Atos 2.38 omite o título ‘Senhor’ e acrescenta o nome ‘Cristo’.

(Atos 10:48) – E mandou que fossem batizados em nome do SENHOR. Então rogaram-lhe que ficasse com eles por alguns dias.”.

NOTA: O texto de Atos 10.48 omite os nomes ‘Jesus Cristo’ de Atos 2.38; como também em Atos 8.16 omite o nome ‘Jesus’.

O que mostra isso? Nada mais, nada menos, do que essas palavras não revelam senão a autoridade de quem mandou batizar, que é o Senhor Jesus, como é encontrado em Mateus 28.19, agora sim, dentro da fórmula trinitária.

Portanto, estão subtraindo a autoridade de Jesus quando o identificam apenas como um homem e não Deus homem como aponta Paulo em (Colossenses 2:9) – “Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade;”.

Jesus em seus dias aqui na terra, não era um homem judeu, apenas, mas era “o Verbo que era Deus e que se fez carne” (João 1.1,14). O ensino da CCB trata de um ‘outro Jesus’ recusado por Paulo em (II Coríntios 11:4) – “Porque, se alguém for pregar-vos outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, com razão o sofrereis.”

BATISMO SALVA?

O ensino da CCB dentro das Listas Secretas afirma que sim. Vejamos

“o fundamento deste santo mandamento é o perdão dos nossos pecados e a salvação das nossas almas.”(Lista Secreta de Ensinamentos de 2004, um repeteco da de 1980, no tópico 15, diz o que lemos acima sobre o batismo). (Citação extraída de O Novo Evangelho Segundo a CCB, p. 576)

Não é esse ensino uma abominação prevista na profecia de 2 Pedro 2.1 “... introduzirão encobertamente heresias de perdição)? Sabemos pela Bíblia que o perdão de pecados se dá pelo sangue de Jesus e não pelas águas do batismo. (I João 1:7) – “Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.”.

ISTO POSTO, todos os batismos celebrados pela CCB, em toda a sua existência de cem anos, se tornam inválidos porque foram realizados sob a autoridade de um homem chamado Jesus, mas não o Jesus bíblico, personalidade teantrópica, isto é, Deus homem e ainda com efeito salvífico.

MULTIPLICAÇÃO: – A obra redentora de Jesus não é suficiente para a redenção. Necessário é multiplicar obras e crenças que completam sua obra redentora.

Um dos artigos dos Estatutos da CCB estabelece: “Art. 8º – Quem aceitar Jesus Cristo como seu Salvador, e Sua doutrina, conforme consta no “caput” do art. 1º e dos arts. 20, 21 e 22, sub...”.

Comentário: O acréscimo “Sua doutrina, conforme consta no “caput do art. 1º e dos arts”. 20, 21 e 22, sub...” implica mais do que apenas aceitar a Jesus Cristo como Salvador. Deve estar condicionado a aceitar com ele a doutrina da CCB, sem a qual ele não será salvo.

Enquanto isso, não encontramos na Bíblia a necessidade de qualquer ajuda para que Jesus se torne Salvador dos que o recebem. Independentemente de qualquer entidade religiosa, Jesus é plenamente o Salvador. (Hebreus 7:25) – “Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.” (Atos 4:12) – “E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.”

DIVISÃO: – Divisão implica dividir a fidelidade a Deus com a denominação.

É possível que uma entidade religiosa, com personalidade jurídica – a CCB – possa ocupar o lugar de Deus na vida dessa entidade? Vejamos os ensinamentos recebidos pela cúpula da CCB:

“RESUMO DOS ENSINAMENTOS RECEBIDOS PELOS FIÉIS À PALAVRA DE DEUS, NA REUNIÃO DOS IRMÃOS ANCIÃES, DIÁCONOS, COOPERADORES DO OFÍCIO MINISTERIAL E ADMINISTRAÇÃO, REALIZADA NA CASA DE ORAÇÃO DO BRÁS, EM SÃO PAULO, NA RUA URUGUAIANA, 163 NOS DIAS 25, 26 E 27 DE MARÇO DE 1948.

ORGANIZAÇÃO DA IGREJA DE DEUS

Revelação que o Senhor deu a Seu servo irmão Ancião Louis Francescon de volta de uma de suas viagens ao Brasil, quando se encontrava na República do Panamá:

“Jesus é a cabeça da Igreja, o Espírito Santo é a lei para guiá-La em toda a Verdade; sua organização é a caridade de Deus no coração de seus membros, que é o vínculo da perfeição. Onde esses três não governam, é satanás quem governa em forma de homem, para seduzir o povo de Deus com sabedoria humana.” (o grifo é nosso)

Apresentam ‘a revelação’ dada ao Ancião fundador – Louis Francescon – dos três que governam a CCB:

1) “Jesus é a cabeça da Igreja”

- 2) “o Espírito Santo é a lei para guiá-La em toda a Verdade”...”.
- 3) “sua organização é a caridade de Deus”.

COMENTÁRIO: Ora, do que se lê acima se entende que Deus, o Pai não aparece. No lugar dele, aparece “sua organização” como um presente dele e que, justamente, ocupa o lugar dele.

Ademais, o Espírito Santo não é uma lei impessoal que guia, mas o Espírito Santo é alguém como Jesus, que viria para substituir Jesus na direção da sua igreja. (João 16:13) – “Mas, quando vier aquele, o Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir.” O Espírito Santo atuava na direção da igreja primitiva dando direção para os líderes, como por exemplo, que se vê na igreja de Antioquia: (Atos 13:2) – “E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. (Atos 13:3) – Então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram. (Atos 13:4) – E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.”.

Longe de nós cometermos a idolatria de colocar a nossa entidade religiosa no lugar de Deus. Outras declarações comprometedoras:

“O Senhor nos guiou em que só sejam considerados nossos irmãos aqueles que se batizam entre nós. Na obra de Deus não temos parentes nem amigos, todos somos iguais **e quem não está na doutrina não é considerado como irmão nem tem liberdade nos cultos.**” (Lista Secreta de Ensinamentos de 1961).

Ensinam aos membros a não se prender a um jugo desigual, apoiando sua exortação em (II Coríntios 6:14) – “Não vos prendais a um jugo desigual com os **infiéis**; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?”

Um testemunho público:

“Deus seja louvado – Amém! Agradeço a Deus por ter me trazido para esta “graça santa” e me chamado nas “águas do santo batismo”, e no tempo certo “Deus preparou” uma de suas filhas para ser minha esposa...” (Idem p. 10)

Declaração de um membro da CCB:

1. *TIAGO* disse: 17 de novembro de 2010 às 12h15min

“A CCB É E SEMPRE SERÁ A ÚNICA GRAÇA QUE CONDUZ A VIDA ETERNA...”.

COMENTÁRIO: Mas, quem são os classificados como “infiéis” e que estão em “trevas”? São os crentes evangélicos. O que significa a expressão “Agradeço a Deus por ter me trazido para esta “graça santa”? É claro que a pessoa está se referindo a entidade religiosa CCB e isso com anuência do dirigente do culto. Afinal esse ensino faz parte das *Listas Secretas*. Quanto tal situação a CCB se distancia da Bíblia, considerando que a Bíblia se refere à graça de Deus manifestada na pessoa de Jesus:

(Tito 2:11) – “Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, (Tito 2:12) – Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente, (Tito 2:13) – Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo; (Tito 2:14) – O qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras.”

(Efésios 2:8) – “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. (Efésios 2:9) – Não vem das obras, para que ninguém se glorie; (Efésios 2:10) – Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.”

Revela a CCB que é o desejo, entre a irmandade, que todas as igrejas evangélicas do Brasil fechem suas portas e só fique a CCB.

ISTO POSTO, puseram no seu site uma pergunta para que a irmandade opine sobre se seria bom que todas as igrejas evangélicas fechassem as portas, nos seguintes termos:

[“ A BLASFÊMIA HERÉTICA DA CCB, POR ELES AS OUTRAS TODAS FECHAVAM...AQUI NO BRASIL...”](#)

A salvação não se encontra em qualquer organização religiosa. Encontra-se numa pessoa: Jesus. (João 14:6) – “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.” Já pensamos na malignidade de tal ideia de a CCB de atuar sozinha sem a existência de outras igrejas evangélicas? Com 100 anos de existência no Brasil estão estagnados ao ensinar que não se deve pregar o evangelho nas ruas, praças, pelos meios modernos de comunicação, e sem literatura, etc.sob a alegação de pregar o evangelho em praças, esquinas, e outros logradouros públicos não passa de farisaísmo condenado por Jesus.

Jesus, sim, condenou a hipocrisia religiosa ostentada pelos fariseus, mas não a pregação do evangelho. Da mesma forma, o apóstolo Paulo pregava em lugares públicos, nas sinagogas divulgando o evangelho a todos os países dos seus dias. Atuar com exclusivismo demonstra sentimento sectário. Poderiam pelo menos disfarçar esse sentimento tacanho. Como poderiam estar tranquilos ante a ordem de Jesus, (Marcos 16:15) – “E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. (Marcos 16:16) – Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.”?

Já pensou ensinar que quem deixa irmandade e se torna membro de uma igreja evangélica é cúmplice de adultério espiritual?

“SECTÁRIOS” OU NÃO?

A CCB com suas ‘doutrinas estranhas’ secretas (Hb 13.9); com o seu exclusivismo e com seu proselitismo, revela características de uma seita. Não estamos sendo insolentes, mas temos o dever de alertar nossos irmãos, que, por falta de orientação, aceitam convites para batismos realizados pela CCB e, na ocasião, são ‘fisgados’ com falsas profecias de que a salvação está só na CCB. Ademais, procuramos devolver o título a

nós aplicado “sectários”. Enquanto provamos o seu “sectarismo” por suas doutrinas e práticas, o que eles podem apontar que nos caracteriza como “sectários”? Nada à luz da Bíblia, afinal, não temos *LISTAS DE DOCTRINAS SECRETAS*.

<http://www.cacp.org.br/ccb-uma-seita-pentecostal/>

XX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Teoria da Reencarnação

Publicado por [Fábio Peres](#) em novembro 4, 2014

CRISTIANISMO E ESPIRITISMO

INTRODUÇÃO

Ao estudar a doutrina espírita, mais especificamente, ao ler o livro O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, fiquei perplexo e ao mesmo tempo preocupado com algumas afirmações ali encontradas, como por exemplo: “o cristianismo e o espiritismo ensinam a mesma coisa”; “o espiritismo é de tradição verdadeiramente cristã”; “no cristianismo se encontram todas as verdades”. No referido livro, diversas citações bíblicas são analisadas sob o enfoque e a ótica do espiritismo.

Seguindo o caminho de Allan Kardec, várias mensagens da Bíblia Sagrada são citadas pelos espíritas como prova de que a doutrina espírita tem o apoio da Palavra de Deus.

Sabe-se que muitos crentes, principalmente os novos convertidos, não se encontram preparados para rebater essas inverdades e investidas contra a pureza do Evangelho do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Por isso, este trabalho tem por objetivo esclarecer que espiritismo e cristianismo são irreconciliáveis e não ensinam a mesma coisa. Por exemplo, para os espíritas Jesus foi um homem como outro qualquer, no máximo um grande médium, ou um espírito puro. Para nós, evangélicos, Jesus é Senhor; Jesus é o Verbo que desceu de Sua glória e habitou entre nós.

Tive a preocupação, também, de analisar várias das questões levantadas pelos espíritas, nas quais eles tentam explicar que a Bíblia Sagrada dar legitimidade à doutrina da reencarnação; da preexistência da alma; da comunicação dos vivos com os mortos; da salvação somente pela caridade, e outras. Que esta leitura lhe seja proveitosa.

“Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios”
(1 Timóteo 4.1).

“Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos anunciamos, seja anátema” [amaldiçoado] (Gálatas 1.8).

A bíblia do espiritismo é o Livro dos Espíritos, escrito em 1857 pelo escritor francês Hyppolyte Léon Denizart Rivail, conhecido pelo nome de Allan Kardec. Este livro,

segundo seu autor, contém mensagens recebidas de espíritos desencarnados. Entre 1859 e 1868, escreveu outros livros: O Que é Espiritismo, O Evangelho Segundo o Espiritismo, A Gênese, Livro dos Médiuns, Céu e Inferno. Esses compêndios formam o que se chama codificação da doutrina espírita, nascendo daí o Espiritismo, denominação criada pelo referido escritor.

Inúmeras religiões há no mundo e algumas até defendem princípios e doutrinas ensinados por outras. É exemplo o ensino budista e hinduísta da transmigração das almas adotado no espiritismo, com algumas alterações, com o nome de reencarnação. Outro exemplo é a absorção, pelo espiritismo, da teoria evolucionista do inglês Darwin, desenvolvida no livro A Origem das Espécies, em 1859, na mesma época em que Kardec escrevia seus livros. Até aqui nada de anormal nessa colcha de retalhos, não fosse a moldura que o kardecismo colocou em sua doutrina: o cristianismo, mais precisamente o Evangelho do Senhor Jesus.

Assim, difunde-se o “Espiritismo Cristão”, com fachada cristã, com nomenclatura cristã, com apelos cristãos, mas na verdade nega as doutrinas do cristianismo. Qual trepadeira enrosca-se o kardecismo na frondosa árvore do cristianismo, não para lhe dar vida ou beleza, mas, suponho, para ter mais credibilidade e sustentação. Os cristãos-evangélicos denunciemos e rejeitemos, porque falsos, os afagos, aplausos e palavras doces originários de uma seita que se compraz, por exemplo, em desonrar a imagem do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e negar a autoridade e inspiração divina das Sagradas Escrituras, como veremos mais adiante. Assim, o quadro do espiritismo apresenta uma moldura falsa.

A MOLDURA

“Mas, o papel de Jesus não foi o de um simples legislador moralista, tendo por exclusiva autoridade a sua palavra. Cabia-lhe dar cumprimento às profecias que lhe anunciaram o advento; a autoridade lhe vinha da natureza excepcional do seu Espírito e da SUA MISSÃO DIVINA” (Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap. I, item 4).

“O Cristo foi o iniciador da mais pura, da mais sublime moral, da moral evangélico-cristã, que há de renovar o mundo, aproximar os homens e torná-los irmãos: que há de fazer brotar de todos os corações a caridade e o amor do próximo e estabelecer entre os humanos uma solidariedade comum; de uma perfeita moral, enfim, QUE HÁ DE TRANSFORMAR A TERRA, TORNANDO-A MORADA DE ESPÍRITOS SUPERIORES aos que hoje a habitam”(E.S.E., cap. I, item 9).

“O espiritismo não encerra uma moral diferente daquela de Jesus” (Livro dos Espíritos, seção VIII, conclusão).

“Todos os sofrimentos: misérias, decepções, dores físicas, perda de seres amados, encontram consolação em a fé no futuro, em a confiança na JUSTIÇA DE DEUS, QUE CRISTO VEIO ENSINAR AOS HOMENS” (E.S.E., cap. VI, item 2).

“Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. NO CRISTIANISMO ENCONTRAM-SE TODAS AS VERDADES. São de origem humana os erros que nele se enraizaram” (E.S.E., cap. VI, item 5).

“Deus transmitiu a sua lei aos hebreus, primeiramente por via de Moisés, depois por intermédio de Jesus”(E.S.E., cap., XVIII, item 2).

“O Espiritismo diz: Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução. NADA ENSINA EM CONTRÁRIO AO QUE ENSINOU O CRISTO, mas desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda a gente, o que foi dito apenas sob

forma alegórica”(E.S.E., cap. I, item 7).

“Bem compreendido, mas sobretudo bem sentido, o Espiritismo leva aos resultados acima expostos, que caracterizam o verdadeiro espírita, como o cristão verdadeiro, POIS QUE UM O MESMO É QUE OUTRO. O Espiritismo não institui nenhuma nova moral; apenas facilita aos homens a inteligência e a prática da do Cristo, facultando fé inabalável e esclarecida aos que duvidam ou vacilam” (E.S.E., cap. XVII, item 4).

“O Cristianismo e o Espiritismo ensinam a mesma coisa” (E.S.E., Introdução, VII).

“O espiritismo é a única tradição VERDADEIRAMENTE CRISTÃ e a única instituição verdadeiramente divina e humana” (Obras Póstumas, Allan Kardec, p. 308).

“O reino de Cristo, ah! passados que são dezoito séculos e apesar do sangue de tantos mártires, ainda não veio. Cristãos, voltai para o Mestre, que vos quer salvar” (E.S.E., cap. I, item 10).

Sobre o apóstolo Paulo: “Meu Deus! Meu Deus! perdoai-me, creio, sou cristão!” “E desde então tornou-se um dos mais fortes sustentáculos do Evangelho” (E.S.E., cap. I, item 11).

“Deus é, pois, a inteligência suprema e soberana, é único, eterno, imutável, onipotente, soberanamente justo e bom, infinito em todas as perfeições, e não pode ser diverso disso” (A Gênese, p. 60, FEB, 28a Ed., Rio de Janeiro, 1985).

“O Espiritismo é a terceira revelação de Deus... e os Espíritos são as vozes do Céu” A primeira revelação de Deus teria sido em Moisés, e a segunda, em Jesus. (E.S.E. cap.I, item 6).

“Assim, será com os adeptos do Espiritismo. Pois que a doutrina que professam mais não é do que o desenvolvimento e a aplicação da do Evangelho, também a eles se dirigem as palavras do Cristo” (E.S.E., cap. XXIV, item 16).

“Esforçai-vos, pois, para que os vossos irmãos, observando-vos, sejam induzidos a reconhecer que verdadeiro espírita e verdadeiro cristão são uma só e a mesma coisa, dado que todos quantos praticam a caridade são discípulos de Jesus, sem embargo da seita a que pertençam” (E.S.E., cap. XV, item 10. Esta mensagem teria sido do desencarnado apóstolo Paulo – Paris 1860).

“Jesus promete outro Consolador: o Espírito de Verdade, que o mundo ainda não conhece... O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa de Cristo... Assim o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e por que está na Terra” (E.S.E., cap. VI, item 4).

Vimos, portanto, as palavras afáveis e elogiosas ao cristianismo dirigidas. A pintura, todavia, não guarda sintonia com a moldura. Somente a fachada é cristã, como veremos a seguir. (O realce nas citações acima é nosso). O espiritismo tem-se esforçado por encontrar na Bíblia Sagrada passagens que dêem sustentação ou legitimidade aos seus ensinamentos sobre comunicação com os mortos, preexistência das almas, reencarnação, salvação somente pela caridade, mediunidade, pluralidade de mundos habitados, inexistência de céu, de inferno e de juízo final, e outros. O principal objetivo deste trabalho é refutar essas doutrinas e mostrar que o ensino da Palavra de Deus é totalmente diferente.

A ORIGEM DO HOMEM

A PALAVRA DO ESPIRITISMO:

“Da semelhança, que há, de formas exteriores entre o corpo do homem e do macaco, concluíram alguns fisiologistas que o primeiro é apenas uma transformação do segundo.

Nada aí há de impossível, nem o que, se assim for, afete a dignidade do homem. Bem pode dar-se que corpos de macaco tenham servido de vestidura dos primeiros espíritos humanos, forçosamente pouco adiantados, que viessem encarnar na Terra, sendo essa vestidura mais apropriada às suas necessidades e mais adequadas ao exercício de suas faculdades, do que o corpo de qualquer outro animal. Em vez de se fazer para o espírito um invólucro especial, ele teria achado um já pronto. VESTIU-SE ENTÃO DAS PELE DE MACACO, sem deixar de ser espírito humano, como o homem não raro se reveste da pele de certos animais, sem deixar de ser homem” (A Gênese, Allan Kardec, FEB, Rio de Janeiro, 1985, 28a ed., p. 212).

Allan Kardec, como se vê, ficou muito impressionado com a teoria revolucionista do seu contemporâneo inglês Charles Robert Darwin (1809-1882), e resolveu incluí-la na codificação do Espiritismo. Seus adeptos seguiram-lhe os passos. O espírita Alexandre Dias, no livro Contribuições para o Espiritismo (2a ed., Rio de Janeiro, 1950, a partir da p. 19), além de corroborar o pensamento kardecista, acrescentou que antes de serem macacos, os homens foram um mineral qualquer, ou seja, uma pedra ou um tijolo. Não apenas isso: “A espécie humana provém material e espiritualmente da pedra bruta, das plantas, dos peixes, dos quadrúpedes, do mono (macaco). E, de homem, ascenderá a espírito, ou anjo, indo povoar mundos superiores...” (Leopoldo Machado, Revista Internacional do Espiritismo, 1941, Matão, SP, p. 193).

“A espécie humana não começou por um só homem. Aquele a quem chamais Adão não foi o primeiro nem o único a povoar a Terra” (Livro dos Espíritos, Allan Kardec, resposta à pergunta número 50).

A PALAVRA DO CRISTIANISMO

A teoria da seleção natural das espécies é contrária ao que ensina a Bíblia Sagrada. Esta teoria diabólica que incorpora o pensamento panteísta (Deus é tudo em todos) é a negação do Deus criador de todas as coisas. “NO PRINCÍPIO CRIOU DEUS OS CÉUS E A TERRA”. É assim que inicia o primeiro livro da Bíblia, Gênesis, escrito por Moisés. Com a Sua palavra, Deus criou a luz, as águas, o firmamento, a parte seca (a terra), a relva e árvores frutíferas para “darem frutos segundo a sua espécie”; depois produziu os astros luminosos para iluminarem a terra; produziu os peixes e as aves, segundo suas espécies; produziu Deus os animais domésticos, répteis e animais selvagens conforme a sua espécie.

“Então disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os animais domésticos, sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastam sobre a terra. Formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida, e o homem tornou-se alma vivente. Assim Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. Viu Deus que tudo o que tinha feito, e que era muito bom” (Gênesis 1 e 2).

“Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva” (1 Timóteo 2.13).

Como vimos, depois de fazer a terra e os céus, Deus criou as matas, as árvores frutíferas, os animais, e, enfim, o homem. O sopro de Deus no homem formado do pó representa que a vida é um dom de Deus; que o homem foi criado para ser moralmente semelhante a Deus, como expressão do seu amor e glória; para ter permanente comunhão com Deus. Portanto, não tem respaldo das Sagradas Escrituras a afirmação de que a alma humana encontrou morada primeiramente em animais, e que o homem é

consequência de uma seleção natural das espécies. O Senhor Jesus legitima o livro de Gênesis, ao dizer: “Não leste que no princípio o Criador os fez macho e fêmea”? Como poderia a alma humana, nascida do sopro de Deus, haver se instalado no macaco, criado antes do homem? Por que então afirmar que espiritismo e cristianismo ensinam a mesma coisa? Proselitismo, engodo, mentira, hipocrisia ou leviandade? Moisés teria escrito uma asneira? Mas como, se o espiritismo diz que Moisés foi a Primeira Revelação de Deus? Se as revelações de Deus não sabem o que afirmam ou mentem, a Terceira Revelação, o espiritismo, seria uma exceção?

A BÍBLIA SAGRADA

A PALAVRA DO ESPIRITISMO:

“A Bíblia não pode ser considerada produto da inspiração divina. É de origem puramente humana, semeada de ficções e alegorias, sob as quais o pensamento filosófico se dissimula e desaparece o mais das vezes” (Cristianismo e Espiritismo, de León Denis, p. 130, 5a, FEB).

“Do velho Testamento, já nos é recomendado somente o Decálogo, e do Novo Testamento, apenas a moral de Jesus. Já consideramos de valor secundário, ou revogado e sem valor, mais de 90% do texto da Bíblia” (FEB, O Reformador, p. 13, janeiro/1953).

“Nem a Bíblia prova coisa nenhuma, nem temos a Bíblia como probante. O espiritismo não é um ramo do cristianismo como as demais seitas cristãs. Não assenta seus princípios nas Escrituras. Não rodopia junto à Bíblia. A nossa base é o ensino dos espíritos, daí o nome espiritismo” (À Margem do Espiritismo, FEB, 3a edição, 1981, p. 214).

“A Bíblia, evidentemente, encerra fatos que a razão, desenvolvida pela ciência, não poderia hoje aceitar e outros que parecem estranhos e derivam de costumes que já não são os nossos” (A Gênese, p. 87, opinião de “espíritos”).

Os evangelistas S. Mateus, S. Marcos, S. Lucas e S. João foram alvo de uma dura crítica do codificador da doutrina espírita: “Eles possivelmente se enganaram quanto ao sentido das palavras do Senhor, ou dado interpretação falsa aos seus pensamentos...” (A Gênese, p. 386). Contudo, na tentativa de legitimar seu espiritismo Kardec buscou a experiência cristã e as palavras dos evangelistas, principalmente de Mateus, muito citado no livro O Evangelho Segundo o Espiritismo. Ademais, como vimos inicialmente, Kardec declarou que o espiritismo é de tradição verdadeiramente cristã, e que no cristianismo estão todas as verdades. Podemos levar a sério o que o espiritismo diz? O kardecismo seria muito mais autêntico se se firmasse em seus próprios pés, na palavra e experiência de seus “espíritos”.

A PALAVRA DO CRISTIANISMO:

“Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente preparado para toda boa obra” (2 Timóteo 3.16-17).

Esta belíssima mensagem é da lavra do apóstolo Paulo, de quem Allan Kardec disse ter sido “um dos mais fortes sustentáculos do Evangelho”. É o mesmo Paulo que escreveu 1 Coríntios 13.13, mensagem plenamente aceita pelo codificador da doutrina espírita.

Podemos dizer que “o cristianismo e o espiritismo ensinam a mesma coisa”? No mesmo livro, em 1

Coríntios 15, Paulo empresta o devido valor às Escrituras Sagradas: “Pois primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras; e que foi sepultado, e que ressurgiu ao terceiro dia, segundo as Escrituras”.

“Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1.21). O Senhor Jesus confirma a inspiração divina da Bíblia quando diz:

“Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito” (João 14.26).

“Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus” (Jesus, Mateus 22.29). Quem assim falou foi o Senhor Jesus, aquele que veio em “missão divina” para ensinar a justiça de Deus aos homens”, conforme assim definiu Allan Kardec, na embalagem do espiritismo. Podemos confiar no Livro dos Espíritos e nos demais, soprados por “espíritos” que dizem e se contradizem, fazem e desfazem, juram e negam? Fiquemos com o Salmo 119.105: “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho”.

COMUNICAÇÃO COM OS ESPÍRITOS

A PALAVRA DO ESPIRITISMO:

“Graças às relações estabelecidas, doravante e permanentemente, entre os homens e o mundo invisível, a lei evangélica, que os próprios Espíritos ensinaram a todas as nações, já não será letra morta, porque cada um a compreenderá e se verá incessantemente compelido a pô-la em prática, a conselho de seus guias espirituais. As instruções que promanam dos Espíritos são verdadeiramente as vozes do céu que vêm esclarecer os homens e convidá-los à prática do Evangelho” (E.S.E., Allan Kardec, Introdução, item I).

Vê-se a nítida propensão do Espiritismo de Kardec de criar um sincretismo doutrinário envolvendo o cristianismo. A intenção é revelada também nos textos de início citados, como por exemplo: “O Espiritismo é uma tradição verdadeiramente cristã”. Sobre o enunciado acima, podemos dizer que não foram os Espíritos que ensinaram a lei evangélica; que esta nunca foi letra morta; que os evangélicos não têm guias espirituais; que os espíritos não são canais de comunicação entre Deus e os homens. A comunicação com os mortos, o esforço de um estreito relacionamento com os espíritos desencarnados, e a possibilidade de as almas retornarem à vida corpórea em corpos diferentes, são os baluartes da doutrina espírita. Este não é o Evangelho que os evangélicos pregam. Logo, cristãos e espíritas não ensinam a mesma coisa. A moldura é falsa.

A PALAVRA DO CRISTIANISMO:

“Não haja no teu meio quem faça passar pelo fogo o filho ou a filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem QUEM CONSULTE OS MORTOS. o Senhor abomina todo aquele que faz essas coisas...”(Deuteronômio 18.10-12). Necromante era o nome dado ao espiritismo de hoje, isto é, pessoa que invoca os mortos. Abominar significa rejeitar, detestar, afastar.

Há um ingênuo argumento contra esta Palavra, segundo o qual não havia como Deus proibir o espiritismo porque este não existia naquela época. Então, nenhum mal existe em darmos cheques sem fundos ou de sequestrar pessoas. Sem maiores comentários. O espiritismo está sob condenação divina porque consulta os mortos, tenta manter diálogo com eles, recebe mensagens de seres espirituais que dizem ser espíritos desencarnados, e, além disso, distorce a Palavra de Deus e nega as principais doutrinas bíblicas. Ademais, quem escreveu os versículos acima, de Deuteronômio, foi Moisés, a “Primeira Revelação de Deus”, segundo o espiritismo. Logo...

“Assim morreu Saul (primeiro rei de Israel) por causa da sua infidelidade ao Senhor. Não guardou a palavra do Senhor, e até consultou uma adivinhadora, e não buscou ao Senhor, pelo que ele o matou, e transferiu o reino a Davi, filho de Jessé”(1 Crônicas 10.13.14).

Alguns espíritas argumentam que o rei Saul não participou de uma sessão espírita. Qualquer ritual que tenha por objetivo contatar espíritos de pessoas falecidas, exercer a adivinhação e a mediunidade, qualquer que seja o nome a isto atribuído – umbanda, candomblé, quiromancia, grafologia, astrologia, quimbanda, esoterismo, mediunidade -, enquadra-se no conceito de espiritismo.

A Bíblia diz em 1 Samuel 28.7 que Saul procurou uma NECROMANTE, isto é, uma mulher que consultava os mortos, porque ele estava ansioso por uma palavra do Senhor, que viesse por intermédio do profeta Samuel, já falecido. Os espíritas têm usado esta passagem para justificar que houve a comunicação com o espírito Samuel. Enganam-se, pelos seguintes motivos: 1) Deus não iria favorecer uma prática por Ele próprio condenada, em função da qual condenou Saul, conforme Deuteronômio 18.10-12, e 1 Crônicas 10.13-14; 2) Se Samuel fora enviado por Deus – o espiritismo ensina que Deus só se comunica com os homens através dos Bons Espíritos -, teria cumprido com prazer sua missão, e não teria dito a Saul: – “Por que me inquietaste, fazendo-me subir”? 3) O espírito maligno que se incorporou na pitonisa (médium) mentiu ao profetizar que no dia seguinte Saul e seus filhos morreriam (1 Samuel 28.19). A morte de Saul não ocorreu no dia seguinte, e somente três de seus filhos morreram (1 Samuel 31.2, 6; 1 Crônicas 10.2, 6). Os outros filhos, Is-Bosete (2 Samuel 4.7), Armoni e Mefibosefe (2 Samuel 21.8) não foram mortos na batalha contra os filisteus.

“Fez seus filhos passarem pelo fogo no vale do filho de Hinon, praticou feitiçaria, adivinhações e bruxaria, e consultou médiuns e adivinhos, fez muito mal aos olhos do Senhor, provocando-o à ira”(2 Crônicas 33.6). O trecho refere-se a Manassés, décimo-quinto rei de Judá. Por estes pecados, foi levado cativo para a Babilônia.

“Vivendo ainda a criança, jejeuei e chorei... porém, agora que é morta, por que jejuaria eu? Poderia eu fazê-la voltar? Eu irei a ela, porém ela não voltará a mim” (Declarações do rei Davi, referindo-se à morte de sua filha, em 2 Samuel 12.15-23). “Tal como a nuvem se desfaz e passa, assim aquele que desce à sepultura jamais tornará a subir. Nunca mais tornará sua casa, nem o seu lugar jamais o conhecerá” (Jó 7.9-10).

Na parábola do rico e Lázaro, Lucas 16.19-31, o Senhor Jesus confirma a impossibilidade de os mortos se comunicarem com os vivos. Em resposta ao rico, que estava em tormentos e lhe rogava que enviasse Lázaro aos seus irmãos na Terra, Abraão

foi categórico: “Têm Moisés e os profetas. Ouçam-nos”. Ou seja, seus irmãos possuem os cinco livros de Moisés (o Pentateuco) e os livros dos profetas. Devem eles buscar suas verdades, ler essa Escritura para alcançarem a vida eterna. Mas o rico insistiu: “Não, pai Abraão, mas se algum dos mortos fosse ter com eles, arrepende-se-iam”. O rico estava aterrorizado diante do que estava vendo e sofrendo. Não desejava a mesma coisa para o seu pior inimigo. Acreditava o rico no testemunho de Lázaro. Pensava ele que a Lázaro seria concedido sair do seu lugar para levar a boa mensagem de salvação aos vivos. Mas Abraão fechou a questão, peremptório: “Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos volte à vida”. Somente um morto terá condições de falar aos vivos se ressuscitar, ou seja, se o espírito voltar ao mesmo corpo, e ir pessoalmente levar o recado. Os destinos desses dois homens, do rico e de Lázaro, eram irreversíveis. Vê-se que em nenhum momento Abraão acena com a possibilidade de o sofrimento do rico ser amenizado.

O kardecismo ensina que Deus se comunica com os homens somente através dos bons espíritos. Lázaro representa um bom espírito. O bom espírito Lázaro não teve permissão de levar boas mensagens aos irmãos do rico. Ao dizer Abraão que eles tinham as leis de Moisés e a palavra dos profetas, estava afirmando que a Palavra é um meio seguro e natural para Deus falar aos homens.

Quem nos ensinou através dessa parábola foi Jesus, o mesmo Jesus sobre o qual Allan Kardec disse que “veio em missão divina de nos ensinar a justiça de Deus”. Vamos recordar o que Kardec disse: “Mas, o papel de Jesus não foi o de um simples legislador moralista... a autoridade lhe vinha da natureza excepcional do seu Espírito e da sua missão divina. Ele viera ensinar aos homens que a verdadeira vida não é a que transcorre na Terra e sim a que é vivida no reino dos céus. Viera ensinar-lhes o caminho que a esse reino conduz...” (E.S.E., cap. I, item 4). Está moldura. Mais adiante veremos que Kardec desdenha do ensino de Jesus através de parábolas. Posicionando-se como tal, merece crédito o espiritismo? É flagrante o disparate entre a bula e o remédio. O espiritismo acredita que algumas passagens bíblicas legitimam a comunicação com os espíritos de pessoas falecidas. Vejamos:

A Transfiguração de Jesus

Não houve nesse evento comunicação entre vivos e mortos, como deduz o espiritismo (Lucas 9.28-36):

1. Não aconteceu ali nenhuma sessão espírita. Jesus, Pedro, João e Tiago não incorporam espíritos;
2. Aprouve a Deus, na sua infinita sabedoria, promover aquele evento e oferecer àqueles apóstolos a feliz oportunidade de verem com seus olhos carnis o Senhor Jesus na sua glória, a glória que sempre teve;
3. Também serviu para dar um alento a Jesus, haja vista a proximidade do seu sacrifício: “Os quais apareceram com glória e falavam da sua morte, a qual havia de cumprir-se em Jerusalém” (Lucas 9.31);
4. Jesus não falou com Moisés e Elias na condição de homem, ou seja, em corpo humano. Antes, seu corpo foi transfigurado, transformado num corpo glorioso, celestial, espiritual. Com igual corpo estavam Moisés e Elias.
5. Pedro, João e Tiago não conversaram com Moisés e Elias. Estes falaram com Jesus.

6. Somente após a saída de Moisés e Elias referidos apóstolos falaram a Jesus (Mateus 17.3; Marcos 9.4).

7. Demorou pouco tempo a visão que os apóstolos tiveram da transfiguração de Jesus e da sua conversa com Elias e Moisés: “E Pedro e os que estavam com ele estavam ‘carregados de sono’ e quando despertaram viram a Sua glória e aqueles dois varões que estavam com Ele” (Lucas 9.32).

8. Ao que tudo indica, Deus preparou aquele momento para que os apóstolos não tivessem nenhuma dúvida da eternidade de Jesus na condição de Deus Filho ou Filho de Deus. Daí haver o apóstolo João escrito com tamanha convicção e inspirado pelo Espírito Santo: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade”.

A proibição e a comunicação

É comum a argumentação de que se Deus proibiu a comunicação com os mortos é porque ela existia. Em Deuteronômio 18, Deus proíbe a necromancia, a consulta a espírito adivinhante, a feiticeiro e, mais claramente, a consulta aos mortos. E diz que essas práticas são abomináveis, isto é, detestáveis, repreensíveis, execráveis; e “todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor”. Em Isaías 8.19, lê-se: “Não recorrerá um povo ao seu Deus? A favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos”? Desde a formação do homem no Éden Deus estabeleceu o princípio da obediência. Se Deus proíbe qualquer prática ou ato que tenha por objetivo entrar em comunicação/comunhão com espíritos de pessoas mortas, devemos obedecer. Obedecer sem murmurações, sem levantarmos dúvidas quanto à validade da proibição. Deus proíbe a tentativa de comunicação, o ato de se tentar obter, através de adivinhos e necromantes, certas informações dos espíritos, ou até mesmo alívio para os males do corpo e da alma. Deus, na sua infinita sabedoria, sabe dos perigos envolvidos em tais práticas, porque conhece as artimanhas do inimigo. Se a invocação dos espíritos dos mortos fosse bom para os homens, Deus a aprovaria. Allan Kardec declarou que “Deus só se comunica com os homens através dos bons espíritos” (E.S.E. Introdução, VI). Ora, se isto fosse verdade Deus não proibiria essa comunicação. Muito pelo contrário.

SATANÁS E OS DEMÔNIOS

A PALAVRA DO ESPIRITISMO:

“A palavra daimon, da qual fizeram o termo demônio, não era, na antiguidade, tomada à má parte, como nos tempos modernos. Não designava exclusivamente seres malfazejos, mas todos os Espíritos superiores, chamados deuses, e os menos elevados, ou demônios propriamente ditos, que comunicavam diretamente com os homens. Também o Espiritismo diz que os Espíritos povoam o espaço; que Deus só se comunica com os homens por intermédio dos Espíritos puros, que são incumbidos de lhe transmitirem as vontades; que os Espíritos se comunicam com eles durante a vigília e durante o sono. Ponde, em lugar da palavra demônio, a palavra Espírito e tereis a doutrina espírita; ponde a palavra anjo e tereis a doutrina cristã”(E.S.E., introdução, item VI).

“O Espiritismo demonstra que esses demônios mais não são do que as almas dos homens perversos, que ainda se não despojaram dos instintos materiais; que ninguém

logra aplacá-los, senão mediante o sacrifício do ódio existente, isto é, pela caridade; que esta não tem por efeito, unicamente, impedi-los de praticar o mal e, sim, também o de os reconduzir ao caminho do bem e de contribuir para a salvação deles” (E.S.E., cap. XII, item 6).

Num passe de mágica, Allan Kardec transformou demônios em espíritos desencarnados e maus, e diz que Deus só se comunica com os homens através dos Espíritos puros. Por que Deus tardou em revelar a existência desse veículo de comunicação, somente o fazendo no século 19? O espiritismo fechou o inferno, dispensou os demônios e seu chefe, e confia em que um dia eles possam ser salvos. Enquanto isso, usando de seu livre-arbítrio, eles ficam por aí matando e destruindo, ouvindo ou deixando de ouvir o conselho dos Bons Espíritos. E Deus sem nada poder fazer, porque impera a Lei do Carma.

A PALAVRA DO CRISTIANISMO:

“Então, disse-lhe Jesus: Vai-te Satanás, porque está escrito: ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele servirás” (Palavras do Senhor Jesus, Mateus 4.10).

“E não convinha soltar desta prisão, no dia de sábado, esta filha de Abraão, a qual há dezoito anos Satanás tinha presa”? (Palavras do Senhor Jesus, Lucas 13.16).

“Vós pertenceis ao vosso pai, o diabo, e quereis executar o desejo dele. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, pois não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, pois é mentiroso e pai da mentira” (Palavras do Senhor Jesus, João 8.44).

“E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta. De dia e de noite serão atormentados para todo o sempre” (Apocalipse 20.10).

“Como pode Satanás expulsar a Satanás? Se Satanás se levantar contra si mesmo, e for dividido, não pode subsistir. Antes tem fim. (Palavras do Senhor Jesus, Marcos 4.23-26).

“Sede sóbrios, vigiai. O vosso adversário, o diabo, anda em derredor, rugindo como leão, buscando a quem possa tragar” (1 Pedro 5.8).

“Quem comete pecado é do diabo, porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo”(1 João 3.8).

Satanás, que significa adversário, é o maior inimigo de Deus e dos homens. Os demônios são seus servos. Esses espíritos malignos são mentirosos, destruidores, perversos, enganadores, malfazejos, capazes de todos os ardis; capazes, porque inteligentes, de criar sistemas danosos para a humanidade; capazes de influenciar homens para criar doutrinas contrárias à palavra de Deus; são imitadores de caligrafias e de vozes; levianos, semeadores de discórdia. São tudo o que Allan Kardec mencionou (O Evangelho Segundo o Espiritismo, caps. XXI e XXVIII; Livro dos Médiuns, pp. 272, 281, 282 e 285) e muito mais. A diferença é que o espiritismo não os classifica como demônios, mas como espíritos passíveis de recuperação.

Esses seres demoníacos são inteligentes e muito bem organizados. Antes de sua rebelião contra Deus, Satanás era um anjo de luz chamado Lúcifer. Vivia na presença de Deus. Era chamado de “aferidor de medidas”, isto é, aquele que serve de exemplo; chamado de “protetor”, dada a sua condição de ungido do Altíssimo; era “perfeito em seus caminhos” porque destacado dos demais por sua sabedoria e formosura; era a “estrela da manhã, filha da alva”, título inerente ao significado do nome Lúcifer (“o portador da luz”). Lúcifer encheu-se de arrogância, vaidade e ambição e desejou ser “semelhante a Deus”, “subir acima das estrelas e assentar-se no trono do Altíssimo. Em razão disso perdeu sua pureza e o privilégio de viver nos céus. Um número incontável de anjos participaram dessa rebelião e formaram com o seu líder o exército da maldade. (Isaías 14.12; Ezequiel 28.2, 9; 28.13-17; Mateus 4.1-11; João 8.44; 12.31; Lucas 12.31; Efésios 6.12; 1 Pedro 5.8; 2 Pedro 2.4; Judas 6; 2 Coríntios 4.4; 1 Tessalonicense 2.18; Apocalipse 12.4-10). O cristianismo ensina assim.

“Pois se Deus não poupou os anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo” (2 Pedro 2.4). “Pois não temos de lutar contra a carne e o sangue, e, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os poderes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais da maldade nas regiões celestes” (Efésios 6.12).

Como vimos, o cristianismo ensina uma coisa e o espiritismo, outra. Não se pode confundir galhos com bugalhos, um bife à milanesa, com um bife ali na mesa. O real significado das palavras satanás e demônio, ou a afirmação quanto a existência de seres malignos vamos encontrar nas palavras do Senhor Jesus: “Vai-te, Satanás, porque está escrito: ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás” (Mateus 4.10). O Senhor Jesus não se dirigiu a um espírito desencarnado, mau ao extremo, capaz de tentar perverter o Filho de Deus. Se o fora, Ele certamente diria: Você por aqui Manuel, querendo me levar na conversa! Pelo contrário, o Senhor Jesus sabia com quem estava falando. Ao chamá-lo pelo nome – Satanás – o Senhor Jesus identifica, nomeia, aponta, distingue, intitula, indica, mostra, esclarece, particulariza, dá nomes aos bois. Mas o espiritismo teria alguma razão para acreditar nas palavras de Jesus? Certamente. Recordemos o que Allan Kardec disse a seu respeito, na moldura:

“O Cristo foi o iniciador da mais pura, da mais sublime moral, da moral evangélico-cristã, que há de renovar o mundo... uma perfeita moral. A autoridade lhe vinha da natureza excepcional do seu Espírito e da sua missão divina. O seu papel não foi o de um simples legislador moralista” (E.S.E., cap. I, itens 4 e 9).

“Cristo veio ensinar aos homens a justiça de Deus” (E.S.E., cap. VI, item 2).

“No cristianismo se encontram todas as verdades” (E.S.E., cap. VI, item 5).

Como se vê, não podemos confundir espiritismo com cristianismo. Este leva em conta o que o Senhor Jesus ensinou, Ele e seus apóstolos. O espiritismo deve levar em conta o conteúdo da doutrina espírita, sua essência, aquilo que julgam haver recebido dos espíritos, a prática da mediunidade, a comunhão com espíritos desencarnados, a lei da reencarnação, a lei do carma, etc. Os evangélicos repelem de forma enérgica essa tentativa de mistura, de enlaçamento.

A DIVINDADE DE JESUS

A PALAVRA DO ESPIRITISMO:

“Não obstante, parece que todo o testemunho recebido dos espíritos avançados mostra apenas que Cristo era um médium e um reformador da Judéia, e que agora é um espírito avançado na sexta esfera” (Dr. Weisse, citado por Hanson, em *Demonology or Spiritualism*).

“Cristo foi um homem bom, mas não poderia ter sido divino, exceto no sentido, talvez em que todos somos divinos” (Mensagem de um “espírito”, conforme registro de Raupert em *Spiritist Phenomena and Their Interpretation*).

“Das suas afirmações espontâneas, deve-se concluir que ele não era Deus, ou que, se disse que era, voluntariamente e sem utilidade, fez uma afirmação falsa” (Obras Póstumas, Allan Kardec, p. 132).

A PALAVRA DO CRISTIANISMO:

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o principado está sobre os seus ombros, e o seu nome será; Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz” (Isaías 9.6).

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por meio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez. O Verbo se fez carne, e habitou entre nós. Vimos a sua glória, a glória como do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. Ninguém nunca viu a Deus, mas o Deus unigênito, que está ao lado do Pai, é quem o revelou” (João 1.1,2,3,14,18).

“Eu e o Pai somos um” (Declaração de Jesus, João 10.30). “Disse-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu” (João 10.28). “Deles são os patriarcas, e deles descende Cristo segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente” (Romanos 9.5). “Ele é o primogênito de toda a criação” (Colossenses 1.15).

“Pois nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (Colossenses 2.9).

“Ninguém subiu ao céu senão o que desceu do céu – o Filho do homem” (Palavras do Senhor Jesus, em João 3.13). Jesus, o “grande médium”, um espírito que alcançou elevado grau de perfeição, logicamente mediante muitas reencarnações, segundo o espiritismo, declarou que veio diretamente do céu. Na moldura de Kardec, Jesus é só moral e justiça. No pincel da doutrina kardecista, foi um homem capaz de produzir afirmações falsas, como vimos acima. Vejamos outras afirmações do Senhor Jesus sobre Sua divindade:

“Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele” (João 3.17). “Que aconteceria então se vísseis o Filho do homem subir para onde primeiro estava?” (João 6.63). “Ainda por um pouco de tempo estou convosco, e depois vou para aquele que me enviou” (João 7.33). “Eu o conheço (o Pai), porque dele sou e ele me enviou” (João 7.29). “Vim do Pai e entrei no mundo; agora deixo o mundo e volto para o Pai” (João 16.28).

“E agora, Pai, glorifica-me em tua presença com a glória que tinha contigo antes que o mundo existisse” (João 17.5). “Pois lhes dei as palavras que tu me deste, e eles as receberam. Verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que me enviaste” (João 17.8).

O próprio Jesus fala de sua eternidade quando diz que estava na glória do Pai “antes que o mundo existisse”. O espiritismo diz, com blasfêmia, que essa declaração é mentirosa, falsa, sem muita utilidade. No exórdio do discurso kadercista, Jesus é considerado o ensinador divino da mais pura moral evangélico-cristã e da justiça de Deus. Logo depois, não passa de um mentiroso que não mede suas palavras. É fácil detectarmos onde estão a falsidade e a hipocrisia!

DEUS – PERDÃO – SALVAÇÃO

A PALAVRA DO ESPIRITISMO:

Corroborando as idéias do seu contemporâneo Charles Taze Russel (1852-1916), fundador da seita “Testemunhas de Jeová”, Allan Kardec, ao negar a divindade de Jesus, nega, em consequência, a existência da Trindade, isto é, de um Deus trino, subsistente em três pessoas: Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo, como ensinam o cristianismo e a Bíblia Sagrada. O espiritismo nega, também, a existência de um Deus pessoal, capaz de perdoar totalmente os pecados dos que a Ele se chegam com arrependimento. Vejamos:

“Ab-rogamos a idéia de um Deus pessoal” (The Physical Phenomena in Spiritualism Revealed).

“Deve-se entender que existem tantos deuses quantas são as mentes que necessitam de um deus para adorar; não apenas um, dois, ou três, mas muitos” (The Banner of Light, 03.02.1866).

“Deus é, pois, a inteligência suprema, é único, eterno, imutável, onipotente, soberanamente justo e bom, infinito em todas as perfeições, e não pode ser diverso disso” (A Gênese, Allan Kardec, p. 60).

“Deus é infinito e não pode ser individualizado, isto é, separado do mundo, nem subsistir à parte” (Depois da Morte, de León Denis, p. 114). Esta declaração não está em sintonia com o pensamento kardecista. Nas questões de números 14, 15 e 16, do Livro dos Espíritos, é dito que “as obras de Deus não são o próprio Deus”, ou seja, Deus é um ser distinto de Sua criação.

Tudo indica que o pensamento dominante, na doutrina espírita, é o que considera Deus o Criador de todas as coisas, mas não envolvido pessoalmente com o mundo. O mundo estaria sujeito e controlado pelas leis físicas, pelas leis de causa e efeito, pelas leis naturais por Ele criadas. Daí o interesse de muitos espíritas pelo estudo dessas leis. Estas leis também estariam regulando o aperfeiçoamento dos espíritos desencarnados. Vejamos o pensamento espírita sobre salvação, perdão e arrependimento.

“Indeterminada é a duração do castigo, para qualquer falta; fica subordinada ao arrependimento do culpado e ao seu retorno à senda do bem; a pena dura tanto quanto a obstinação do mal; seria perpétua, se perpétua fosse a obstinação; dura pouco, se pronto é o arrependimento. Desde que o culpado clame por misericórdia, Deus o ouve e lhe faculta esperá-la. Mas, não basta o simples pesar do mal causado; é necessária a reparação, pelo que o culpado se vê submetido a novas provas em que pode, sempre por sua livre vontade, praticar o bem, reparando o mal que haja feito... Assim, o Espírito culpado e infeliz pode sempre salvar-se a si mesmo (o realce é nosso): a lei de Deus estabelece a condição em que se lhe torna possível fazê-lo. O que mais das vezes lhe falta é a vontade, a força, a coragem” (E.S.E., cap. XXVII, item 21).

Vamos tentar decodificar o hieróglifo. O espírito que praticou o mal, em um corpo humano ou não, pode clamar a Deus por misericórdia. Deus ouve o clamor, concede misericórdia ao espírito arrependido, permitindo-lhe receber esta misericórdia quando quiser (“lhe faculta esperá-la”). Mesmo tendo recebido de Deus misericórdia, o arrependido espírito deve, para reparar sua culpa, praticar o bem ou através dos médiuns ou em vidas corpóreas, isto é, voltar à Terra em corpo humano (reencarnações). Mas tudo isso se o espírito julgar conveniente fazê-lo. Tudo depende dele. Deus não exige nada. Aqui aparece a figura do Deus pessoal, que ouve e deseja atender. Mas depois se afirma que as “leis estabelecem condições”. Meditemos: se o espírito não acreditar em Deus; não aceitar dar duro na Terra, passar fome, ser aposentado ou lavrador no sertão de Pernambuco; enfim, se o espírito mau for ateu e rebelde, então ele continuará fazendo suas maldades, infernizando a vida dos parceiros, xingando os bons espíritos e atanzando os terráqueos. E Deus ficará esperando eternamente por sua boa vontade, e pela lei do Carma. Sobre a graça de Deus, assim se expressou Allan Kardec:

...”aquele que possui a virtude a adquiriu por seus esforços, em existências sucessivas, despojando-se pouco a pouco de suas imperfeições. A graça é a força que Deus faculta ao homem de boa-vontade para se expungir do mal e praticar o bem” (E.S.E., introdução, XVII).

Cristianismo e espiritismo não falam uma mesma linguagem. Graça é graça, é favor imerecido. “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus” (Romanos 3.23-24). Isoladamente, o sofrimento e as boas obras não justificam os homens perante Deus: “Todos nós somos como o imundo, e todos os nossos atos de justiça como trapo da imundícia...” (Isaías 64.6).

A doutrina espírita ignora a obra expiatória do Senhor Jesus; despreza, com desdém, o Seu sacrifício na cruz; nega haver remissão de pecados para os que O aceitam como Senhor e Salvador; nega a eficácia da graça e da fé ao admitir que o pecador salva-se a si mesmo. Vejamos o que escreveu Léon Denis: “A missão do Cristo não era resgatar com o seu sangue os crimes da humanidade. O sangue, mesmo de um Deus, não seria capaz de resgatar ninguém. Cada qual deve resgatar-se a si mesmo, resgatar-se da ignorância e do mal. Nada de exterior a nós poderia fazê-lo. É o que os espíritos, aos milhares afirmam em todos os pontos do mundo”. Aqui o espiritismo é explícito em afirmar que o homem não depende de Deus. Para que os desencarnados clamam a Deus por misericórdia e, em suas preces, os espíritas lhe pedem para enviar os bons espíritos?

A PALAVRA DO CRISTIANISMO:

De Gênesis a Apocalipse, na Bíblia Sagrada, Deus é apresentado como um Deus pessoal, que ouve, atende, perdoa, fala, corrige, disciplina, nomeia, orienta. O espiritismo ao mesmo tempo em que diz ser Deus “infinito em suas perfeições”, declara que Deus fez os espíritos rudes e ignorantes. Ao mesmo tempo em que diz que Deus é onipotente, pode todas as coisas, não admite que Ele possa perdoar totalmente os pecados dos que se arrependem.

Deus fala: “E disse Deus: Haja luz; e houve luz (Gênesis). “Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho” (Hebreus 1.1 e 2). Deus ouve, perdoa, responde: “Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se

converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra” (2 Crônicas 7.14). Deus tem vontade própria: “Mas o nosso Deus está nos céus; fez tudo o que lhe agradou (Salmos 115.3). Deus tem sentimentos de misericórdia e de profundo amor: “Compassivo e piedoso é o Senhor, lento para a cólera, e abundante em amor” (Salmos 103.80).

O Deus do cristianismo é onipotente, onipresente, onisciente, imutável e eterno. É Deus trino, Deus em trindade, porque nele subsistem três pessoas distintas: o Pai é Deus; o Filho é Deus; o Espírito Santo é Deus. Sobre salvação, vejamos o que ensina a Bíblia: “Pois é pela graça que sois salvos, por meio da fé – e isto não vem de vós, é dom de Deus – não das obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2.8-9).

Quando o cristianismo fala em fé, fala em arrependimento; em obediência, dedicação pessoal e fidelidade a Jesus Cristo. Quando fala em graça, fala na infinita misericórdia imerecida (não por nossas obras) de Deus derramada sobre os homens. A fé salvífica – fé em Jesus Cristo – “é a única condição prévia que Deus requer do homem para a salvação”. A fé, como colocada no versículo supra, funciona como o leito de um rio. É preciso que haja um leito (fé) para que as águas (graça) deslizem e formem o rio.

“Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito” (Romanos 8.1).

“Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, porque não crê no nome do unigênito Filho de Deus” (João 8.44).

“Na cidade de Davi vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor” (Lucas 2.11).

“Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo, tu e a tua casa” (Atos 16.31).

“Em nenhum outro há salvação, pois também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos” (Atos 4.12).

Quem morre em Cristo não fica por aí perambulando, entrando em fila para reencarnar; procurando um médium para fazer o bem, a fim de pagar seus pecados. Os de Cristo vão direto para Cristo. Vejam:

“Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso” (Palavras de Jesus, na cruz, ao ladrão arrependido, Lucas 23.43). Embora o ladrão tivesse muitos pecados, Jesus não acenou com a hipótese de serem necessárias várias reencarnações para que ele alcançasse a perfeição. Espíritas há argumentando que essa passagem é do seguinte modo em outras traduções: “Digo-te hoje: estarás comigo no paraíso”. Esta é uma tradução burra ou tendenciosa. Ou as duas coisas. O espiritismo se perde tanto nos remendos e interpretações que faz da palavra de Deus, para associar sua doutrina ao cristianismo, que vez por outra chega a ser hilariante. Jesus, por acaso, poderia ter dito: Digo-te ontem, ou digo-te amanhã? E mais:

“Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir e estar com Cristo...” (Filipenses 1.23).

“Mas se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda injustiça” (1 João 1.7, 9).

Quando Deus perdoa não o faz pela metade. Quando Ele salva não salva pela metade. Todo o sacrifício necessário à nossa salvação foi feito na cruz do calvário por Jesus. O povo de Deus não ficará errante no mundo espiritual, esperando a vez para ser purificado, pulando de galho em galho à procura de “mundos ditosos” onde estão os

espíritos puros, como quer o espiritismo. O sacrifício do Filho de Deus foi completo, perfeito, eficaz e suficiente. O que nele crê será salvo; O que não crê já está condenado. Nele somos justificados. Portanto, o “cristianismo” que Allan Kardec apresenta não tem origem nas palavras de Jesus. Contrapondo-se à lei do Carma, à lei do “salva-se a si mesmo”, da negação do perdão, da salvação somente pela caridade, o Senhor Jesus responde: “Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados, levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa” (Mateus 9.6). Bem, quem falou isso foi Aquele que veio do céu “ensinar a justiça de Deus aos homens”. Sobre a salvação só pela caridade, como ensina o espiritismo, necessário algumas explicações. Ninguém de sã consciência desaprova a caridade, o fazer o bem, o amar o próximo, o ajudar os necessitados. Agora, bom lembrar que somos salvos PARA as boas obras. Não somos salvos PELAS boas obras. O homem não pode comprar sua própria salvação, com obras. Vejamos: “Pois é pela graça que sois salvos, por meio da fé – e isto não vem de vós, é dom de Deus – não das obras, para que ninguém se glorie, pois somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas” (Efésios 2.8-10). O homem salvo, ou seja, que crê no Senhor Jesus, na Sua morte expiatória e ressurreição, e na remissão dos pecados, este, por ser nova criatura, faz boas obras. São boas obras – em pensamentos, palavras e atos – decorrentes da fé no Senhor Jesus. A fé a que o cristianismo se refere não é a fé na fé. É a fé no Senhor Jesus. “Mas se é pela graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça” (Romanos 11.6). A fé no Senhor Jesus é evidenciada por nossas obras: “Mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras”. “Assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem as obras é morta” (Tiago 2.26). As obras distanciadas da fé, não decorrentes da fé no Senhor Jesus, não servem para a salvação. Se a caridade por si só salvasse, o homem pecador poderia alcançar os “mundos ditosos” sem depender de Deus, e de nenhuma espécie de fé. O cristianismo ensina que a fé salvífica é a fé no Senhor Jesus Cristo.

CÉU E INFERNO

A PALAVRA DO ESPIRITISMO:

“São apenas alegorias (inferno e paraíso). Há, por toda parte, espíritos felizes e infelizes. Contudo como já o dissemos, os espíritos da mesma ordem se reúnem por simpatia. Mas, quando perfeitos, podem reunir-se onde queiram. Levamos em nós mesmos o nosso inferno e o nosso paraíso. O céu é o espaço universal; são os planetas, as estrelas, e todos os mundos superiores, onde os Espíritos gozam de todas as suas faculdades...” (Livro dos Espíritos, questões 1012, 1016, 1017).

A PALAVRA DO CRISTIANISMO:

“O céu é a morada de Deus e futura morada daqueles que confiaram no sacrifício de Cristo. Foi criado antes da Terra com o objetivo de manifestar a glória divina”. “O inferno é lugar de suplício, penas e açoites, criado por Deus para abrigar as almas dos iníquos, até que se instaure o Juízo Final” (Dic. Teológico, Claudionor Andrade, 1997).

“Pois esperava a cidade (o céu) que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e construtor (Hebreus 11.10). A oração-modelo ensinada por Jesus começa assim: “Pai nosso que estais nos céus...” (Mateus 6.9). “Assim diz o Senhor: O céu é o meu trono, e a terra o estrado dos meus pés” (Isaías 66.1). “Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso” (Lucas 23.43).

Os “espíritos” que sopraram a doutrina espírita fecharam o inferno, despediram Satanás e seus demônios; aboliram o juízo final, e disseram aos desencarnados: salve-se quem quiser. No espiritismo o diabo se faz de morto. O céu, assim como o inferno, é um lugar espiritual separado do espírito, distinto do espírito. O inferno não se resume a um sentimento de culpa, ou o céu a um sentimento de paz, como ensina o espiritismo.

Allan Kardec no seu livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo” declara que o Senhor Jesus veio à Terra com missão divina de ensinar a justiça de Deus; implantar e difundir a mais pura e insuperável moral evangélico-cristã. Esta declaração não é de nenhum evangélico fanático. É do doutrinador mor e fundador do espiritismo moderno.

Vejamos, portanto, o que o Senhor Jesus diz sobre inferno:

“E serão lançados (os que cometem iniquidade) na fornalha de fogo, onde haverá pranto e ranger de dentes” (Mateus 13.42, 49, 50). “Melhor é que entres na vida coxo, ou aleijado, do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançados no fogo eterno” (João 18.8-b). “Serpentes, raça de víboras! como escapareis da condenação do inferno?” (Mateus 23.33).

Os espíritas poderão, se quiserem, alterar as palavras do Senhor Jesus, para excluir a possibilidade de haver inferno e juízo final, assim: Onde Ele diz vida eterna, leia-se “eternidade nos mundos ditosos”. Onde se lê condenação, entenda-se condenados a sofrerem muitas reencarnações. Fornalha de fogo... são fogos de artifício, pela alegria da chegada de novos desencarnados para o início de uma nova caminhada rumo à pluralidade dos mundos. Fogo eterno? Não é bem assim: é forno terno, brando, ameno, amoroso. Inferno? Já o vivemos na terra. Inferno é o peso das culpas. Dia do juízo será o dia em que todos os desencarnados, que ainda não expurgaram seus males, tomarão juízo e seguirão com destino à Divina Luz.

Logo, a verdade vem à tona sem que seja preciso gastar muita tinta. A doutrina espírita não combina com a doutrina cristã.

A propósito, transcrevemos a seguir um trecho do livro Porque Deus Condena o Espiritismo, de Jefferson Magno Costa, 3a Edição, 1992, p. 121, 122, em que ironiza alguns aspectos da doutrina espírita: “Analisando-se a doutrina da reencarnação, chega-se à conclusão de que o Deus em quem os espíritas crêem, poderia conversar com eles nos seguintes termos:

“Ó meus filhos, não façam coisas erradas, ouviram? Eu ficaria muito triste com isso. Não gostei do que andaram fazendo alguns irmãozinhos de vocês. Ora, meus filhos, mas não é que o Nero, aquele garoto romano muito do peralta, mandou envenenar seu irmão, andou fazendo coisas feias com sua própria mãe e depois mandou matá-la, mandou matar também sua mulher e milhares de outras pessoas: praticou atos homossexuais, mentiu, estuprou, tocou fogo em Roma e jogou a culpa do incêndio sobre os cristãos, resultando esse ato na morte de milhares deles, queimados em estacas enquanto Nero passeava em seu carro à luz das tochas humanas; lançou muitos cristãos aos cães, enrolados em peles de animais, e divertiu-se ao vê-los ser despedaçados, jogou centenas de outros diante de leões famintos, e depois de praticar inúmeras ações de menino mal comportado, matou-se, apunhalando-se.

“Vocês não concordam comigo que Nero merece uma boa punição? Mas não há de ser nada. Eu vou castigá-lo quando ele encarnar outra vez. Talvez ele volte como limpador de jaula de leão de circo. Ah! ele vai morrer de medo dos urros do leão! Assim estaremos quites! Aí vocês aproveitam pra dar uns conselhos a ele, e também a Herodes, conforme Kardec e seus “espíritos” deram a vocês.

“Muitos outros andaram fazendo certas coisinhas, como estuprar crianças, matar mulheres indefesas, jogar bebês para cima e apará-los na ponta de uma lança, mas tudo isso são coisas de meninos mal educados e ‘atrasados’, que não se comportaram direito na reencarnação. Aliás, aproveito nossa conversa para confessar que estou com um probleminha aqui. Talvez vocês, como espíritas inteligentes que são, possam ajudar-me a resolvê-lo. Estou aqui com uma turma de garotos que merecem um bom puxão de orelhas, umas palmadas e uns bons conselhos. Trata-se de Hitler e sua turma de meninos rebeldes: Eichman, Himmler, Hydrich e outros. Andaram assassinando aí uns 6.000.000 de judeus, e praticando certas coisas que nem é bom serem mencionadas aqui.

“O que é que eu faço com eles? Estive pensando em reencarná-los e torná-los lavadores de pratos, jardineiros ou faxineiros de restaurantes judeus. Aí eles ajustariam contas comigo! Ah! como eu ia gostar de ver Hitler, Joseph Mengele e toda aquela turma pagar-me, com uma vassoura ou um cortador de gramas na mão, as traquinagens que fizeram na Segunda Guerra Mundial!”

Continuando, diz o referido autor: “Considerando-se a permissividade e o inadmissível e absurdo sistema de justiça que o espiritismo prega aos que se interessam por suas doutrinas, certamente esse é o “Deus” do espiritismo, um “Deus” bonachão, só misericórdia e pequenos castigos, e incapaz de agir com justiça diante das ações da humanidade”.

O ESPÍRITO SANTO

A PALAVRA DO ESPIRITISMO:

“Jesus promete outro consolador: o Espírito de Verdade, que o mundo ainda não conhece, por não estar maduro para o compreender, consolador que o Pai enviará para ensinar todas as coisas e para lembrar o que o Cristo há dito... O

Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei: ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse por parábolas... O Espiritismo vem trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra... Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e por que está na Terra” (E.S.E., cap. VI, itens 3 e 4).

Em resumo, Kardec diz que o Espírito Santo prometido é o espiritismo que, através de seus “espíritos”, estará sempre conosco, nos consolando e nos levando ao conhecimento da verdade.

A PALAVRA DO CRISTIANISMO:

Allan Kardec foi infeliz na interpretação acima. O Consolador prometido não pode ser uma religião ou um conjunto de práticas ocultistas. Não pode ser e não é uma instituição, uma seita orientada por entidades espirituais. O Consolador não são os

espíritos. O Consolador é o Espírito da Verdade, e não o Espírito de Verdade, como quer o kardecismo. Se os bons espíritos ou espíritos puros representassem o Consolador, o Senhor Jesus certamente diria: enviarei os consoladores, aqueles que estarão sempre convosco, ensinando todas as coisas através de canalizadores que receberão o dom do Pai.

“E rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre” (João 14.16). A palavra “outro”, traduzida do grego *allon*, significa “outro da mesma espécie”; e “consolador”, do grego *parakletos*, tem o sentido de “alguém chamado para ficar ao lado de outro para o ajudar”. Se o consolador é o espiritismo, os cristãos do mundo inteiro ainda não receberam essa promessa. Para recebê-la seria necessário aderirem ao espiritismo e receberem os “passes” mediúnicos. Pelo menos, quanto a mim, o espiritismo não está ao meu lado para me ajudar em nada. O Senhor Jesus afirmou que quando Ele fosse, o Consolador viria (João 16.7). Teria Jesus atrasado o cumprimento de sua promessa por dezenove séculos, considerando-se a época do surgimento do espiritismo como o conhecemos hoje? O Consolador é o Espírito Santo, uma pessoa da Trindade:

“Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito (João 14.26). O artigo definido “o” define (desculpe-me pelo óbvio). Logo, o Senhor Jesus, nessa passagem, diz que Espírito Santo e Consolador são a mesma Pessoa. O Senhor Jesus define, nomeia, estabelece, distingue, identifica. Nada nos leva a deduzir que o Consolador seja uma doutrina, um conjunto de doutrinas, uma religião, um espírito ou vários espíritos desencarnados, bons ou maus.

O Consolador é o Espírito de Deus (Mateus 3.16); o Espírito da Verdade (João 14.17); o Espírito da Profecia (Apocalipse 19.10); Espírito de Vida (Romanos 8.32); Espírito de Santidade (Romanos 1.4); Espírito de Sabedoria, de Conselho, de Inteligência, de Poder (Isaías 11.2); Espírito do Senhor (Isaías 61.1); Espírito do Filho (Gálatas 4.6); Espírito Eterno (Hebreus 9.14); Espírito de Juízo (Isaías 4.4); Espírito de Graça (Zacarias 12.10). Seus atributos são os mesmos da Divindade: eternidade (Hebreus 9.14); onipresença (Salmos 139.7-10); onipotência (Lucas 1.35); onisciência (1 Coríntios 2.10). Vê-se claramente que o Espírito Santo é uma PESSOA – a terceira – da Trindade. “Naqueles dias veio Jesus de Nazaré, na Galiléia, e foi batizado por João no Jordão. Logo que saiu da água viu os céus abertos, e o Espírito que, como pomba, descia sobre ele. Então ouviu-se esta voz dos céus: “Tu és o meu Filho amado em quem me comprazo” (Marcos 1.9-11). Aí temos Jesus (o Deus Filho); o Espírito (o Deus Espírito Santo). e a voz dos céus (o Deus Pai). O cristianismo ensina que o Espírito Santo guia, reprová, pensa, fala, intercede, determina, capacita, vivifica, convence do pecado, nomeia e comissiona ministros, e habita com os santos. Logo, o Espírito Santo não é espiritismo, nem o espiritismo é o nosso Consolador.

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós” (1 Coríntios 3.16). O espiritismo ou os espíritos não habitam nos homens. Os “espíritos” possuem os corpos daqueles que a eles se entregam, se consagram e lhes obedecem. O Espírito da Verdade não se incorpora em corpos. Os “espíritos” de verdade do espiritismo, estes sim, possuem os corpos de suas montarias; comandam a mente dos médiuns, tornando-os inconscientes, quando em transe. Os crentes não ficam possessos do Consolador. A possessão é a posse de um corpo humano por uma entidade maligna. Ademais, a Bíblia nos ensina que Jesus Cristo foi concebido pelo Espírito Santo (Lucas 1.35), foi ungido pelo Espírito Santo (Atos 10.38), guiado pelo Espírito Santo (Mateus

4.1), foi cheio do Espírito Santo (Lucas 4.1). Não se fala aqui em bons espíritos, espíritos puros ou espiritismo. Allan Kardec falou de algo que ele desconhecia. Os espiritistas não podem argüir a insuficiência da Bíblia para a elucidação do caso, dizendo que nela não acreditam, porque Allan Kardec usou-a para admitir que o Consolador prometido é o espiritismo. Também usou a Escritura em tantos outros casos, no seu livro O Evangelho Segundo o Espiritismo, sempre dando interpretação particular aos textos bíblicos. Logo, para rebater suas idéias discordantes e destoantes a única arma é a verdade da Palavra de Deus. Lembremo-nos do que foi dito: “o espiritismo não rodopia junto à Bíblia”; “seus princípios não se assentam nos das Escrituras”. Allan Kardec declarou alto e bom som que “o cristianismo contém todas as verdades” (?!).

RESSURREIÇÃO E REENCARNAÇÃO

A PALAVRA DO ESPIRITISMO:

A espinha dorsal do kardecismo é a crença na reencarnação, isto é, na possibilidade de as almas, preexistentes, voltarem à vida corpórea para purificação, quantas vezes seja necessário. Preexistência da alma e pluralidade das existências são termos chaves no ensino reencarnacionista. Ressurreição é o retorno, à vida, de um corpo morto, com a mesma alma.

“A reencarnação fazia parte dos dogmas dos judeus, sob o nome ressurreição... Designavam pelo termo ressurreição o que o Espiritismo, mais judiciosamente, chama reencarnação. Com efeito, a ressurreição dá idéia de voltar à vida o corpo que já está morto, o que a Ciência demonstra ser materialmente impossível, sobretudo quando os elementos desse corpo já se acham desde muito tempo dispersos e absorvidos. A reencarnação é a volta da alma ou Espírito à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele e que nada tem de comum com o antigo. A palavra ressurreição podia assim aplicar-se a Lázaro, mas não a Elias, nem aos outros profetas. Não há, pois duvidar de que, sob o nome de ressurreição, o princípio da reencarnação era ponto de uma das crenças fundamentais dos judeus, ponto que Jesus e os profetas confirmaram de modo formal; donde se segue que negar a reencarnação é negar as palavras do Cristo” (O Evangelho Segundo Espiritismo, cap. IV, itens 4 e 16). Note-se que Allan Kardec declara ser cientificamente impossível a ressurreição, mas aprova a de Lázaro.

“Com efeito, demonstra a Ciência a impossibilidade da ressurreição conforme o dogma vulgar. Se os despojos do corpo humano ficassem homogêneos, mesmo que dispersos e reduzidos a pó, ainda poderia compreender-se sua reunião num dado momento... Sendo a matéria em quantidade definida e, por outro lado, sendo as suas transformações indefinidas, como é que cada um dos corpos poderia ser reconstruído com os mesmos elementos? Eis aí uma impossibilidade material. Racionalmente é, pois, inadmissível a ressurreição da carne, a não ser como uma figura, simbolizando o fenômeno da reencarnação, e, assim, nada que choque a razão, nada em contradição com os dados da ciência” (Livro dos Espíritos, questão 1011).

A PALAVRA DO CRISTIANISMO:

“E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo...”

(Hebreus 9.27). O homem não precisa morrer várias vezes para alcançar a suprema glória de morar no céu e estar com Cristo. A doutrina da reencarnação nega o poder de Deus de perdoar totalmente nossos pecados, e despreza o sacrifício de Jesus na cruz. Ora, perdão é perdão. Havendo sincero arrependimento e desejo de não mais pecar, o perdão de Deus será incondicional. Prova inequívoca disto é a afirmação de Jesus que disse o seguinte ao ladrão arrependido, crucificado ao seu lado: “Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso” (Lucas 23.43). Com esta afirmação Jesus confirmou que os salvos – arrependidos, perdoados e crentes em Jesus -, após a morte, seguirão imediatamente para o céu ou paraíso. Aquele ladrão, segundo a doutrina da reencarnação, teria que passar por uma ou várias vidas corpóreas, ou seja, sua alma voltaria à vida humana para expurgar toda nódoa do mal.

Paulo, “servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus”, declarou em Filipenses 1.23: “...tenho desejo de partir e estar com Cristo...”. Paulo tinha a certeza de que não ficaria vagando no espaço à espera de uma oportunidade para voltar à vida corpórea.

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”(João 3.16). “Perecer” aí significa morte eterna, que significa eterna separação de Deus. “Vida eterna” não é uma existência espiritual cheia de pesar, de sentimentos de culpa, de dores, de necessidade de retornar à Terra por uma, duas ou mais vezes para expiação. Para o kardecismo, vida eterna significa a eternidade espiritual. Então Jesus teria dito uma bobagem, porque crendo ou não crendo todos nós iremos viver nessa eternidade. E Jesus arremata: “Quem nele crê (no Filho de Deus) não é condenado, mas quem não crê já está condenado” (João 3.18); “Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora”(João 15.6). Jesus definiu claramente, em termos objetivos, a essência do plano de salvação de Deus para a Humanidade, e quais as condições estabelecidas. Quem acredita que verdadeiramente Ele é o Filho de Deus, o Verbo que se fez carne; quem crê na Sua morte substitutiva; na Sua morte e ressurreição; na remissão de pecados que há no Seu sangue; quem O aceita como Senhor e Salvador pessoal, não é condenado. Não será condenado a voltar várias vezes à Terra para cumprir pena. Não será condenado a trabalhos forçados. Lembremo-nos de que depois da morte vem o juízo (Hebreus 9.27).

“Se permanecerdes no meu ensino, verdadeiramente sereis meus discípulos. “Então conhecereis a verdade e a verdade vos libertará. Se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” (João 8.31, 32, 36). Ora, o espírito que necessita voltar em carne para sofrer, não está verdadeiramente livre. Não se livrou de suas culpas, de seus pecados, do peso de suas transgressões. Carrega-os consigo. E quem poderá livrá-lo de uma vez por todas desse peso? Jesus.

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. Não vem de obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2.8). “Pois todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, e são justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus” (Romanos 3.23-24).

Ressurreição e Milagres

“A ressurreição dá idéia de voltar à vida o corpo que já está morto, o que a Ciência demonstra ser materialmente impossível...” (E.S.E., Allan Kardec, cap. IV, item 4). Dito isto, o espiritismo não acredita na ressurreição de Jesus.

A Bíblia registra duas formas de ressurreição:

1) ressurreição do corpo que estava morto, ou restauração da vida, mas que voltará a morrer. São sete os casos:

a. O filho da viúva de Sarepta (1 Reis 17.19-22);

b. O filho da sunamita (2 Reis 4.32-35);

c. O defunto na cova de Eliseu (2 Reis 13.21);

d. A filha de Jairo (Marcos 5.21-23, 35-43);

e. O filho da viúva de Naim (Lucas 7.11-17);

f. Lázaro (João 11.1-46);

g. Dorcas (Atos 9.36-43).

2) ressurreição plena, real, para não mais morrer. Exemplo único: a ressurreição de Jesus (Mateus 28.1-10; Marcos 16.1-8; Lucas 24.1.12; João 20.1-10; 1 Coríntios 15.4, 20-23). Haverá, ainda, uma ressurreição coletiva: a dos justos, na segunda vinda de Jesus (1 Tessalonicenses 4.16-17); e a dos ímpios, para condenação (Apocalipse 20.5). A Bíblia registra, ainda, uma ressurreição coletiva ocorrida logo após a morte de Jesus (Mateus 27.52). Sobre a ressurreição de Jesus, Paulo assim se expressou:

“Pois primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressurgiu ao terceiro dia, segundo as Escrituras. E que foi visto por Cefas, e depois pelos Doze. Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem. Depois foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos, e por último de todos apareceu também a mim, como a um abortivo” (1 Coríntios 15.3-8). Da mesma forma como Jesus ressuscitou num corpo celestial e glorioso, os que dormem em Cristo ressuscitarão quando do Seu retorno à Terra, e os que estiverem vivos nessa ocasião serão arrebatados: “Pois o mesmo Senhor descerá do céu com grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressurgirão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor” (1 Tessalonicenses 4.16-17).

Jesus foi o primeiro a ressuscitar dentre os mortos (Atos 26.23). “Cristo ressuscitou dos mortos e foi feito as primícias dos que dormem” (1 Coríntios 15.20). “Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; num momento, num abrir e fechar de olhos... os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós [os que estiverem vivos por ocasião da vinda de Jesus] seremos transformados” (1 Coríntios 15.51).

Como não é possível explicar cientificamente ou racionalmente o milagre da ressurreição, o espiritismo tropeça e não ensina com segurança. Vejam o que Allan Kardec diz na conclusão do Livro dos Espíritos, item II: “Que são os milagres? Não são fatos maravilhosos e sobrenaturais por excelência, uma vez que, conforme o sentido litúrgico, são derrogações das leis da natureza? Não cabe ao Espiritismo examinar se há ou não há milagres; isto é, se, em certos casos, pode Deus derrogar as leis eternas, que

regem o universo. A tal respeito ele (o Espiritismo) deixa inteira liberdade de crença”. Ó céus! Se Allan Kardec afirma que o Espiritismo é a Terceira e última Revelação de Deus; que Deus só se comunica com os homens através dos Bons Espíritos; que o Espiritismo é o Consolador prometido por Jesus para ensinar aos homens todas as coisas; que o Espiritismo veio dar luz às coisas obscuras, esclarecer o que foi dito através de alegorias, etc. , como é que o Espiritismo não possui os meios necessários para explicar a ocorrência de milagres?

Entretanto, no capítulo XIX, item 12, do E.S.E., Kardec expõe com maior nitidez seu pensamento sobre milagres: “Entretanto, o Cristo, que operou milagres materiais, mostrou, por esses milagres mesmos, o que pode o homem, quando tem fé, isto é, a vontade de querer e a certeza de que essa vontade pode obter satisfação. Também os apóstolos não operaram milagres, seguindo-lhe o exemplo? Ora, que eram esses milagres, senão efeitos naturais, cujas causas os homens de então desconheciam, mas que, hoje, em grande parte se explicam e que pelo estudo do Espiritismo e do Magnetismo se tornarão completamente compreensíveis? O Magnetismo é uma das maiores provas do poder da fé posta em ação. É pela fé que ele cura e produz esses fenômenos singulares, qualificados outrora de milagres... prodígios que não passam de um desenvolvimento das faculdades humanas”.

Em suma, o espiritismo de Kardec nega a operação de milagres mediante manifestação sobrenatural do poder de Deus. Seriam efeitos naturais, produto das leis naturais. Diz que quem cura é o Magnetismo, que atua através de nossa fé, e que qualquer um pode operar milagres desde que desenvolva suas faculdades humanas. Como teria funcionado o Magnetismo na ressurreição de Lázaro, há quatro dias sepultado? E a de Jesus, ressuscitado depois de três dias? No caso de Lázaro, poder-se-ia alegar que o Magnetismo operou através da fé de Jesus. No caso de Jesus o Magnetismo teria funcionado sozinho?! Então, para o espiritismo, Jesus foi um grande magnetizador, pois deu vista aos cegos, levantou paralíticos, curou surdos, mudos, leprosos e outros enfermos, aos milhares.

A ressurreição de Jesus foi o evento mais importante e extraordinário de toda a história da humanidade. Nesse milagre, como nos demais, Deus simplesmente ignorou as leis da natureza; passou por cima de todas elas, porque Ele é superior à Ciência. Deus está acima das leis por Ele criadas. As leis existem, mas Deus pode a qualquer momento mudar-lhes o curso para a satisfação de seus desígnios. O próprio Jesus predisse sua ressurreição:

“Vamos para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte. E o entregarão aos gentios para ser escarnecido, açoitado e crucificado. No terceiro dia ele ressurgirá” (Mateus 20.18-19).

“Mas, depois de eu ressuscitar, irei adiante de vós para a Galiléia”(Mateus 26.32).

O corpo de Lázaro já cheirava mal, pois estava sepultado já havia quatro dias. Os elementos físicos estavam em fase de decomposição, mas Jesus bradou para que todos ouvissem: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim, nunca morrerá” (João 11.25-26). E apenas disse: “Lázaro, vem para fora!”. E o morto saiu, tendo as mãos e os pés enfaixados, e o rosto envolto num lenço.

O próprio Deus responde aos incrédulos: “Operando eu, quem impedirá?” (Isaías 43.13). Deus não está sujeito à Física, à Ciência, às leis da natureza. Ele é soberano, Todo-Poderoso. Se Ele pode dar vida a um corpo que morreu há quatro dias, também pode ressuscitar corpos que dormem há mil anos. Ou alguém há que acredite num Deus limitado? O que é mais fácil: dar vida a um corpo morto há 500 anos, ou criar o universo com milhões de galáxias, com bilhões de estrelas? Olhemos só para o nosso

Sistema Solar: sol, lua, estrelas, marés alta e baixa; noite e dia; verão, primavera, outono, inverno, tudo funcionando mais perfeito do que qualquer relógio suíço. Pois bem, todos ressuscitarão. Uns, para a vida eterna com Cristo. Outros, para a morte eterna. Não há explicações científicas para as diversas manifestações do poder de Deus. Como explicar as pragas no Egito, para permitir a saída do povo de Deus? A abertura do Mar Vermelho? O livramento dos três companheiros de Daniel, jogados numa fornalha? A ressurreição de Lázaro? A ressurreição de Jesus? As demais ressurreições? Centenas de outras manifestações sobrenaturais, como explicar de forma racional? Na verdade, o ensino do espiritismo no particular é igual ao do movimento Nova Era: você é Deus; você pode salvar-se a si mesmo; você pode operar prodígios com sua mente.

Reencarnação – Aspectos particulares

“A reencarnação é a volta da alma, ou espírito, à vida corporal, mas em outro corpo novamente formado para ele que nada tem de comum com o antigo”(O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap. IV, item 4). Reencarnar é, literalmente, encarnar de novo. Segundo o kardecismo, as almas já existem no espaço entre o céu e a terra; Deus as teria produzido em grande quantidade. Há um estoque de almas “simples e ignorantes” esperando a vez de encarnarem. Daí o termo “preexistência das almas”. A volta da alma a um corpo humano para sofrer e, com isso, livrar-se das faltas cometidas em vidas passadas, seria uma injustiça. Deus seria injusto se castigasse um ser humano por faltas cometidas por outro em outra(s) existência(s); e, além disso, sem o punido ter consciência do mal praticado. Se assim fosse, evitaríamos até de mitigar o sofrimento de uma pessoa para não interromper ou retardar o processo de seu aperfeiçoamento. O ensino reencarnacionista desqualifica o sacrifício de Jesus, que morreu em nosso lugar para que, nele crendo, tivéssemos salvação.

João Batista e Elias

O kardecismo afirma que João Batista era a reencarnação de Elias, e baseia-se na seguinte declaração de Jesus: “E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Por que dizem, então os escribas que é mister que Elias venha primeiro? E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro e restaurará todas as coisas. Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do Homem. Então, entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista (Mateus 17.10-13). Em outra oportunidade Jesus falou: “E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir” (Mateus 11.14). Este é o prato predileto dos que defendem a reencarnação. O incongruente é que o Evangelho é verdadeiro nos casos em que há possibilidade de confirmar a doutrina espírita. Caso não confirme, é mentiroso. Ou seja: em alguns casos Jesus fala a verdade; noutros, é um mentiroso, ou fala falsamente, ou leva a coisa na brincadeira. Refutamos a idéia de que João Batista era Elias reencarnado, pelos seguintes motivos:

1. A Bíblia interpreta-se a si mesma. Será que João Batista, um homem de Deus, escolhido por Deus mesmo antes de nascer, não teria conhecimento de que no seu corpo estava o espírito de Elias? Se a crença da reencarnação fosse assim tão difundida e aceita; se Jesus fosse um médium, como diz o espiritismo; se vissemos os apóstolos nesse clima de experiências espirituais, é claro que algum espírito já teria revelado tal

coisa a João Batista ou ele teria feito uma regressão. Exemplo disso é o do francês Léon Hippolyte Rivail que sabia ser ele a reencarnação de um poeta celta com o nome Allan Kardec. Mas, quando perguntaram a João Batista se ele era Elias reencarnado ou não, a resposta foi: “Não sou” (João 1.21).

2. O profeta Elias não passou pela morte física. Seu corpo foi transformado num corpo glorioso, celestial e arrebatado, levado para o céu: “Indo eles andando e falando, de repente um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro, e Elias subiu ao céu num redemoinho” (2 Reis 2.11). A reencarnação, segundo o kardecismo, tem por objetivo livrar as almas do peso das culpas, pelo sofrimento, e proporcionar melhor purificação. Não teria nenhum sentido o retorno daquele profeta para sofrer como sofreu João Batista, e ainda ser decapitado. Elias foi arrebatado vivo, e o espiritismo não admite a possibilidade de pessoas vivas reencarnarem. Seria insensatez admitir a existência do corpo de Elias no corpo de João Batista.

3. Os judeus julgavam que João Batista fosse Elias ressuscitado, e não reencarnado. (Lucas 9.7,8). Em certa ocasião admitiram acreditar que Cristo era a ressurreição de Elias (Lucas 9.7, 9).

4. Em Malaquias 4.5 lê-se que o profeta Elias ressurgirá para cumprimento de um ministério especial “antes que venha o dia grande e terrível do Senhor”. Tal acontecimento escatológico diz respeito à plenitude dos tempos, certamente na Grande Tribulação ou pouco antes. Ora, o tempo de João Batista e de Cristo de maneira nenhuma pode ser assim considerado.

5. A profecia que Zacarias ouviu acerca de seu filho João Batista revelou que “Ele irá adiante dele [de Jesus] no espírito e poder de Elias” (Lucas 17). Quando Jesus falou “eis aí o Elias tão esperado”, referindo-se a João Batista, estava, em suma, dizendo que Elias não ressuscitara como todos esperavam, mas que João Batista iria desempenhar o papel de precursor do Messias, com a mesma coragem e espírito de Elias. Expressão análoga vamos encontrar em 1 Reis 2.15: “O espírito de Elias repousa sobre Eliseu”. Eliseu, momentos antes de Elias ser arrebatado, disse-lhe: “Peço-te que haja porção dobrada de teu espírito sobre mim” (2 Reis 2.9). Isto não significaria que o espírito de Elias iria encarnar em Eliseu. Na verdade, este pediu a Deus que lhe permitisse ser um digno sucessor de Elias, em todos os aspectos.

6. Por ocasião da transfiguração de Jesus no monte, quando apareceram Moisés e Elias, João Batista já havia morrido, pois fora decapitado por ordem de Herodes. Quem deveria aparecer ali seria João Batista, e não Elias. Segundo a doutrina reencarnacionista, apareceria a reencarnação mais recente. Na questão 150 do Livro dos Espíritos lê-se que a alma “tem um fluído que lhe é próprio, colhido na atmosfera de seu planeta, e que representa a aparência de sua última encarnação”

Nascer de novo

O espiritismo admite que as expressões “nascer de novo” e “nascer da água e do Espírito”, ditas por Jesus a Nicodemos (João 3.1-21), confirmam a doutrina da reencarnação. Não é verdade. “Nascer do Espírito” é semelhante a “nascer de Deus”, ser nova criatura. Exemplo: “Todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos

filhos de Deus, a saber: aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade do homem, mas de Deus” (João 1.12-13), e “Se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo (2 Coríntios 5.17). Portanto, nascer de novo nada tem a ver com a volta de um espírito desencarnado a um corpo.

Jó 1.21

“Nu saí do ventre de minha mãe, e nu tornarei para lá”.

A palavra ventre tem o significado, também, de “interior da terra”. Analisemos: “Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá; o Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor” (Jó 1.21). Este versículo também é usado pelos espíritas para afirmar que a doutrina da reencarnação é bíblica, ou seja, “nu voltarei” significaria que Jó, após sua morte, voltaria à vida corpórea. Essa interpretação não é verdadeira. Se ele reencarnasse iria para o ventre de outra mãe. O sentido correto é que Jó não trouxe nada quando veio ao mundo, e voltaria sem levar nada. Vejamos: Em Gênesis 3.19 lemos: “...porquanto és pó e em pó te tornarás”. Paulo escreveu: “Porque nada temos trazido para o mundo nem coisa alguma podemos levar dele” (1 Timóteo 6.7). “Como saí do ventre da sua mãe, assim nu voltará, indo como veio. Nada tomará do seu trabalho, que possa levar na sua mão” (Eclesiastes 5.15) ...”quando morrer, nada levará consigo, nem a sua glória o acompanhará” (Salmo 49.17). Então, Jó voltaria nu ao interior da terra, da mesma forma como saiu, nu, do ventre da sua mãe. Portanto, nada há nessas passagens que possa justificar ou legitimar o ensino da preexistência das almas ou da reencarnação.

Salmo 126.5-6

“Os que semeiam com lágrimas, segarão com cânticos de alegria. Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará com cânticos de alegria, trazendo consigo os seus molhos”.

A mensagem do referido Salmo está longe de significar qualquer coisa relacionada com reencarnação. A sua abordagem não é espiritual; é material. O Salmo é uma manifestação de alegria pelo fim do cativeiro babilônico, e retorno à terra natal. Mas a alegria é mesclada de tristeza e de lágrimas por ver a terra desolada, a atividade rural quase sem perspectiva. No verso 4 a oração de confiança no Senhor: “Restaura a nossa sorte, ó Senhor, como as correntes do Neguebe [ou as correntes do sul]”, isto é, os riachos temporários da região árida do sul da Judéia, conhecida como Neguebe. Aquela gente estava disposta a recomeçar a atividade rural. Com tristeza ou não, o povo de Deus estava disposto a semear para mais tarde colher com alegria os frutos.

Se o entendimento se relacionar com a semeadura de boas obras, também não encontramos qualquer relação com reencarnação das almas. Vejamos:

Em Gálatas 6.8 lê-se: “O que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna”. Em Mateus 13.37-43, Jesus diz: “O que semeia a boa semente é o Filho do homem. O campo é o mundo, e a boa semente são os filhos do reino. O joio são os filhos do maligno, e o inimigo que o semeou é o diabo. A ceifa é o fim do mundo, e os ceifeiros são os anjos. Mandará o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo o que causa pecado, e todos os que cometem iniquidade. E lançá-los-ão na fornalha de fogo, onde haverá pranto e ranger de dentes. Então os justos resplandecerão como o Sol, no reino de seu Pai”. Gálatas 6.9: “E não nos cansemos de fazer o bem, pois a seu tempo ceifaremos”. 2

Coríntios 5.10: “Pois todos devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito [semeado] por meio do corpo, ou bem, ou mal”.

O espiritismo acredita que haverá várias sementeiras e várias colheitas. A alma, através do corpo, plantaria na primeira, na segunda e em outras tantas encarnações, e a cada uma delas colheria os frutos do que semeou. Assim continuaria até alcançar o estado de espírito puro. Essa doutrina é antibíblica. Se semearmos na carne, isto é, se trabalharmos apenas para satisfazer as paixões do corpo, sofreremos na própria vida os danos dessa decisão: prostituição, impureza, idolatria, feitiçarias, orgias, bebedices, invejas, etc. Mas se semearmos no Espírito, isto é, andarmos guiados pelo Espírito Santo, a Ele submisso, colheremos o que a Bíblia chama de “fruto do Espírito”: amor, paz, bondade, mansidão, domínio próprio. (Gálatas 5.16-24). Portanto, o que semeia no Espírito ganhará a vida eterna. A Bíblia fala da grande colheita, no final dos tempos, na volta de Jesus, quando a igreja será arrebatada e os mortos, salvos, ressuscitarão. Jesus disse que a ceifa é o fim do mundo (Mateus 13.37-43). Todos comparecerão diante do Justo Juiz para colherem conforme o que semearam.

Ezequiel 37.1

“...me pôs no meio de um vale que estava cheio de ossos... profetizei como ele me ordenara, então o espírito entrou neles e viveram. Então ele me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel”.

Nenhuma conotação de reencarnação da alma. De acordo com os propósitos de Deus, Ezequiel foi arrebatado em espírito e teve uma visão: ele viu um vale de ossos secos; e depois de profetizar sobre eles, ouviu do Senhor a promessa de dar vida a esses ossos. O próprio Senhor, no verso 11, esclarece o significado real da visão: “Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel”.

“Os ossos representam “toda a casa de Israel”, isto é, tanto Israel como Judá, no exílio, cuja esperança pereceu na dispersão entre pagãos. Deus mandou Ezequiel profetizar para os ossos. Os ossos então reviveram em duas etapas: (1) uma restauração nacional, ligada à terra (vv.7,8), e (2) uma restauração espiritual, ligada a fé (vv.9,10). Esta visão objetivou garantir aos exilados a sua restauração pelo poder de Deus e o restabelecimento como nação na terra prometida, apesar das circunstâncias críticas de então (vv. 11-14). Essa restauração teve início no tempo de Ciro (Esdras 1), mas só terá pleno cumprimento quando Deus congregar os israelitas na sua terra, nos tempos do fim, numa ocasião de grande despertamento espiritual. Muitos judeus crerão em Jesus Cristo e o aceitarão como seu Messias antes de Ele voltar para estabelecer o seu Reino”.

João 9.1-5

“Quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais, mas isto aconteceu para que se manifestem nele as obras de Deus. Devemos fazer as obras daquele que me enviou enquanto é dia. A noite vem, quando ninguém pode trabalhar”.

Espíritas há que vêm nesses versículos conotação reencarnacionista, talvez não explícita, pelo menos velada. Nenhuma coisa nem outra. Pelo contrário. Jesus afirma que as nossas boas obras devem ser feitas enquanto temos vida (“enquanto é dia”), porque depois da morte (“a noite vem”) ninguém pode trabalhar. E não haverá outra oportunidade. Os judeus estavam errados em acreditar que toda enfermidade era

resultado de um pecado cometido pelo enfermo ou por seus ascendentes. Esta enfermidade, como a de Jó, foi permitida, dentro dos propósitos divinos, para manifestação do poder, do amor e da glória de Deus. Mas há doenças que têm como causa direta o pecado. A AIDS é um exemplo. A maioria dos aidséticos cometeu o pecado do adultério, do sexo fora do casamento ou do homossexualismo: “E, semelhantemente, também, os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, homem com homem, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro” (Romanos 1.27). Tal assertiva foi confirmada por Jesus, quando disse a um inválido por ele curado: “Olha, agora estás curado. Não peques mais, para que não te suceda coisa pior” (João 5.14). Veja-se: aquela enfermidade de oito anos foi decorrente de pecados cometidos pelo próprio enfermo, e não por existências anteriores. Não podemos pagar pelos erros dos outros. Todavia, os filhos, por má influência, podem continuar cometendo os mesmos pecados dos pais, por várias gerações, como veremos a seguir.

Êxodo 20.5

“... Visito a maldade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam, e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos”.

O espiritismo vê nessa mensagem uma alusão à pluralidade de existências, em que os pecadores de uma geração pagariam pelos descaminhos de gerações anteriores. Como o texto fala “dos pais nos filhos”, teriam os espíritas de admitir que os filhos seriam necessariamente reencarnações dos pais, o que é contrário ao ensino kardecista. Ora, em Êxodo 34.6-7, Deus se revela “tardio em iras e grande em beneficência”; que “perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado”; “que ao culpado não tem por inocente”. E, é lógico, ao inocente não tem por culpado. Deus castigará “aqueles que me odeiam”, como está no texto. Ademais, a geração posterior será culpada e castigada se continuar no pecado; se os filhos, por mau exemplo familiar, seguirem os passos dos pais, adotando seus hábitos e procedimentos pecaminosos, sofrerão as consequências. Ainda hoje se vê não uma família apenas, mas nações inteiras na prática da idolatria e do ocultismo. Não porque estejam pagando pelos erros dos outros, mas porque seguiram a mesma tradição, os mesmos hábitos e costumes dos antepassados. Por isso, o Evangelho da salvação do nosso Senhor Jesus Cristo deve ser pregado a toda criatura. Deus oferece a fórmula para uma reconciliação: “Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra”(2 Crônicas 7.14). O filho não carregará a culpa do pai, salvo se seguir-lhe o mesmo caminho pecaminoso.

Ezequiel 18.1

“A alma que pecar, essa morrerá. Sendo um homem justo, e fazendo juízo e justiça... o tal justo certamente viverá, diz o Senhor Deus. Se ele gerar um filho ladrão, derramador de sangue... não viverá [o filho] porque fez todas estas abominações. Mas se gerar um filho que veja todos os pecados que seu pai fez e, vendo-os, não cometer coisas semelhantes... o tal não morrerá pela maldade de seu pai; certamente viverá. Seu pai, porque praticou extorsão, roubou os bens do próximo e fez o que não era bom... morrerá pela sua própria maldade. Por que não levará o filho a maldade do pai? Porque o filho fez juízo e justiça, guardou todos os meus estatutos, e os praticou, por isso certamente viverá. A alma que pecar, essa morrerá. O filho não levará a maldade do pai, nem o pai levará a do filho. A justiça do justo ficará sobre ele, e a impiedade do ímpio

cairá sobre ele. Mas se o ímpio se converter de todos os seus pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e fizer juízo e justiça, certamente viverá; não morrerá. De todas as suas transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele. Tenho eu algum prazer na morte do ímpio? diz o Senhor Deus. Não desejo antes que se converta dos seus caminhos e viva? Eu vos julgarei, a cada um conforme os seus caminhos. Arrependei-vos e vivei”. (v. Jeremias 31.30).

A Palavra acima é o corolário de tudo quanto foi dito antes, neste trabalho, sobre arrependimento, perdão, julgamento, salvação e morte eterna. “Certamente morrerá/viverá” significa viver a alma eternamente separada de Deus, ou eternamente com Deus. E esse julgamento será na plenitude dos tempos. Não sei onde os espiritistas encontraram nesses versículos algo que possa confirmar a transferência de culpas de pai para filho ou de qualquer pessoa para outra. Aquele que pecar, pagará pelos seus pecados. Não existe maldição hereditária. A salvação é pessoal. O julgamento é individual. Os versículos sob análise dão maior clareza ao que está em Êxodo 20.5 (“visito a maldade dos pais nos filhos”), já comentado, e enfatizam que cada um presta conta de seus próprios pecados. Outras passagens confirmam o que acabamos de ler. Vejamos:

Deus perdoa totalmente: “Ainda que vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve” (Isaías 1.18); “Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro”(Isaías 43.25); “Pois lhes perdorei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados”(Jeremias 31.34); “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados...” (Atos 3.19). A prestação de contas é individual, e haverá o Dia do Juízo: “...todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua confessará a Deus. De modo que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus” (Romanos 14.11-12); “Cada um morrerá pela sua iniquidade...”(Jeremias 31.30); “De toda palavra frívola que os homens proferirem não de dar contas no dia do juízo”(Mateus 12.36); “Mas não de dar conta àquele que está preparado para julgar os vivos e os mortos” (1 Pedro 4.5).

MUNDOS HABITADOS

“Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar. Virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também” (Palavras de Jesus, Mateus 14.2-3). Allan Kardec assim interpretou esta mensagem: “A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço”, habitados pelos espíritos. Refutamos tal interpretação:

1) A casa de Deus é o céu, e para lá iria Jesus. Ao ladrão crucificado ao seu lado, Jesus prometeu: “Hoje estarás comigo no paraíso”. “Assim diz o Senhor: O céu é o meu trono, e a terra o estrado dos meus pés... não fez a minha mão todas estas coisas, e assim vieram a existir?” (Isaías 66.1-2). Aquele ladrão não iria vagar por muitas encarnações e planetas outros até morar num “mundo ditoso”, como quer o espiritismo.

2) Jesus promete voltar para levar os seus para junto de si: os vivos serão arrebatados, e os mortos, ressuscitarão (1 Tessalonicenses 4.16-17). Com isso, a doutrina da reencarnação perde seu sentido: na Sua volta, como ficariam os desencarnados que não cumpriram as etapas para purificação? É evidente que Allan Kardec ignorou a segunda parte do versículo em que Jesus promete voltar para ressuscitar os que dormem. Não

estaremos espalhados por vários mundos, mas reunidos, numa só família, com Cristo. A ressurreição dos mortos anunciada na passagem acima está de acordo com Hebreus 9.27: “Aos homens está ordenado morrer uma só vez, vindo depois disso o juízo”. Só morremos uma única vez.

PREEXISTÊNCIA DAS ALMAS

O espiritismo ensina que as almas, criadas por Deus, já existem em estado “simples e ignorantes”. Aos poucos vão sendo encaminhadas à Terra para viverem num corpo humano: “O mundo espírita preexiste e sobrevive a tudo. Os Espíritos estão por toda parte; povoam o espaço infinito. Estão continuamente ao vosso lado, observando e agindo, malgrado vosso, porque são uma das forças da natureza e os instrumentos de que Deus se serve para a realização de seus desígnios providenciais” (Livro dos Espíritos, questões 85 e 87). A mim me parece que o espiritismo confunde anjos com espíritos humanos. Em certo debate, um espírita apresentou uma série de passagens bíblicas, como a seguir, para justificar a preexistência da alma. Refutamos do seguinte modo:

Malaquias 3.1

“Eis que eu envio o meu anjo, que preparará o caminho diante de mim; e, de repente, virá ao seu templo o senhor, a quem vós buscais, o anjo do concerto, a quem desejais; eis que vem, diz o senhor dos exércitos”.

A palavra “ANJO” (hebraico malak; grego angelos) significa mensageiro. Os anjos são mensageiros ou servidores celestiais de Deus: “Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor dos que hão de herdar a salvação”? No versículo sob comento, o anjo que seria enviado – “envio o meu anjo” – seria João Batista, ou seja, o mensageiro João Batista, que viria preparar o caminho de Jesus, o qual assim se referiu: “João é aquele de quem está escrito: adiante da tua face envio o meu anjo, que preparará diante de ti o caminho” (Mateus 11.10; Marcos 1.2; Lucas 1.76). O “anjo do concerto” é Jesus, conforme Malaquias 3.5.

Não vejo nessa passagem qualquer vestígio de que a alma de João Batista estivesse previamente preparada, guardada no almoxarifado de Deus; salvo se se queira entender, forçando uma interpretação, que o anjo encarnou em João Batista. Ora, os anjos têm funções específicas. Não se transformam em almas, para, a partir daí, necessitarem de sucessivas reencarnações. Os anjos – não estamos falando dos “anjos caídos” – são seres inteligentes, superiores aos seres humanos (Hebreus 2.6,7); habitam no céu (Marcos 13.32); lutam contra as forças demoníacas (Apocalipse 12.7-9); protegem os santos (Salmos 34.7; 91.11); acompanharão a Cristo quando ele voltar (Mateus 24.30-31); trazem respostas às orações (Atos 10.4), etc. Os anjos são seres espirituais distintos dos espíritos humanos. Portanto, muito longe estão de serem semelhantes às almas “simples e ignorantes” de Allan Kardec. A única encarnação de um Espírito preexistente foi a de Jesus – porque eterno -, para que o plano de salvação dos homens nEle se cumprisse. Mas esta é outra história.

Jeremias 1.5

“Antes que eu te formasse no ventre, eu te conheci; e, antes que saíesses da madre, te santifiquei e às nações te dei por profeta”.

Deus não está limitado ao tempo. Deus, onisciente, tem o conhecimento de todas as coisas, do ontem ao amanhã, do início do mundo à plenitude dos tempos. O próprio Deus assim se revelou: “Eu sou Deus e não há outro semelhante a mim; que desde o princípio anuncio o que há de acontecer, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam” (Isaías 46.9-10). É por isso que há profecias que falam de um fato futuro como se já tivesse passado. Vejamos: “Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si. Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a sua boca; como cordeiro foi levado ao matadouro”(Isaías 53.3-7, 700 a.C.) “Deram-me fel por alimento, e na minha sede me deram a beber vinagre”(Salmos 69.21. séculos X a V a.C.). Logo, antes que Jeremias nascesse Deus já o conhecia; antes mesmo de sua formação, de sua concepção. Antes que o espermatozóide atingisse o óvulo, para dar início a um novo ser humano, Deus já o chamava pelo nome e preparara para ele um ministério profético. Expressões equivalentes foram ditas por Paulo: “Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça...”(Gálatas 1.15), e por Davi: “Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe...”(Salmo 139.16).

Isaías 49.1, 2, 5

“Ouvi-me, ilhas, e escutai vós, povos de longe! O SENHOR me chamou desde o ventre, desde as entranhas de minha mãe, fez menção do meu nome. E fez a minha boca como uma espada aguda... E, agora, diz o SENHOR, que me formou desde o ventre para seu servo”.

Diz o espiritismo que a mensagem acima dar legitimidade ao ensino da preexistência das almas. A profecia está se referindo ao Servo do Senhor, Jesus Cristo, pelo seguinte:

- 1) Em “ouvi-me ilhas”, a palavra ilhas representa o mundo, e “povos de longe” refere-se a todas as gerações. O ministério profético de Isaías não teria tal magnitude e alcance.
- 2) “Chamou-me desde o ventre, desde as entranhas de minha mãe fez menção do meu nome”, diz respeito à missão messiânica de Jesus, concebido no ventre de Maria, e chamado pelo nome antes do seu nascimento: “Conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Ele reinará eternamente sobre a casa de Jacó” (Lucas 1.31, 33).
- 3) Somente Jesus seria a “luz dos gentios” e a “salvação até à extremidade da terra”, como está no verso “6”. Esta não seria tarefa para o profeta Isaías.
- 4) As expressão “fez a minha boca como uma espada aguda”, no verso 2, alude às palavras do Messias esperado, palavras semelhantes a uma espada afiada que penetra na consciência dos homens: “... e da sua boca saía uma afiada espada de dois gumes” (Apocalipse 1.16; 2.12, 16). A profecia, portanto, nada tem a ver com preexistência das almas.

Salmo 139

Vejamos alguns versículos desse salmo: “Ó Senhor, tu me sondaste e me conheces. Conheces o meu assentar e o meu levantar... conheces o meu caminho. Tu me cercaste em volta. Para onde fugirei da tua face? Pois criaste o meu interior; entreteceste-me [tecer, armar, fazer] no ventre da minha mãe. Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe. Todos os dias que foram ordenados para mim, no teu livro foram escritos quando nenhum deles havia ainda”.

Também mencionado como argumento de que a preexistência das almas é aí ensinado. O Salmo 139 não é nada mais nada menos do que uma revelação da onipresença e da onisciência de Deus. Não se trata de uma declaração da alma do salmista, que estaria revelando situações ocorridas antes da formação do corpo. O próprio espiritismo declara que, quando encarnada, a alma não se recorda de sua vida extracorpórea. Deus está

presente em todos os momentos de nossa vida, desde a concepção e, antes desta, Ele já conhecia nosso destino: “Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no teu livro todas estas coisas foram escritas, as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia”. Deus tem um plano de salvação para todos os homens. O primeiro passo foi dado por seu Filho, na cruz. O passo seguinte é o nosso: aceitar a Jesus como Senhor e Salvador e permitir que o plano de Deus se realize em nossas vidas. O salmista fala, também, do Juízo Final, quando diz: “Ó Deus! Tu matarás, decerto, o ímpio. Vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno” (v. 19, 24). Aqui o salmista busca a graça salvadora de Deus, para que possa viver na eterna paz. Portanto, o Salmo 139 nada tem a ver com preexistência das almas.

Mateus 18.8-9 – Marcos 9.42-48

“Se tua mão ou o teu pé te escandalizar, corta-o e atira-o para longe de ti; melhor te é entrar na vida coxo ou aleijado do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno. E qualquer que escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma grande pedra de moinho e que fosse lançado no mar”.

Jesus, usando o recurso da linguagem figurativa, diz que para entrarmos no reino Deus é necessário cortarmos todas as ligações com o pecado, pois é melhor vivermos uma vida de sacrifício, de repulsa aos prazeres mundanos, do que sermos lançados no inferno. Jesus advertiu sobre a imperiosa necessidade de os crentes darem bons exemplos às crianças, afastando-as das influências ímpias do mundo; não induzirem pessoas à prática do mal; não serem instrumentos de “escândalos” para a perdição dos demais (drogas, bebidas, pornografias, falsas doutrinas, filmes imorais, piadas obscenas, prática do ocultismo). Portanto, nada do que foi dito Por Jesus tem qualquer ralação com preexistência da alma. Mais uma vez Jesus fala do castigo eterno para os recalcitrantes, os duros de coração, os ímpios.

Gênesis 25.22 “O Senhor lhe disse: Duas nações há no teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas entranhas, e um povo será mais forte do que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço”.

Os versículos acima contam a história do nascimento dos gêmeos Esaú e Jacó. Deus, de antemão, sabia que desses dois sairiam duas nações e seriam entre si antagônicas: os israelitas, descendentes de Jacó, de cuja linhagem surgiria o Redentor; e os edomitas, descendentes de Esaú. Esses “dois povos” se hostilizaram e se guerrearam por muitos e muitos anos. O maior exemplo desse relacionamento conflituoso foi quando o rei de Edom negou a passagem de Israel pelo seu território, por ocasião do Êxodo (Números 20.21). A menção da luta no ventre de Rebeca reforça o entendimento de que desde o começo haveria desavenças entre Jacó e Esaú no seio da família, e entre seus descendentes, tal como aconteceu. A Palavra do Senhor foi cumprida em sua inteireza. Portanto, nada que possa legitimar o ensino da preexistência ou reencarnação das almas encontra-se na passagem bíblica sob análise.

MEDIUNIDADE – “DR. FRITZ”

O Brasil todo assistiu ao desenrolar das apurações e debates em torno do mais espetacular e desastroso fenômeno de mediunidade de todos os tempos. Um milhão de pessoas atendidas pelo médium Rubens Faria Júnior, que diz incorporar uma entidade espiritual denominada “Dr. Fritz”. Num período de três a quatro anos teriam sido realizados cerca de duzentos mil atos cirúrgicos em doentes que diariamente buscavam

alívio para suas dores.

Esse espírito, “Dr. Fritz”, há vinte anos atua no Brasil. Foi incorporado de início pelo médium Zé Arigó; depois, pelo médium Edson Queiroz, e, por último, pelo médium Rubens. Conforme declarações dos referidos canalizadores, “Dr. Fritz” é o espírito de um médico alemão falecido há muitos anos.

O trabalho de atendimento médico-cirúrgico do médium foi suspenso como consequência de graves denúncias: morte de uma jovem paciente, ocultação de cadáver, enriquecimento ilícito, exercício ilegal da Medicina, e outras. Nada temos contra a pessoa do Sr. Rubens, que, diga-se de passagem, é vítima do maior inimigo de Deus e dos homens, como veremos a seguir. Pretendemos tão-somente analisar o fenômeno espiritual em si, à luz da palavra de Deus, à luz dos ensinamentos bíblicos. Para que os leitores possam conhecer a extensão do problema, transcrevemos matéria publicada no jornal O Dia, Rio, 6.2.99, sob o título “DR. FRITZ SOB INVESTIGAÇÃO”:

“A briga entre o médium Rubens Faria Júnior, o Dr. Fritz, e sua ex-mulher Rita de Cássia Costa Faria não só ainda vai dar panos para mangas como está virando escândalo. Policial. A Polícia Federal, que entrou no caso para investigar possíveis crimes de sonegação fiscal e remessas ilegais de dólares para o exterior, feitas por Rubens, descobriu três mortes, que teriam ocorrido no galpão de atendimento do médium, na Rua Quito, na Penha. O delegado Marcelo Bertolucci soube dos cadáveres pelo segurança de Rubens – Néelson José Nunes Júnior – preso no dia 26 de janeiro por porte ilegal de pistola 9mm (arma privativa das Forças Armadas). Ele confessou ter sido o responsável pela remoção dos três corpos, pacientes do Dr. Fritz. Os cadáveres não foram para o Instituto Médico Legal (IML) mas, segundo Néelson contou no depoimento, para o Hospital Estadual Getúlio Vargas, onde existiria um esquema montado para registrar os óbitos como se fossem de internos daquele hospital. Essa semana, o delegado Bertolucci pretende colher mais subsídios com Nelson, para investigar as mortes. Mas ele não estará sozinho. Ao saber da história pelo O DIA, o superintendente de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde, Ricardo Peret, prometeu promover uma auditoria ao HGV para cruzar os registros de óbitos com os de entrada dos pacientes no hospital, tentando confirmar a história.

A dor-de-cabeça que Rubens Faria terá a partir da briga que vem mantendo com Rita, em torno da partilha dos bens do casal, não pára por aí. Tanto Rita como seu irmão, Sebastião Odilo Moreira da Costa, que durante muito tempo auxiliaram Rubens Faria quando ele incorporava o Dr. Fritz, agora o acusam de charlatanismo. Sebastião, que no galpão era conhecido como Renato, era quem organizava todos os atendimentos, funcionando com uma espécie de coordenador, tanto na Penha (RJ), como no bairro do Ipiranga, na cidade de São Paulo. Ambos garantem que demoraram a descobrir que tudo não passava de um embuste. Eles dizem que a injeção que o médium costumava dar nos pacientes não passava de um fingimento. A seringa era abastecida com aguarrás, álcool e iodo. “A injeção não era dada na pessoa, mas num pedaço de gaze escondida na mão esquerda do Dr. Fritz”, afirmou Sebastião. Rita não só confirma a história da falsa injeção como põe mais pimenta na história do galpão. Garante ter surpreendido o médium sozinho com moças sem roupas na sala de cirurgia. Em depoimento que assinou, confessa:

“senti uma grande vergonha de ter participado daquela farsa”.

Espírito mau ou bom?

O espiritismo não admite a existência de demônios, Inferno, Juízo Final, Satanás, Diabo, pecado, salvação pela graça, morte expiatória de Jesus, condenação eterna, e outras doutrinas bíblicas. Por isso, cristianismo e espiritismo são irreconciliáveis. Portanto, a partir da crença espírita, o Dr. Fritz é o espírito de uma pessoa falecida. Resta saber se é um espírito bom ou mau. Hippolyte Léon Denizart Rivail, que usa em seus livros o pseudônimo Allan Kardec, o codificador das doutrinas espíritas, afirmou que existem espíritos capazes de tudo: mentirosos, enganadores, imitadores de caligrafias e de vozes, perversos, orgulhosos, semeadores de discórdia, criadores de sistemas absurdos (e porque não criadores de doutrinas absurdas), enganadores de médiuns, levianos, vaidosos, medíocres, ambiciosos, capazes de todos os ardis, etc. (O Evangelho Segundo o Espiritismo (E.S.E.), de Allan Kardec, caps. XXI e XXVIII, págs. 335, 340, 342 e 414; Livro dos Médiuns, págs. 272, 281, 282 e 285). Se o Dr. Fritz é do grupo dos perversos, então justificam-se as dificuldades enfrentadas pelo “canal” Rubens, os transtornos na sua vida conjugal, a morte de doentes por ele atendidos, e de outras coisas mais. Ninguém sabe quantas pessoas atendidas pela entidade espiritual chamada Dr. Fritz ficaram em situação pior, nem quantas sofreram ou morreram nas mãos dos médiuns Zé Arigó e Edson Queiroz. Não se trata do exercício legal de práticas religiosas, assegurado na Constituição. O exercício da mediunidade, nesses termos, equivale-se ao curandeirismo.

Se os espíritas consideram como válida a hipótese de o Dr. Fritz ser um espírito mau, seria de bom alvitre fazê-lo “subir” numa sessão espírita para tentar doutriná-lo, ou aconselhá-lo a reencarnar. Então, a comunidade espírita apresentaria mais tarde um novo Dr. Fritz, em melhores condições de dar prosseguimento ao seu trabalho. Entretanto, os defensores dessa ideia estariam diante de algumas dificuldades: 1) Dr. Fritz, usando de seu livre-arbítrio, poderia recusar a reencarnação ou a conversão; 2) Os espíritos bons presentes nessa sessão poderiam não ser tão bons assim, porquanto, segundo Kardec, há espíritos que enganam os médiuns; 3) Possibilidade de o Dr. Fritz não atender ao convite, ou seja, não “subir”. Kardec consente nessa real possibilidade quando diz no cap. XXVIII, pág. 447, do Evangelho Segundo o Espiritismo:

“Os maus espíritos são aqueles que ainda não foram tocados de arrependimento; que se deleitam no mal e nenhum pesar por isso sentem; que são insensíveis às reprimendas, repelem a prece e muitas vezes blasfemam do nome de Deus. São essas almas endurecidas que, após a morte, se vingam nos homens dos sofrimentos que suportaram e perseguem com o seu ódio aqueles a quem fizeram mal durante a vida, quer obsidiando-os, quer exercendo sobre eles qualquer influência funesta. Duas categorias há bem distintas de Espíritos perversos: a dos que são francamente maus e a dos hipócritas. Infinitamente mais fácil é reconduzir ao bem os primeiros do que os segundos. Aqueles, as mais das vezes, são naturezas brutas e grosseiras, como se nota entre os homens; praticam o mal mais por instinto do que por cálculo e não procuram passar por melhores do que são”.

Kardec acertou na descrição das qualidades desses espíritos malignos, mas errou em não chamá-los de demônios liderados por Satanás, o maior inimigo de Deus e dos homens. Se bem entendi, os maus se dividem em maus de verdade, e hipócritas. Os maus, genuinamente maus, são de fácil recuperação e podem ser doutrinados facilmente. Com jeitinho aceitam reencarnar para sofrerem em muitas outras vidas. Já os hipócritas são osso duro de roer. Ora, os maus são bons ouvintes que procuram seguir os conselhos. Os maus hipócritas são da pesada. Tenho a impressão que muitos leitores estão perguntando onde o francês Léon Hippolyte Denizart Rivail foi buscar essas idéias. Como os

espíritas não acreditam em Juízo Final ou Inferno, espíritos dessa espécie ficarão por aí fazendo o mal eternamente sem serem molestados, e Deus sem nada fazer, até porque “Deus não mandaria um filho seu para o castigo eterno”, como argumentam os espíritas.

Admitida a hipótese de ser Dr. Fritz um espírito bom, teriam que explicar porque a vaca foi pro brejo, ou seja, porque as coisas desandaram. Os espíritos bons, no entender da doutrina espírita, protegem e ensinam o bom caminho. Logo, o Dr. Fritz não permitiria que o trabalho mediúnico fechasse as portas. Digo isto porque, segundo Kardec, Deus se comunica com os homens SOMENTE através dos espíritos bons. Fico a meditar se Deus, soberano e ilimitado, estaria limitado nas suas comunicações. Em resumo, entendo que o médium Rubens não incorpora um bom espírito, porque um bom espírito ter-lhe-ia dado total proteção para o êxito no exercício da mediunidade.

A hipótese de o Sr. Rubens ser médium e não ser espírita não encontra respaldo nos ensinamentos kardecistas. Kardec declara que os “médiuns receberam de Deus um dom gratuito”, ou seja, “o de serem intérpretes dos Espíritos, para instrução dos homens, para lhes mostrar o caminho do bem e conduzi-los à fé...”. Não esclarece em quem é a fé. O médium, segundo a doutrina espírita, é um canal (daí a expressão moderna de “canalizador”) por onde fluem os espíritos dos mortos. Os bons espíritos ouvem a Deus, recebem de Deus as instruções e as repassam aos homens, diz o espiritismo. É por essas e outras que Kardec considera o espiritismo a Terceira Revelação de Deus. Resumindo, temos: Kardec diz que médium é o que incorpora espíritos de mortos; o Sr. Rubens diz que incorpora espíritos de mortos; logo, o Sr. Rubens é médium. Nem todo espírita é médium; mas todo médium é espírita. Como também nem todo médico é cardiologista, mas todo cardiologista é médico. Creio que a maioria dos espiritistas aspiram à mediunidade. E os líderes incentivam os novos a essa prática: “você tem mediunidade e precisa desenvolvê-la”. A mediunidade é para o espiritismo, como a enxada é para o lavrador. Logo, não se pode dissociar a mediunidade do espiritismo. Nós, cristãos, sabemos que não são espíritos de pessoas falecidas que eles incorporam.

Outra hipótese é a que não aceita as qualidades mediúnicas do Sr. Rubens, e, portanto, não o tem como espírita. Seria um pseudo-médium, charlatão, trapaceiro. Os que assim pensam certamente enfrentam alguma dificuldade em explicar:

- 1) A comunidade espírita engoliu por muitos anos a farsa sem nada perceber?
- 2) Idem, idem, com relação aos médiuns Zé Arigó e Edson Queiroz?
- 3) Os bons espíritos, que “sobem” ou “descem” nas centenas de sessões por esse Brasil a fora, não falaram nada, não deram nenhuma dica, levando em conta que estava em jogo o conceito da mediunidade, o conceito do espiritismo, o conceito dos próprios bons espíritos?
- 4) A comunidade de médiuns, embora sabendo da farsa, resolveu silenciar? Não há como, com os “dons” mediúnicos disponíveis, detectar um falso médium?
- 5) As alterações de voz e semblante observáveis no Sr. Rubens, quando este se diz possuído pelo Dr. Fritz, denunciam ou não a presença de uma entidade espiritual?
- 6) Se se trata de uma farsa, o que dizem milhares de pessoas que estiveram com ele?

7) Como explicar os cortes cirúrgicos – de peles, nervos e ossos – sem que as vítimas demonstrassem sentir qualquer dor?

Os mortos não voltam

Segundo os ensinamentos da Palavra de Deus os mortos não voltam. O princípio é que os mortos nada podem fazer pelos vivos, e estes, nada, pelos mortos. Após a morte do corpo, o espírito segue para um lugar determinado, para a paz eterna ou para o eterno sofrimento. Assim diz o Senhor Jesus:

“Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. QUEM NELE CRÊ NÃO É CONDENADO, MAS QUEM NÃO CRÊ JÁ ESTÁ CONDENADO, PORQUE NÃO CRÊ NO NOME DO UNIGÊNITO FILHO DE DEUS” (João 3.17-18).

Da parábola do “rico e Lázaro”, proferida pelo Senhor Jesus, ficamos conhecendo a que tipo de condenação Ele se referiu. Deduz-se que os mortos se encontram em lugares já definidos, sem condições de mudança e sem permissão para se comunicarem com os vivos. O rico – não pelo fato de ser rico, mas porque idolatrava sua riqueza – estava num lugar infernal, em tormentos; e Lázaro, em um lugar de gozo e paz.

JESUS É A VERDADE

Não é demais lembrar que o espiritismo exalta as qualidades morais de Jesus, embora não o reconheça como Senhor e Salvador. Kardec não diz que Jesus é totalmente mentiroso. Ele afirmou que “o Cristo veio ensinar aos homens a justiça de Deus”; que “no Cristianismo encontram-se todas as verdades”; que “o Cristo foi o iniciador da mais pura, da mais sublime moral, da moral evangélico-cristã, que há de renovar o mundo, aproximar os homens e torná-los irmãos”. Ora, o cristianismo, religião fundada pelos discípulos de Jesus, tem por base doutrinal os ensinamentos do Mestre, a Sua condição de Cristo, o Messias, Sua morte expiatória, Sua ressurreição, dentre outros. Kardec se rende às divinas mensagens do Senhor Jesus, mas ensina que o tempo do Senhor Jesus já passou; que o espiritismo é a Terceira Revelação de Deus; que a alma humana se instalou inicialmente em macacos; que a alma salva-se a si mesma, etc. Kardec se contradiz. Aproxima-se do cristianismo e o reconhece como o caminho da verdade, mas nega essas verdades. Usou o cristianismo para apresentar sua tese, qual planta trepadeira que busca sustentação e vida nas árvores robustas.

A que conclusão quero chegar? Concluir que todas as palavras pronunciadas pelo Senhor Jesus, suas mensagens e parábolas, devem ser aceitas e acatadas pelos espiritistas, sob pena de se colocarem em atitude de rebelião contra Kardec ou, copiando o mestre, cair no contraditório. Daí porque deve ser considerada veraz a palavra do Senhor Jesus, e reconhecida a autenticidade dos livros bíblicos por Ele citados, tais como os livros da lei mosaica, o livro de Salmos, a palavra dos profetas, o livro de Jonas, o de Isaías, as palavras de seus apóstolos, que dEle receberam instruções e, por extensão, toda a Bíblia Sagrada. Os espíritas costumam acreditar em algumas mensagens do Senhor Jesus, e rejeitar outras. Como se Ele fosse verdadeiro em apenas parte do que falou e ensinou. Como se Ele fosse metade mentira, metade verdade. Em

João 17.17, o Senhor Jesus, intercedendo pelos discípulos, diz: Santifica-os na verdade; A TUA PALAVRA É A VERDADE. Logo, a Palavra santifica e contribui para que a fé nasça nos corações dos homens. O próprio Jesus declara: EU SOU O CAMINHO, A VERDADE, E A VIDA (João 14.6). Ora, Kardec disse que o Senhor Jesus ensinou a justiça de Deus, que Deus revelou-se nEle, que o cristianismo contém todas as verdades, e que a missão de Jesus foi divina.

Kardec foi muito esperto na elaboração de sua doutrina. Colocou o Senhor Jesus nas alturas, e disse que o cristianismo é a verdade. Porém, quando se vê encurralado dá o pulo do gato. Ele simplesmente diz que o Senhor Jesus não estava falando sério quando se referiu a Satanás e seus demônios, os quais, para Kardec, seriam tão-somente espíritos atrasados, impuros, mas que um dia chegarão à perfeição. No Livro dos Espíritos, questão 131, referindo-se a Jesus e a satanás, diz:

“Não se sabe que a forma alegórica é uma das características de sua linguagem?”

Em síntese, Kardec está duvidando da seriedade do Senhor Jesus. Para Kardec, Jesus estava brincando quando ordenou que Satanás saísse de sua presença (Mateus 4.10); quando classificou o Diabo de homicida e pai da mentira (João 8.44); quando libertou uma mulher das amarras de Satanás (Lucas 13.16); quando outorgou poderes aos crentes para expulsarem demônios (Marcos 16.17).

QUEM É O DR. FRITZ?

Tenho dúvida se ele é o próprio Satanás, se um simples demônio, ou, quem sabe, um grupo de demônios, uma falange como disse o médium Rubens. Muito bem disse Kardec quando afirmou que eles mentem, falsificam, são perversos ao extremo, capazes de tudo. Errou por muito pouco não lhes dispensando a denominação correta, a correta denominação que o Senhor Jesus lhes deu. Capazes de tudo, astutos, inteligentes e organizados, esses demônios dizem que são espíritos desencarnados (coitadinhos!); enganam os incautos nas sessões espíritas, imitam caligrafias de pessoas falecidas e suas vozes; falsificam quadros de pintores famosos; tomam posse dos corpos dos que invocam seu nome; e, como vimos no fenômeno Rubens/Fritz, cortam corpos e matam. A entidade incorporada pelo médium Rubens não é um espírito desencarnado, mau ou bom. É maligno o espírito por ele recebido, qualquer que lhe seja o nome dado: exu, preto-velho, satanás, diabo, demônio, pomba-gira, caboclo, capeta, belzebu, espírito-guia, espírito mau, espírito malfazejo, espírito perverso, iemanjá, orixá, tranca-rua, ogum, oxóssi, xangô, omolu, iansã, oxum, caboclo, espírito-guia, ou Dr. Fritz.

**LOUVADO E ENGRANDECIDO SEJA
NOSSO SENHOR E SALVADOR JESUS CRISTO!**

BIBLIOGRAFIA

ANKERBERG, John (e John Weldon) – Os Espíritos-Guias (The facts on Spirit Guides), 1988.

BEZERRA, Edir Macedo – Orixás, Caboclos e Guias, 1993.

BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL – Almeida Revista/corrigida.

COSTA, Jefferson Magno – Porque Deus Condena o Espiritismo, 1957.

KARDEC, Allan – O Evangelho Segundo o Espiritismo, 1985; O Livro dos Espíritos, 1997.

LEWIS, C.S. – Milagres, Um Estudo Preliminar, 1947

OLIVEIRA, Raimundo F. de – Seitas e Heresias de Todos os Tempos, 1993; As Grandes Doutrinas da Bíblia, 1949.

(Elaborado pelo Pr Airton Evangelista da Costa, AD Palavra da Verdade, em Aquiraz-CE)

Categorias: [Escola Bíblica](#) [Estudos Bíblicos](#)
